

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA

TIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS

**METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO E APRENDIZADO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

BAURU
2023

TIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS

**METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO E APRENDIZADO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada como requisito parcial, para obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Ciências, Campus de Bauru – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Rossi.

BAURU
2023

S237m

Santos, Tiago Oliveira dos
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO E APRENDIZADO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA / Tiago Oliveira dos Santos. --
Bauru, 2023
108 p.

Dissertação (Mestrado profissional - Docência
para a Educação Básica) - Universidade Estadual
Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Fernanda Rossi

1. Educação Física Escolar. 2. Metodologia
Ativa. 3. Protagonismo Juvenil. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo
autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE TIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 01 dias do mês de março do ano de 2023, às 19:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado de TIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS, intitulada "**Metodologias Ativas no ensino e aprendizado de Educação Física" e produto educacional "Potencializando saberes com as metodologias ativas nas aulas de Educação Física"**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof.^a Dr.^a FERNANDA ROSSI (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Educacao / Faculdade de Ciencias UNESP Bauru, Prof. Dr. EVANDRO ANTONIO CORRÊA (Participação Virtual) do(a) Faculdades Integradas de Jaú (FIJ), Profa. Dra. LILIAN APARECIDA FERREIRA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educacao Fisica / UNESP Faculdade de Ciencias de Bauru SP. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final **APROVADO**.

Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Prof.^a Dr.^a FERNANDA ROSSI

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

Pensando em um processo de ensino e aprendizagem que tenha como objetivo formar estudantes em sua totalidade, essa pesquisa buscou potencializar as aprendizagens nas aulas de Educação Física, utilizando como estratégias as Metodologias Ativas, metodologias estas, que se caracterizam por colocar o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando assim que se torne mais participativo e protagonista no seu processo educacional. No desenvolvimento da pesquisa ao utilizar as Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física verificamos que a maioria dos estudantes (85%) relata ter aprendido de forma mais significativa os objetos de conhecimento previstos para o bimestre. Sendo assim, como evidenciado pelos resultados da pesquisa acreditamos que ao utilizar as metodologias ativas estamos favorecendo o desenvolvimento de uma educação de qualidade, equitativa, inclusiva e gratuita, como prevista pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

Thinking about a teaching and learning process that aims to train students in their entirety, this research sought to enhance learning in Physical Education classes, using Active Methodologies as strategies, methodologies that are characterized by placing the student at the center of the teaching and learning process, thus enabling it to become more participatory and protagonist in its educational process. In the development of the research, when using Active Methodologies in Physical Education classes, we verified that the majority of students (85%) report having learned in a more significant way the objects of knowledge planned for the two-month period. Therefore, as evidenced by the research results, we believe that by using active methodologies we are favoring the development of quality, equitable, inclusive, and free education, as provided for by the Sustainable Development Goals.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir que mais este sonho se realizasse em minha vida.

A minha esposa Natânia, por ser minha inspiração e sempre me fazer acreditar que podemos ir além.

Ao meu filho Davi, por entender todos os momentos em que estive estudando e não podia brincar.

A família (mãe, irmã, sobrinhas, cunhados, cunhada, afilhado, sogro e sogra) por me apoiar em todos os momentos.

A amiga e ex-chefe Rita, por sempre ajudar quando mais precisei.

A minha orientadora, professora doutora Fernanda Rossi, pela paciência, direcionamentos e palavras de carinho, sem você eu talvez tivesse desistido.

A todos os professores da UNESP BAURU que tive contato, muito obrigado pelas aulas e ensinamentos.

Aos professores que aceitaram meu convite para banca de qualificação e defesa, professor Evandro e professora Lilian, obrigado por cada contribuição.

A amigos e colegas de turma do PPGDEB, que mesmo durante a pandemia conseguiram vencer os desafios e realizar maravilhosos trabalhos.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram com este estudo e torceram pelo meu sucesso (Equipe de Construção do Currículo, Professores e amigos – DER Lins, professores EE Dona Genoveva Junqueira)

Especialmente aqueles que participaram ativamente da pesquisa.

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido com uma turma de 9º ano do ensino fundamental da rede estadual de São Paulo, durante as aulas de Educação Física, com o objetivo geral: desenvolver e analisar um processo de ensino e aprendizagem em Educação Física com foco nas Metodologias Ativas, tendo como objetivos específicos: verificar o impacto das Metodologias Ativas na participação, na aprendizagem, no protagonismo e na autonomia dos estudantes e sistematizar, em material digital, o processo de ensino e aprendizagem para subsidiar o trabalho docente e potencializar a aprendizagem dos estudantes. A metodologia foi fundamentada na pesquisa qualitativa e participante, tendo contado com 30 estudantes e uma professora de Educação Física da turma como participantes. Foram utilizados para coleta de dados as técnicas de grupo focal, entrevistas semiestruturadas e diários de campo. Por intermédio da análise dos dados foi constatado que o uso das Metodologias Ativas impactaram positivamente na aprendizagem, participação, interesse e protagonismo dos estudantes, sendo que antes da pesquisa apenas 20% dos estudantes consideravam ter interesse e participação excelente, passando a ser de 60% após o desenvolvimento da pesquisa; sobre o protagonismo juvenil, 60% dos estudantes se sentiram protagonistas durante as aulas, enquanto 75% deles relataram ter mais autonomia na realização das tarefas. Nas Metodologias Ativas utilizadas encontramos na Aprendizagem Baseada em Problema um resultado de 65% dos estudantes com aprendizagem considerada eficiente, na Sala de Aula Invertida 70% e na Gamificação 60%, gerando ao final do estudo um impacto positivo em que 85% dos estudantes relataram ter aprendido melhor as habilidades previstas para o bimestre e desenvolvidas pela pesquisa por meio das metodologias ativas, colaborando para que se sentissem mais autônomos e responsáveis pelo seu processo de ensino e aprendizagem, culminando em uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Metodologia Ativa; Protagonismo Juvenil.

ABSTRACT

This study was carried out with a 9th grade elementary school class from the state network of São Paulo, during Physical Education classes, with the general objective: developing and analyzing a teaching and learning process in Physical Education with a focus on Active Methodologies, having as specific objectives: to verify the impact of the Active Methodologies in the participation, in the learning, in the protagonism and in the autonomy of the students and to systematize, in digital material, the teaching and learning process to subsidize the teaching work and to potentiate the students' learning. The methodology was based on qualitative and participant research, with 30 students and a Physical Education teacher in the class as participants. Focal group techniques, semi-structured interviews and field diaries were used for data collection. Through data analysis, it was found that the use of Active Methodologies had a positive impact on students' learning, participation, interest and protagonism. % after research development; regarding youth protagonism, 60% of students felt protagonists during classes, while 75% of them reported having more autonomy in conducting tasks. In the Active Methodologies used, we found in Problem-Based Learning a result of 65% of students with learning considered efficient, in the Flipped Classroom 70% and in Gamification 60%, generating at the end of the study a positive impact in which 85% of the students reported having better learned the skills planned for the two-month period and developed by research through active methodologies, helping them to feel more autonomous and responsible for their teaching and learning process, culminating in more meaningful learning.

Keywords: School Physical Education; Active Methodology; Youth Protagonism.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Organizador Currículo Paulista.....	21
Quadro 2 – Etapas do Desenvolvimento do Estudante Protagonista.....	26
Quadro 3 – Organização das aulas para a pesquisa na Escola.....	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Atividade Esquemas Táticos do Basquetebol.....	52
Figura 2 – Estudante preenchendo o Mapa da Empatia.....	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participantes da Pesquisa	37
Gráfico 2 – Protagonismo durante as aulas.....	56
Gráfico 3 – Autonomia na realização de Atividades.....	57
Gráfico 4 – Interesse e participação nas aulas antes da pesquisa.....	60
Gráfico 5 – Interesse nas atividades realizadas.....	62
Gráfico 6 – Participação nas aulas.....	63
Gráfico 7 – Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) – Basquetebol.....	65
Gráfico 8 – Aprendizagem com Sala de Aula Invertida (SAI) – Futsal.....	66
Gráfico 9 – Aprendizagem com a Gamificação – Esportes Paralímpicos.....	68
Gráfico 10 – Aprendizagem com a Gamificação – Corrupção nos Esportes.....	69
Gráfico 11 – Gamificação – Esportes Praticados no Entorno da Escola.....	70
Gráfico 12 – Nível de respeito e responsabilidade durante as aulas.....	72
Gráfico 13 – Nível de Aprendizagem das habilidades desenvolvidas no bimestre.....	73

LISTA DE SIGLAS

- ABP** - Aprendizagem Baseada em Problemas
- BNCC** - Base Nacional Comum Curricular
- CA** - Currículo em Ação
- CP** - Currículo Paulista
- CMSP** - Centro de Mídias da Educação de São Paulo
- EF** - Educação Física
- EFE** - Educação Física Escolar
- MA** - Metodologia Ativa
- SAI** - Sala de Aula Invertida
- SP** - Situação Problema

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
INTRODUÇÃO.....	17
1 EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA CORPORAL.....	19
2 PROTAGONISMO JUVENIL E METODOLOGIAS ATIVAS.....	26
2.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).....	30
2.2 Sala de Aula Invertida (SAI).....	31
2.3 Gamificação.....	33
2.4 Autoavaliação.....	34
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	36
3.1 Abordagem da Pesquisa	36
3.2 Procedimentos éticos, caracterização do local e participantes.....	36
3.3 Coleta e Registro de Dados.....	38
3.4 Etapas da Pesquisa.....	39
3.5 Análise de Dados.....	48
4 POTENCIALIZANDO SABERES: METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	49
4.1 Protagonismo e Autonomia na Construção de Saberes.....	49
4.2 Interesse, Participação e Aprendizagem Significativa.....	58
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	76
5.1 Objetivo.....	76
5.2 Desenvolvimento.....	77
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS.....	82
APÊNDICE 1 – Aprovação do Comitê de Ética.....	87
APÊNDICE 2 – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).....	88
APÊNDICE 3 – Termo de autorização do uso de imagem.....	90
APÊNDICE 4 – Planos de aula.....	92

APÊNDICE 5 – Mapa da Empatia.....	107
APÊNDICE 6 – Autoavaliação.....	108

APRESENTAÇÃO

Ao longo de minha jornada como professor da rede estadual de ensino de São Paulo, cotidianamente me pego pensando sobre os tempos de escola e como essa instituição impactou na minha vida. Não me lembro muito bem das séries iniciais, mas atualmente sou professor da mesma escola que estudei da 1ª à 5ª série.

O tempo passou e por outras escolas também passei, algumas por alterações de estrutura da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, outras por necessidade de deslocamentos mais próximos, mas sempre estive presente na escola pública e posso dizer que ela me preparou para a vida e mesmo não sendo um aluno brilhante consegui realizar o sonho de muitas famílias desfavorecidas economicamente, que é batalhar para que o filho pudesse cursar uma faculdade.

E lá fui eu, escolher o que queria ser quando crescer, acompanhar os amigos e cursar Processamento de Dados, acompanhar a moda e cursar Turismo ou fazer aquilo que o bolso deixava, cursar Educação Física (EF) que era o curso mais barato. Graças a Deus o bolso falou mais alto e mesmo não sendo a primeira opção foi amor à primeira vista, e aos 17 anos entendi que precisava fazer a diferença na vida das pessoas por intermédio do movimento.

Quatro anos passaram voando e com eles muitos desafios. Agradeço aos professores/mestres que convivi e me motivaram a continuar acreditando no conhecimento como ferramenta de transformação.

Ingressei na escola pública como professor em 2007, por meio de concurso e posso dizer que no chão da escola descobri o quão importante e difícil é ser professor.

Em 2022, completei 15 anos como professor efetivo, sendo dez deles dedicados a função de professor coordenador de Educação Física junto a Diretoria de Ensino de Lins, função ligada diretamente a formação de professores, assim surgiu a necessidade de aprimorar meus conhecimentos e visualizei no mestrado profissional uma excelente possibilidade de formação.

Graças a Deus em 2020 consegui ingressar no Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica, escrevendo um novo capítulo da minha história e espero que da Educação Física Escolar (EFE) também.

Hoje sou pai do Davi, marido da Natânia, professor de escola pública e futuro mestre da UNESP, com muito orgulho.

Para isso apresento minha Dissertação, trabalho este, realizado em tempos de Pandemia de Covid 19, que apesar das dificuldades geradas para a educação como o afastamento presencial e as aulas remotas não impossibilitaram a realização deste estudo.

Para melhor leitura a pesquisa está estruturada da seguinte forma: Introdução, que destaca a escolha do tema e os objetivos da pesquisa, capítulo 1, intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA CORPORAL e capítulo 2, denominado PROTAGONISMO JUVENIL E METODOLOGIAS ATIVAS, que contemplam a fundamentação teórica do estudo, por meio de revisão bibliográfica de livros, teses, dissertações e artigos científicos em torno da Educação Física Escolar, Protagonismo Juvenil e Metodologias Ativas.

A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA está presente no capítulo 3, trazendo a abordagem da pesquisa, os procedimentos éticos, a caracterização do local e participantes, o percurso metodológico, a produção e análise de dados.

O quarto capítulo POTENCIALIZANDO SABERES: Metodologias Ativas nas aulas de educação Física, analisa os dados gerados durante a pesquisa, em diálogo com a literatura.

O capítulo cinco PRODUTO EDUCACIONAL, discorre sobre a produção do material educacional resultante do processo de ensino e aprendizagem com os estudantes.

Por fim, nas CONSIDERAÇÕES FINAIS, realizamos uma síntese do presente trabalho, seguido das referências e apêndices.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema principal as Metodologias Ativas no Ensino e Aprendizagem de Educação Física (EF). O tema foi escolhido devido a minha vivência como professor coordenador de Educação Física na Diretoria de Ensino de Lins e diante das dificuldades apresentadas pelos professores em: (1) diminuir o afastamento dos estudantes das aulas de Educação Física e (2) usar estratégias para promover maior interesse nas aulas. Portanto, apesar da rede estadual possuir um currículo que direciona as atividades, habilidades e objetos de conhecimento, surgiu a necessidade de utilizar metodologias que impactassem em um maior engajamento, protagonismo e aprendizagem dos estudantes, e assim me aprofundei no estudo das Metodologias Ativas

Vale destacar que as Metodologias Ativas não são recentes, segundo Thistlethwaite et al. (2012, p. 422), “os métodos centrados na educação ativa de aprendizagem com estudos baseados em problemas são utilizados desde a década de 1920”.

Entretanto, percebe-se um aumento relativo em sua utilização associado à internet e novos meios de comunicação, o que fortaleceu sua divulgação e disseminação nos espaços escolares e em novos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) e Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019).

O estudo identifica também que mesmo após a implementação do Currículo Oficial do Estado de São Paulo (2008) como uma estrutura organizada em habilidades e competências, tendo na Educação Física o foco no “Se-movimentar” (KUNZ, 1994), percebe-se nos estudantes uma falta de entusiasmo e baixo interesse pelos temas e atividades propostas.

Na pesquisa de Betti e Liz (2003) foi constatado que muitos estudantes não consideram a Educação Física escolar importante, apesar de ser considerada como matéria preferida. Um paradoxo que talvez possa ser explicado pela supervalorização dada às disciplinas de matemática e língua portuguesa. Neste sentido, autores têm se empenhado na investigação sobre a não participação e a falta de interesse/motivação dos estudantes na disciplina de Educação Física, apontando possíveis causas e estratégias para minimizar este crítico cenário.

Paixão e Oliveira (2017) ao realizar pesquisa sobre o tema concluiu mediante os relatos que a maioria dos estudantes reconhece a importância da prática regular de exercícios, porém utiliza para essa finalidade espaços extraescolares (ruas, praças e academias), sendo apontados pelos estudantes como motivo para a falta de participação nas aulas de Educação Física a falta de materiais, a falta de estrutura física apropriada, o repertório pouco variados de conteúdos durante o ano letivo, a indiferença do professor aos estudantes não participantes e o pouco planejamento do professor no desenvolvimento das aulas.

No estudo realizado por Tenório e Silva (2011), os autores associam o afastamento das aulas de Educação Física a fatores como: preconceito dos colegas, excesso de competição e individualismo, agressividade, separação por gênero, falta de diversidade de conteúdos, pouca afetividade entre professor e estudantes, falta de diretividade e intervenção pedagógica.

Mediante os apontamentos anteriores, deve-se compreender a necessidade de repensar a maneira com que o processo ensino e aprendizagem é conduzido, as estratégias e metodologias utilizadas pelos currículos e aplicadas pelos docentes nas aulas de Educação Física Escolar (DARIDO, 2004). Portanto, tendo em vista um repensar constante, este estudo tem como questão de pesquisa: Como possibilitar um processo de ensino e aprendizagem através das metodologias ativas que incentive o protagonismo estudantil e o aprimoramento docente gerando um aprendizado mais significativo?

Diante deste desafio, a presente pesquisa assume como objetivo geral desenvolver e analisar um processo de ensino e aprendizagem em Educação Física com foco nas Metodologias Ativas, tendo como objetivos específicos: verificar o impacto das Metodologias Ativas na participação, na aprendizagem, no protagonismo e na autonomia dos estudantes e sistematizar, em material digital, o processo de ensino e aprendizagem para subsidiar o trabalho docente e potencializar a aprendizagem dos estudantes.

1 EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA CORPORAL

A história da Educação Física Escolar (EFE) no Brasil começa a ser contada na época do Brasil Império e têm seu marco histórico na Reforma Couto Ferraz em 1851, tornando a disciplina obrigatória nas escolas do município da Corte (BETTI, 1991). Seu histórico de conquistas passa por momentos marcantes como Brasil Império, República Velha e Estado Novo, Regime Militar e década de 80, momentos significativos para que a Educação Física pudesse criar sua identidade dentro e fora do espaço escolar.

É oportuno lembrar que, desde o início, a Educação Física esteve ligada ao processo de escolarização, sendo assim, até hoje podemos dizer que a Educação Física Escolar é inerente à Educação Física (BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 20 de dezembro de 1996, traz no seu Artigo 26, parágrafo terceiro que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996, p. 20).

Apesar dessa conquista, os debates em torno de sua real obrigatoriedade permaneceram, pois a palavra obrigatória ainda não aparecia no texto, causando assim, discussões e diferentes entendimentos. Foi só em 12 de dezembro de 2001 atendendo a Lei nº 10.328 que o termo “obrigatório” passou a vigorar, fazendo que a Educação Física fosse parte fundamental no Projeto Político Pedagógico da Escola e na formação integral dos estudantes.

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular **obrigatório** da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 2001, p.1).

Neste contexto de formação integral, atualmente o Ministério da Educação (MEC) apresenta a educação integral como a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não trata-se apenas de seu

desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos (BRASIL, 2020, p. 4)¹.

Dentro deste contexto, podemos destacar como finalidade da atual Educação Física Escolar a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento – o esporte-espetáculo dos meios de comunicação, as atividades de academia, as práticas alternativas etc. (BETTI; ZULIANI, 2002), considerando ainda que enquanto componente curricular deve assumir a tarefa de:

[...] introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

Vale destacar que a Educação Física historicamente foi introduzida nas escolas devido aos seus comprovados benefícios físicos, e atingiu seu status pela proximidade com a medicina, o que também a afastou da sua verdadeira missão, e nesse cenário o professor na Educação Física Escolar passou a ter um perfil disciplinador, distanciando os estudantes da prática de atividades física por toda vida (MARINHO, 2010). Ainda em Marinho (2010), ao tratar sobre a função do professor, ressalta a preocupação sobre a avaliação realizada por intervenção do desempenho físico, que por vezes é alvo até mesmo na formação acadêmica de professores; observa ainda que a preocupação deveria ser “ensinar a ensinar”, pois o principal objetivo seria formar professores e não atletas, a atividade intelectual e não a física.

¹ Acesso em: 21 de março de 2021 às 11:33. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral_2.pdf

Hoje a organização didático-pedagógica da Educação Física Escolar é influenciada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que na sua introdução destaca:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2018, p. 213).

No estado de São Paulo, visando adequar-se às demandas da BNCC, foi organizada uma equipe, responsável por criar o Currículo Paulista (CP) e posteriormente, junto com um grupo selecionado de professores coordenadores do núcleo pedagógico (PCNP) das Diretorias de Ensino e equipe técnica de Educação Física da Secretaria da Educação (SEDUC), para elaboração do Guia de Transição (GT) e Currículo em Ação (CA), relatamos com muito orgulho que o pesquisador deste estudo foi um dos integrantes desta equipe. Atualmente o CA é o material oficial utilizado nas escolas estaduais, para os Professores (caderno do professor) e Estudantes (caderno do aluno) de toda rede estadual de São Paulo em todos os componentes curriculares.

O material segue o Organizador Curricular em destaque no quadro 1, é disposto em caderno semestral (volume 1 – 1º semestre e volume 2 – 2º semestre) com os objetos de conhecimento, atividades e propostas de avaliação e recuperação.

QUADRO 1 - ORGANIZADOR CURRICULAR – CURRÍCULO PAULISTA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO			
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Brincadeiras e jogos	Jogos de tabuleiro	Jogos Eletrônicos e de tabuleiro	xxx	xxx
Esportes	Esportes: de marca e de invasão; Esportes Paralímpicos	Esportes: de precisão e técnico combinatórios; Esportes Paralímpicos	Esportes: de rede/parede e de campo e taco; Esportes Paralímpicos	Esportes: de invasão, de combate; Esportes Paralímpicos

Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de conscientização corporal	Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças urbanas	Danças de Salão	Danças de Salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do Brasil	Lutas do mundo	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventuras urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza	Práticas corporais de aventura na natureza
Corpo, Movimento e Saúde	Capacidades físicas; Exercício e Atividade Física	Capacidades Físicas e habilidades motoras; Exercício Físico	Exercícios físicos, e medicamentos; exercício físico	Hábitos alimentares; Exercício físico; e composição corporal; Treinamento físico

FONTE: Currículo Paulista. Acesso em 21 de março de 2022. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf

Neste cenário, o Currículo em Ação, ao dialogar com os fundamentos pedagógicos definidos pela BNCC e Currículo Paulista, tem como foco o desenvolvimento de competências e compromisso com a Educação Integral que defende o desenvolvimento pleno dos estudantes, o respeito às singularidades, o acolhimento das diversidades e a construção da autonomia, tornando a cultura corporal cada vez mais presente, seja nos anos iniciais, finais e ensino médio.

O conceito de cultura corporal começa a ser usado no Brasil em meados da década de 1980, num contexto nacional de abertura política e num contexto específico de crítica à esportivização da Educação Física brasileira, sob forte influência de intercâmbios entre Brasil e Alemanha (TAFFAREL; ESCOBAR, 1987; CASTELLANI FILHO, 1988; SOARES, 1996; ALMEIDA, 1997).

Daolio (2010) aborda a Educação Física e o conceito de Cultura trazendo importantes reflexões sobre o conceito à luz de diferentes abordagens e autores, onde o conceito cultura na Educação Física sofre influências da antropologia, sociologia, história, ciências políticas e outras, tornando assim a discussão sobre o conceito de Cultura Corporal ainda mais denso.

Destacam-se o conceito de cultura de João Batista Freire de abordagem construtivista-interacionista que utiliza a palavra cultura seguida da palavra infantil para enfatizar as habilidades motoras adquiridas através de brinquedos e jogos da cultura infantil (DAOLIO, 2010)

Em 1992, o Coletivo de Autores de abordagem crítico-superadora, que utiliza a expressão corporal como patrimônio histórico de linguagens e conhecimentos que

devem ser transmitidos aos estudantes, lança luz sobre o reducionismo biológico e psicológico que obscurecia a Educação Física convencional e anunciava que o conceito de cultura corporal partia da existência de uma produção corporal humana transformada em patrimônio cultura (DAOLIO, 2010).

Elenor Kunz de abordagem crítico-emancipatória que critica a expressão cultura corporal, utiliza cultura do movimento por entender que não se deve existir distinção entre corpo e mente e acreditar que pensar é tão cultural quanto correr (DAOLIO, 2010).

Valter Bracht de abordagem revolucionária, crítica ou progressista que utiliza o termo cultura corporal de movimento para esclarecer o objeto da Educação Física que para ele é a prática pedagógica que tematiza com a intenção pedagógica as manifestações da cultura corporal de movimento (DAOLIO, 2010).

Mauro Betti que utilizou em suas obras cultura física, cultura corporal e cultura corporal de movimento para descrever os saberes corporais do ser humano (DAOLIO, 2010).

Dentre os autores brasileiros, Bracht (1989) foi o primeiro a utilizar a expressão cultura corporal de movimento:

No seu sentido "restrito" o termo Educação Física abrange as atividades pedagógicas tendo como tema o movimento corporal que tomam lugar na instituição educacional. No seu sentido "amplo" tem sido utilizado para designar, inadequadamente a meu ver, todas as manifestações culturais ligadas à ludomotricidade humana, que no seu conjunto parece-me serem melhor abarcadas com termos como cultura corporal ou cultura de movimento (BRACHT, 1992, p. 15).

Muito utilizado na Educação Física o termo Cultura passa a ter diferentes traços conceituais como: cultura de movimento, cultura corporal de movimento e somente cultura corporal, todos estes termos foram e ainda são utilizados nas produções que versam sobre essa temática.

Podemos destacar algumas definições como: Cultura corporal, conceito utilizado em 1992 pelo coletivo de autores, onde cultura corporal era o próprio conteúdo da Educação Física, sendo assim descrito:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente na escola, do conhecimento de uma área aqui denominada de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras,

que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES, 1992, p. 61).

Já o termo Cultura de Movimento, utilizado por Kunz (1994, p. 62), afirma que Cultura de Movimento compreende “todas as atividades do movimento humano, tanto no esporte como em atividades extra-esporte e que pertencem ao mundo do se-movimentar humano, o que o homem por este meio produz ou cria, de acordo com sua conduta, seu comportamento, e mesmo as resistências que se oferecem a essas condutas e ações”.

Destacamos ainda Betti (2001, p. 156) que define cultura corporal de movimento como:

Aquela parcela da cultura geral que abrange as formas culturais que se vêm historicamente construindo, nos planos material e simbólico, mediante o exercício da motricidade humana - jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, atividades rítmicas/expressivas e dança, lutas/artes marciais.

Sendo a Educação Física uma disciplina escolar, a escola se torna um espaço fértil para o desenvolvimento da cultura corporal, que também pode ser chamada de cultura corporal do movimento ou cultura de movimento, definições estas que devem se associar ao tratamento pedagógico dos jogos, esporte, dança, ginástica e luta (elementos da cultura corporal) a partir das habilidades, objetos de conhecimentos e atividades presentes nos currículos, além das especificidades escolares.

Betti (2011), destaca que apesar de considerar os jogos, os esportes, a dança a ginástica e as lutas como conteúdos clássicos da Educação Física Escolar, estes parecem não dar mais conta das culturas contemporâneas, sendo assim ressalta a necessidade de Educação Física renovar-se, caso contrário sofrerá o risco de se desatualizar diante de novos valores, sentidos e práticas no âmbito da cultura corporal de movimento.

Betti e Zuliani (2002), apontam que o professor deve auxiliar o estudante a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal de movimento e, deste modo, poderá perceber se determinada prática corporal foi significativa, prazerosa, de intensidade adequada, se sentiu-se bem, se consegue praticar na sociedade etc., conduzindo o estudante a uma reflexão crítica que o leve a autonomia no usufruto da cultura corporal de movimento.

Segundo Bracht (1992), essa legitimação da Educação Física Escolar propõe que professores busquem fundamentação teórica para conectar movimento humano

às relações histórico-sociais, com o objetivo de atrelar cultura corporal de movimento ao acervo produzido pelo homem que precisa ser discutido na escola. Sendo assim, afirma ainda que “é necessário viabilizar a educação para o movimento, ou para o lazer e não mais a educação do movimento ou para o trabalho, como tradicionalmente vem ocorrendo” (BRACHT, 1992, p. 49).

Destaca-se também o exposto por Betti e Zuliani (2002) que a Educação Física Escolar nesses tempos de rápidas e profundas transformações sociais repercute, às vezes de maneira dramática, nas escolas, e seus professores precisam fundamentar-se teoricamente para justificar à comunidade escolar e à própria sociedade o que já sabem fazer, estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica, inovando, experimentando novos modelos, estratégias, metodologias e conteúdos, para que a Educação Física siga contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura contemporânea.

Filho (2013, p .8) enfatiza ainda que:

Para realizar sua especificidade, tanto o professor quanto o aluno, ao tratar da cultura de movimento corporal humano no interior da instituição escolar, precisam refletir criticamente o papel da escola na sociedade em que está inserida, para poder definir seus métodos de ensino, estabelecer a relação dos conteúdos com os objetivos a alcançar, de modo que, ao questionar-se a escola e os seus métodos de ensino, não deixem de questionar as próprias relações sociais que interferem no modo de agir naquele contexto. Sem a devida problematização, o sentido do trabalho pedagógico da Educação Física escolar continuará sendo definido de fora para dentro da escola.

Partindo das considerações de Betti e Zuliani (2002) e Filho (2013) sobre a utilização de novas estratégias e método de ensino e amparado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Paulista (CP), esta pesquisa aborda algumas Metodologias Ativas com o objetivo desenvolver e analisar um processo de ensino e aprendizagem em Educação Física com foco na Metodologias Ativas, a fim de verificar o impacto na participação, na aprendizagem, no protagonismo e na autonomia dos estudantes.

Portanto, no capítulo seguinte evidenciaremos o Protagonismo Juvenil e as Metodologias Ativas utilizadas nesta pesquisa, trazendo definições, significados e sentidos de sua utilização a favor de uma aprendizagem mais significativa.

2 PROTAGONISMO JUVENIL E METODOLOGIAS ATIVAS

Costa (2001, p. 90) define Protagonismo Juvenil como:

[...] a participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, as diversas esferas da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio-comunitário.

E nesta perspectiva, a escola pública estadual paulista diante da complexidade de formar estudantes autônomos, solidários e competentes, vem se apropriando do protagonismo juvenil como estratégia para potencializar e envolver os estudantes no desenvolvimento de suas potencialidades (SÃO PAULO, 2019).

Vale destacar que, neste ponto de vista, para formá-los integralmente, a prática pedagógica dos educadores precisa ser revisitada, a fim de possibilitar que o estudante seja encorajado a participar ativamente do processo pedagógico.

As aulas devem ser planejadas focando no protagonismo juvenil propositalmente para auxiliar os jovens a conseguirem sua autonomia, fortalecendo a construção de uma sociedade produtiva e democrática, assim eles precisam receber formações e informações para que atuem como cidadãos.

Entretanto, devemos estar atentos as etapas de desenvolvimento do protagonismo dos estudantes, conforme podemos visualizar no quadro abaixo.

QUADRO 2 – ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE PROTAGONISTA

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO	DEPENDÊNCIA	COLABORAÇÃO	AUTONOMIA
INICIATIVA DA AÇÃO	Iniciativa unilateral do educador	Discussão conjunta sobre assumir ou não uma iniciativa	Iniciativa parte dos jovens
PLANEJAMENTO DA AÇÃO	O educador planeja sozinho	Planejamento conjunto	Os jovens planejam sem o educador o que será realizado
EXECUÇÃO DA AÇÃO	O educador executa e o jovem recebe a ação	Educadores e jovens executam a ação planejada	Os jovens executam sozinhos o que foi planejado
AVALIAÇÃO DA AÇÃO	Os educadores avaliam os jovens	Educadores e jovens discutem o que e como avaliar a ação realizada	Os próprios jovens avaliam a ação realizada

APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS	Os resultados são apropriados pelo educador	Educador e jovens compartilham os resultados da ação desenvolvida	Os jovens se apropriam dos resultados e consequências da ação
-----------------------------------	---	---	---

FONTE: Costa, 1999.

Observa-se no Quadro 2 a evolução progressiva percorrida pelo estudante, onde a posição de mero receptor do conhecimento – passiva, vai evoluindo para fase de colaborador atuante, em que auxilia e opina nas decisões tomadas pelo professor até alcançar a desejada autonomia do seu aprendizado quando toma decisões de iniciativa, planejamento, desenvolvimento, avaliação e apropriação dos resultados das aulas.

Complementando, o docente para iniciar as etapas do protagonismo juvenil com os estudantes precisa adquirir a postura de mediador/guia e abrir espaço para a descoberta e experimentação, os estudantes devem estudar, realizar pesquisas, questionar, buscar histórias e avaliar a ação, para que estes aprendam pelos próprios meios.

Durante esse processo o erro deve ser levado em consideração e acolhido por todos como parte do processo da aprendizagem, bem como a socialização de ideias e opiniões divergentes devem ser incentivadas e levadas ao debate para que evoluam na defesa do seu ponto de vista como no respeito a opiniões contrárias, aprendendo a argumentar e se posicionar, lidando com situações que por vezes não há uma resposta certa.

Como toda ação, sua finalização deve ser avaliada, para analisar sua efetividade na situação problema/projeto, como se fosse um balanço final. “Quando existe um compromisso do educador com a participação efetiva do jovem, o terreno está preparado para o exercício de ações protagonistas” (COSTA, 2006, p. 219).

Com essa finalidade, o protagonismo juvenil diz respeito à atuação criativa, construtiva e solidária do jovem, junto a pessoas do mundo adulto (educadores), na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla. Os educadores devem criar espaços para que os estudantes possam conhecer ele próprio e envolver-se na sua produção, deve decidir, realizar ações fortalecendo seu crescimento como pessoa e como cidadão, ou seja devem aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender (COSTA, 2006).

A adolescência pode ser encarada, do ponto de vista do desenvolvimento pessoal e social, como transição da heteronomia da infância à autonomia do mundo adulto. Nesse percurso, como procuramos demonstrar, o protagonismo juvenil pode exercer uma influência construtiva da maior relevância (COSTA, 2006, p. 22).

Neste sentido, podemos constatar que:

O protagonismo juvenil parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla. Em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Nesse sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora. Assim, o protagonismo juvenil, tanto como um direito, é um dever dos adolescentes (COSTA, 2001 p.65).

Sendo assim, o protagonismo juvenil torna-se indispensável para esta pesquisa, que junto com as Metodologias Ativas pretende possibilitar uma aprendizagem mais significativa nas aulas de Educação Física Escolar.

As Metodologias Ativas são estratégias de ensino nas quais os estudantes são protagonistas do seu processo de aprendizagem e os professores assumem o papel de mediadores/facilitadores, apoiando, ajudando, desafiando, provocando e incentivando a construção do conhecimento (BACICH, 2017). É também caracterizada por distanciamento dos métodos tradicionais, nela existe uma maior discussão conjunta dos estudantes e menor exposição oral do professor, o que estimula o engajamento e a participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem, ao longo de atividades e estratégias inovadoras (STROHER et al., 2018).

As Metodologias Ativas estão em voga na educação básica e superior, como abordagens pedagógicas que privilegiam a aprendizagem dos estudantes por descoberta, por investigação ou resolução de problemas. Apesar de não ser um tema novo como já descrito, temos hoje evidências científicas de sua importância para aprendizagem e da urgência de sua implementação num mundo em profunda transformação (MORAN, 2018).

No cenário educacional as Metodologias Ativas vêm sendo utilizadas por evidenciarem o trabalho em equipe, a comunicação, resolução de problemas, autonomia, liderança, gestão do tempo, tomadas de decisões, resolução de

problemas e criatividade, características estas buscadas pela escola, pois configuram uma ruptura das características já enraizadas e contribuem para um processo de autonomia na formação de um cidadão socialmente ativo e responsável (MORAN, 2015).

Moran (2015), destaca que teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999) e outros, já destacavam a importância de superar a educação tradicional/bancária e focar na aprendizagem dos estudantes, por meio de envolvimento, motivação e diálogo.

Diante disso, evidencia-se que a aprendizagem por meio das Metodologias Ativas pode contribuir para um maior envolvimento no processo de ensino e aprendizagem favorecendo que os estudantes se tornem protagonistas neste processo, tendo os docentes como mediadores dessas aprendizagens.

Além disso, podemos considerar que as Metodologias Ativas quando implementadas no processo de ensino e aprendizagem são capazes de contribuir com a formação de um estudante mais autônomo na construção de conhecimento, como destacado por Berbel (2011, p. 28):

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. Com a intenção de fazer a aproximação entre estes estudos voltados para a promoção da autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica na mesma direção.

Sendo assim, como descrito por Bacich e Moran (2018) as Metodologias Ativas procuram criar situações de aprendizagens em que o estudante possa fazer coisas, pensar e conceituar o que faz e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realiza, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber *feedback*, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais.

Dentre os diversos trabalhos sobre Metodologias Ativas publicados na área da Educação Física, podemos destacar: Collier et al. (2017) “Metodologias Ativas na Formação do Professor de Educação Física”, Souza Junior et al. (2019) “As metodologias ativas e tecnologias educacionais como potencialização da

aprendizagem na Educação Física”, Lopes, Aquino e Amaral (2019) “Metodologias ativas na educação física - propostas de utilização no processo de ensino aprendizagem” e Melo, Brito e Sá (2020) “A metodologia ativa enquanto facilitadora do processo de aprendizagem de estudantes de educação física: um caso no ensino superior privado do ABC paulista” e outros que serão utilizados adiante.

Os estudos citados contribuíram para a pesquisa, para o processo de elaboração da proposta de ensino e aprendizagem, bem como para a análise dos dados gerados na investigação.

A seguir destacaremos algumas estratégias ligadas as Metodologias Ativas com potencial de elevar o engajamento, interesse, participação na aprendizagem e desenvolvimento de protagonismo e autonomia. Segundo Bacich e Moran (2018) a autonomia intelectual é um dos objetivos da educação e deve ser estimulada e construída em todos os níveis de ensino.

Assim destacamos: **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)**, **Sala de Aula invertida (SAI)**, **Gamificação e Autoavaliação**, metodologias que se destacam por apresentar uma aprendizagem por experimentação, desafios, questionamentos e uso de tecnologia, modelos considerados mais atrativos na busca de um ensino e aprendizagem mais significativo e que foram utilizados na proposição das vivências da pesquisa e construção do produto educacional.

2.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Metodologia baseada nos conceitos do psicólogo americano Jerome Seymour Bruner e do filósofo John Dewey, em que o professor atua como facilitador, estimulando e mediando a aprendizagem dos estudantes, com o objetivo de resolver as situações problemas propostas.

Surgiu na década de 1960 na McMaster University, no Canadá, e na Maastricht University, na Holanda, como o próprio nome já diz é baseada em problemas e nas diversas causas de um problema, por exemplo, o abandono escolar no ensino médio.

Segundo Vignochi (2009), Aprendizagem Baseada em Problemas é inspirada na escola ativa e no método científico de um ensino integrado dos conteúdos, ciclos

de estudo e diferentes áreas envolvidas, em que os estudantes aprendem a aprender e preparam-se para resolver problemas relativos às suas futuras profissões.

Conforme descrito por Bacich e Moran (2018) podemos dividir a Aprendizagem Baseada em Problema em três grandes fases:

- **Fase 1:** Identificação do problema – formulação de hipóteses – solicitação de dados adicionais – identificação de temas de aprendizagem – elaboração do cronograma de aprendizagem – estudo independente.
- **Fase 2:** Retorno ao problema – crítica e aplicação das novas informações – solicitação de dados adicionais – redefinição do problema – reformulação de hipóteses – identificação de novos temas de aprendizagem – anotação de fontes.
- **Fase 3:** Retorno ao processo – síntese de aprendizagem – avaliação.

2.2 Sala De Aula Invertida (SAI)

De acordo com Valente (2014) a Sala de Aula Invertida é uma modalidade na qual o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes do estudante frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc.

Ao utilizar a Sala de Aula Invertida literalmente inverte-se o processo: as informações iniciais sobre o tema são pesquisadas pelos estudantes em diferentes fontes antes de frequentar as aulas, e junto com seus conhecimentos prévios e referencial sugerido pelo professor possibilitarão o compartilhamento dos saberes e uma aprendizagem mais ativa. Para facilitar essa aprendizagem ativa sugere-se utilizar diferentes tipos de interações como: dinâmicas em grupo, discussões, sínteses, produções, projetos e rodas de conversa, que podem inclusive acontecer no meio remoto (on-line).

Não se pode reduzir a Sala de Aula Invertida a apenas assistir vídeos antes da aula e realizar atividades presenciais depois, a Sala de Aula Invertida é muito mais do que isso, nela o tempo de aula é otimizado, o conhecimento básico fica sob

responsabilidade prévia do estudante com auxílio do professor, e as fases mais complexas e a socialização em grupo a cargo do professor. A sala de aula passa assim, a ser um local para trabalhar os conteúdos já estudados e realizar atividades práticas e o professor trabalha as dificuldades dos estudantes e não apenas apresentações sobre o tema.

Nesta abordagem invertida, busca-se engajar os estudantes no decorrer das atividades bem planejadas antes e durante as aulas, destaca também a possibilidade de o estudante criar autonomia para a pesquisa e conhecer o seu ritmo de aprendizagem, o que auxiliará, estudante e professor, no processo avaliativo, podendo assim diagnosticar aquilo que foi aprendido e aquilo que precisa ser retomado, propondo atividades de recuperação e aprofundamento para os diferentes níveis de aprendizagem.

Vale destacar que para o sucesso da Sala de Aula Invertida, de acordo com Moran (2018), além do engajamento, os estudantes precisam perceber a importância de estudar previamente os temas, e ao estudar conseguir avançar em seu conhecimento.

Nesse sentido, podemos dizer que os estudantes superam a proposta já enraizada na escola, contudo, a escolha de bons materiais e atividades e a adequação aos diferentes ritmos de aprendizagem serão norteadoras de todo este processo.

Diante do exposto, seguem as regras básicas para inverter a sala de aula, segundo o relatório Flipped Classroom Field Guide (2014, p. 30):

1. As atividades em sala de aula devem envolver uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido *on-line*.
2. Os alunos devem receber *feedback* imediatamente após a realização das atividades presenciais.
3. Os alunos devem ser incentivados a participar das atividades *on-line* e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota.
4. Tanto o material a ser utilizado *on-line* quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula devem ser altamente estruturados e bem planejados.

2.3 Gamificação

Metodologia caracterizada pelo uso de jogos e tecnologia a favor da aprendizagem. Destaca-se por apresentar atividades cercadas de desafios, ludicidade, conquistas e recompensas, elementos apreciados pelos estudantes que atualmente apresentam afinidades com o universo dos games.

Segundo Al-azawi, Al-faliti e Al-blushi (2016, p. 133):

Gamificação é a prática de usar design de jogos, elementos, mecânicas de jogos e pensamento de jogo em atividades não relacionadas a jogos para motivar os participantes e a gamificação educacional propõe o uso de sistemas de regras semelhantes a jogos, experiências de jogadores e papéis culturais para moldar o comportamento dos alunos.

No cenário atual, tal estratégia é destaca pelo uso da tecnologia, o que gera alto grau de engajamento e encantamento dos estudantes, que devido ao interesse pelos jogos sentem-se motivados para aprender, enfrentar desafios, lidar com sucesso e fracasso, trabalhar a criatividade, curiosidade, colaboração e a competição.

Neste sentido, se consolida como importante estratégia para vencer meios tradicionais de ensino (aprendizagem passiva), colocando o estudante no centro do processo de aprendizagem, sendo ele corresponsável por sua aprendizagem (aprendizagem ativa).

Nesta proposta espera-se que tanto professor quanto estudante tenham aprimoradas suas vivencias intelectuais e emocionais pois com os jogos pode-se criar histórias, mundos paralelos e resolver inúmeros conflitos. Na gamificação o professor conduzirá as tarefas seguindo regras determinadas e transportará atividades para o meio gamificado tornando o caminho da aprendizagem mais interessante e divertido.

A seguir conforme Schulz (2019) apresentaremos algumas características da Gamificação:

- Não é um jogo, porém utiliza as mecânicas e didáticas do jogo;
- Busca aprender algo através da Ação;
- Implica um contexto criado intencionalmente para esse objetivo;
- É um processo ativo no qual nunca se perde porque na realidade está orientada a prática e melhoria de um conteúdo, competência e a motivação dos participantes;

- Usa mecânicas de jogos em contextos tradicionalmente lúdicos.

Sendo assim, fica evidenciado que com as atividades gamificadas pode-se favorecer o desenvolvimento de estratégias, resolução de problemas, trabalho em equipe, cumprimento de regras, além de desenvolver a criatividade e tornar a aprendizagem mais prazerosa.

As metodologias descritas têm em comum tentar contribuir para um maior envolvimento dos estudantes no seu processo de ensino e aprendizagem, processo este que deve acontecer durante as aulas presenciais, remotas, síncronas e assíncronas, antes e após as aulas com o uso de diversas estratégias, sendo assim, espera-se que quando usadas nas aulas de Educação Física possam contribuir efetivamente para promoção de estudantes e professores mais engajados e motivados, fomentando assim um ensino e aprendizagem mais ativo e significativo.

2.4 Autoavaliação

A autoavaliação é um método avaliativo ativo, pois visa estimular os estudantes a refletirem sobre seus processos de aprendizagem. Além de possibilitar um momento em que erros e acertos possam ser identificados como parte do processo e servir de comparativo para outros estudantes.

De acordo com Luckesi (2016) a autoavaliação é uma modalidade de prática avaliativa em que a presença da subjetividade do avaliador, que avalia a si mesmo é intensa, não contanto com um controle metodológico externo, necessita de amplos e suficientes cuidados para que as qualificações não sejam condescendentes ou rigorosas em excesso. Afinal, a autoavaliação é atravessada por múltiplos estados emocionais, como também por crenças pessoais do avaliador, que podem conturbar a possível limpidez do juízo qualitativo.

Diante disso, é essencial a orientação do professor quanto aos critérios de análise, bem como a reflexão sobre suas atitudes e atendimento dos objetivos, tornando assim mais assertivo todo este processo.

Na autoavaliação podemos destacar inúmeros benefícios, tanto para professores como para estudantes, sendo, portanto, um excelente instrumento à disposição da aprendizagem.

Destacamos como principais benefícios:

- Melhora a responsabilidade;
- Aprimora o autoconhecimento e autoconfiança;
- Fortalece as relações;
- Desenvolve um ensino e aprendizado mais efetivo;
- Melhora a autonomia e senso crítico;
- Potencializa a capacidade de resolver problemas;
- Identifica as causas de problemas e deficiências;
- Possibilita reformulações;
- Assegura o alcance dos objetivos.

Mesmo com grandes benefícios, o professor deve ficar atento a alguns equívocos como:

- Deixar os estudantes dar a própria nota;
- Realizar perguntas genéricas;
- Não comentar os resultados apontados pelos estudantes.

Fica evidente que a autoavaliação pode contribuir para melhoria do ensino e aprendizado, em que mediante os feedbacks dos estudantes, os professores conseguem aprimorar suas atuações em sala de aula, utilizando metodologias mais interessantes e estratégias inovadoras para que assim possam detectar dificuldades e propor intervenções para corrigir dificuldades e contemplar diferentes ritmos de aprendizagem.

Para Luckesi (2016), autoavaliação, seria o meio essencial para que cada um assumisse a responsabilidade sobre si mesmo, daquilo que é capaz e daquilo que não tem o domínio.

Finalizando o capítulo, é notável que as Metodologias Ativas possibilitam diferentes estratégias de ensino e aprendizagem podendo favorecer assim o aprimoramento do trabalho docente em busca de aprendizagens mais significativas para os estudantes.

Entretanto, faz-se necessário que estudantes e professores estejam empenhados e reflitam sobre suas práticas, potencializando assim suas interações em busca da construção de conhecimentos.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Neste capítulo será apresentado o trajeto metodológico desenvolvido durante a pesquisa, elucidando suas características, as técnicas de coleta e registro de dados. Também será evidenciada a caracterização dos estudantes, o contexto investigado, as aulas, estratégias e etapas utilizadas.

3.1 Abordagem da Pesquisa

Para atender aos objetivos da pesquisa, a mesma foi fundamentada de forma qualitativa, sendo utilizada também a pesquisa participante, pois o pesquisador não apenas coletou dados em campo como também mobilizou os sujeitos da pesquisa, estudantes e professora, para que fossem participantes ativos.

Segundo Chizzoti (2008), o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível. Após captar esses fenômenos o pesquisador interpreta e traduz em um texto bem escrito, cientificamente, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

Para Gil (2009), a pesquisa participante é caracterizada pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Com este olhar, acumulei a função de responsável pela pesquisa e professor de Educação Física da turma participante.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados como instrumento de coleta de dados: o grupo focal, entrevista semiestruturada, registros em foto e vídeo e diários de campo que serão descritos mais adiante.

3.2 Procedimentos Éticos, Caracterização do Local e Participantes

Para o desenvolvimento da pesquisa o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo seu Parecer Consubstanciado aprovado em 12 de novembro de 2020, com o número do 4.394.733.

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública da rede estadual de São Paulo, com uma turma de estudantes de 9º do ensino fundamental, anos finais,

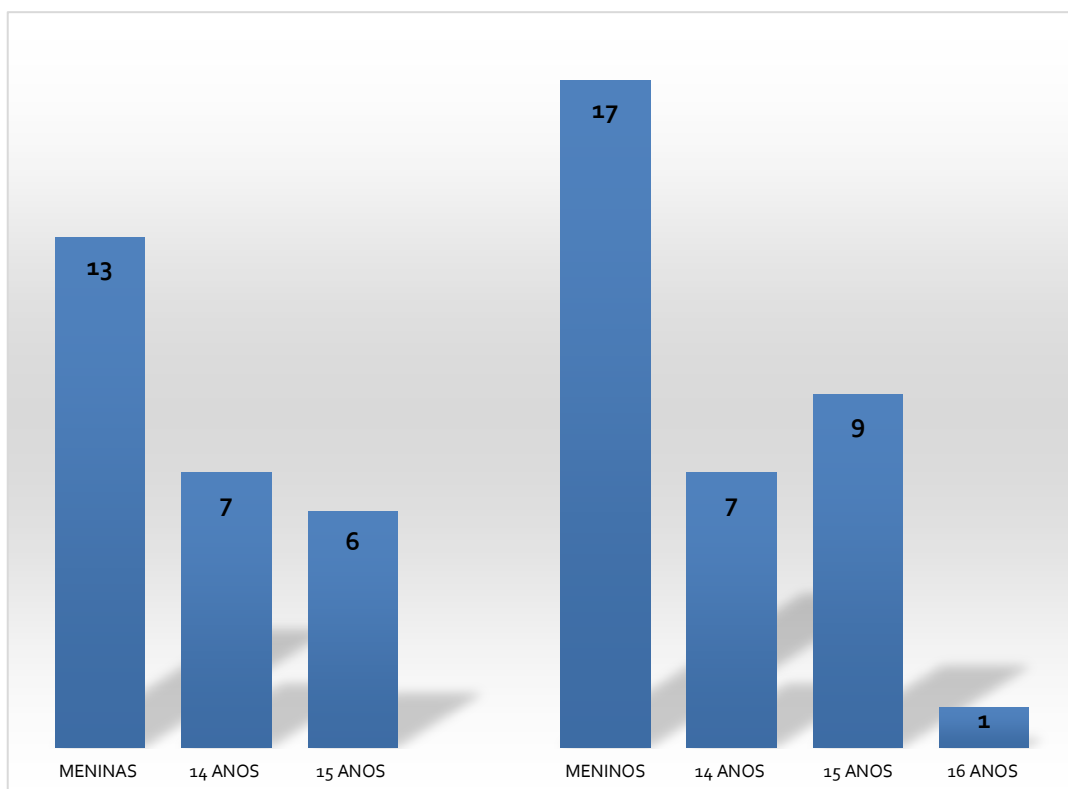
no município de Lins, que está localizada no centro-oeste paulista e possui uma população de aproximadamente 78.798 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2023 (IBGE, 2023).

A Unidade Escolar (UE) citada, possuía em 2021, 247 estudantes. O prédio escolar contava com 7 salas de aulas, uma sala de informática, uma sala de leitura, um refeitório, uma quadra coberta, um espaço de secretaria, uma sala para diretor e vice-diretora e uma sala para os professores.

Como a Unidade Escolar possuía duas turmas de 9º ano (A e B) a turma A foi escolhida pela flexibilidade no horário de atendimento, pois o horário precisava ser compatível com o horário de almoço do pesquisador, visto que não era permitido o afastamento das suas funções para realização da pesquisa.

Participaram da pesquisa 30 estudantes, 13 meninas e 17 meninos, conforme indicado no gráfico a seguir, a professora de Educação Física da turma e o pesquisador.

GRÁFICO 1 – PARTICIPANTES DA PESQUISA



FONTE: Elaborado pelo autor (2022)

Os participantes da pesquisa assinaram os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice 1). Os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando com a pesquisa (Apêndice 2) e o Termo de Autorização de uso de imagem (Apêndice 3), permitindo a utilização das fotos registradas durante as vivências das atividades.

Mesmo com os termos devidamente assinados, os nomes dos participantes serão apresentados de forma fictícia.

3.3 Coleta e Registros de Dados

A pesquisa foi planejada e realizada no período que se compreende pelo 3º bimestre escolar, porém, devido ao sistema de revezamento escolar (presencial e online) causado pela Pandemia de Covid-19 o período se estendeu de 17 de agosto de 2021 (3º bimestre) a 9 de novembro de 2021 (início do 4º bimestre), tempo este necessário para que todas as etapas planejadas pudessem ser executadas.

A coleta de dados empregou técnicas de entrevista semiestruturada elaborada pelo pesquisador, grupos focais e diários de campo.

Para esta pesquisa utilizamos a entrevista semiestruturada com perguntas abertas, que conforme Gil (1999, p. 117) “é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção de dados que interessam à investigação”.

Para os grupos focais, nos apoiamos na definição de Gatti (2005, p. 11) que afirma que “por meio dos grupos focais é possível compreender processos de construção da realidade de determinados grupos sociais e compreender as práticas cotidianas, ações, fatos e eventos, comportamentos e atitudes”.

O diário de campo foi elaborado após as vivências das aulas, contendo o observado pelo pesquisador, os relatos, as sensações e feedbacks da professora e estudantes, detalhando os acontecimentos. O diário foi sistematizado em forma de fichas que eram preenchidas digitalmente usando o programa Word.

Ao longo da pesquisa foram produzidos nove diários, um para cada aula dupla, usando uma planilha preenchida digitalmente logo após a realização da aula.

Os registros em vídeo e/ou fotos foram utilizados durante toda a pesquisa visando possibilitar análises futuras das falas dos estudantes, professora e

pesquisador, armazenar evidências das atividades realizadas, contribuir para o planejamento das aulas subsequentes e para o desenvolvimento e produção desta dissertação e produto educacional da pesquisa.

Apesar de um período de pandemia de Covid 19 (setembro a novembro de 2021), seguimos todos os protocolos de segurança e conseguimos realizar as atividades propostas conforme as etapas destacadas a seguir.

3.4 Etapas da Pesquisa

Visando atender aos objetivos da pesquisa, apresentamos as etapas utilizadas durante o período. Apontamos que foram utilizadas aulas duplas que aconteceram às terças-feiras entre 12h45min e 14h15min.

ETAPA 1 - Apresentação da pesquisa a equipe gestora, professora e estudantes.

Com base na fundamentação teórica estudada e princípios éticos adotados, todos os envolvidos, estudantes, professora e equipe gestora foram orientados, sobre os objetivos da pesquisa, as Metodologias Ativas que seriam utilizadas e coleta de dados para apreciação e subsídios na construção da dissertação e produto educacional.

Com os estudantes foi utilizado o grupo focal com o objetivo de conhecer a turma e conseguir entender melhor as características do grupo. A turma foi dividida em dois blocos, devido ao momento atual de pandemia, Turma A e Turma B, em sistema de revezamento presencial, na semana A – Turma A e na semana B – turma B.

O grupo focal inicial foi realizado com as duas turmas seguindo o roteiro abaixo:

1. Você sempre participou das aulas de Educação Física durante a vida escolar? Se NÃO, conte o porquê.
2. Sobre os conteúdos de Educação Física, o que mais gosta e o que menos gosta?
3. O que você mudaria nas aulas de educação física?
4. Você sabe o que é ou já ouviu falar sobre metodologias ativas?

5. Acredita ser possível se tornar protagonista/corresponsável da sua própria aprendizagem?
6. Confia que podemos aprender usando a tecnologia? Que tecnologia você considera mais eficaz?
7. Como você entende que é mais fácil aprender? Lendo, ouvindo, fazendo, ensinando ou outros?
8. Como você se avalia e que nota daria para seu envolvimento/participação escolar?

ETAPA 2 – Entrevista Inicial (semiestruturada) com professora

Utilizada com a professora de Educação Física da turma para identificar seus saberes sobre o tema, além de suas motivações para o aceite na participação e desenvolvimento da pesquisa e suas expectativas quanto a participação e aprendizagem dos estudantes.

A entrevista foi realizada remotamente pela plataforma *Meet* em 23/08/2021 em horário de estudo da professora e seguiu o seguinte roteiro:

Bloco 1- Identificação

1. Nome:
2. Idade:
3. Formação Inicial, Instituição e Ano:

Bloco 2 – Prática Pedagógica na Educação Física

4. Como é sua rotina de trabalho (durante as aulas presenciais)? E quais são os principais desafios a serem vencidos?
5. A respeito das turmas dos últimos anos do ensino fundamental – especialmente de 8º e 9º anos, os (as) estudantes participam das aulas? Interagem durante as atividades propostas? Realizam trabalhos e tarefas solicitadas? São faltosos(as)? Possuem notas insatisfatórias? Existem dificuldades específicas, deficiências ou defasagens?

6. Existem estudantes que não participam das aulas com frequência? Saberia estimar o percentual desses estudantes em cada turma (8º e 9º anos)? Quais os motivos dessa não participação?
7. Os estudantes participam do planejamento e organização das aulas? De que forma? Se não, por quê?
8. Quais as principais estratégias que utiliza para promover a participação dos estudantes?
9. Qual o nível de envolvimento/engajamento gostaria que os(as) estudantes tivessem nas aulas de Educação Física?
10. Que função atribui ao componente curricular Educação Física para a formação dos estudantes?

Bloco 3 – Da pesquisa e das metodologias ativas no ensino e aprendizagem de Educação Física

11. Quais foram as suas primeiras impressões ao receber o convite para participar desta pesquisa?
12. O tema “METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO FÍSICA” teve alguma influência na sua decisão?
13. O que conhece ou já estudou sobre Metodologias Ativas?
14. Como avalia a utilização das Metodologias Ativas no ambiente escolar? E nas aulas de Educação Física?
15. Já utilizou ou utiliza algum método ativo durante suas aulas? Qual(is)? De que forma?
16. Você acredita que as Metodologias Ativas podem contribuir para o desenvolvimento do protagonismo estudantil? Como?
17. Considera que por intervenção das Metodologias Ativas o(a) professor(a) poderá potencializar a aprendizagem?
18. Quais suas expectativas com esta pesquisa que propõe o ensino e aprendizagem em Educação Física por meio de métodos ativos?
19. Que expectativas tem em relação à participação, engajamento, ensino e aprendizagem dos(as) estudantes(as) com este processo de ensino?
20. Como avalia as novas tecnologias digitais (e-books / livros digitais, gamificação, redes sociais, aplicativos de mensagens, lives, aulas síncronas /

assíncronas, podcast, avaliações on-line, blogs, sites etc.) para o ensino e a aprendizagem?

Os dados obtidos nos grupos focais e entrevista semiestruturada com a professora serão apresentados e discutidos no capítulo 5 que tratará sobre as categorias analisadas nesta pesquisa.

ETAPA 3 – Planejamento e Vivência das aulas

Subsidiados pelos apontamentos do grupo focal inicial e entrevista, pesquisador e professora, amparados pelo currículo de SP, utilizaram as Metodologias Ativas para planejar, adaptar e/ou recriar as atividades previstas no caderno do professor e caderno do aluno, buscando elevar a participação e aprendizagem dos estudantes da turma em um processo de ensino e aprendizagem mais ativos.

Pesquisador e professora tiveram encontros presenciais na própria unidade escolar para organizar as aulas e atividades, que posteriormente foram desenvolvidas conforme demonstra o quadro a seguir (destaca-se aqui o terceiro bimestre, período este utilizado para o desenvolvimento da pesquisa)

Divididos o 9º ano em duas turmas, turma A e turma B, os estudantes tiveram presencialmente o total de 18 aulas, algumas aulas foram desenvolvidas com 100% dos estudantes no presencial e outras com divisão da turma, conforme pode ser constatado, a seguir, no quadro 3.

Apresentamos, abaixo, o quadro organizacional das atividades planejadas e realizadas durante a pesquisa:

QUADRO 3 – ORGANIZAÇÃO DAS AULAS PARA PESQUISA NA ESCOLA

DATA	OBJETIVO	OBJETO DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS	Coleta de Dados
Aula 1 e 2 17/8/2021 TURMA A	- Apresentar a pesquisa aos estudantes; - Realizar o grupo focal inicial;	Currículo de SP (3º bimestre) e Metodologias Ativas	- DESING THINKING e MAPA DA EMPATIA	Grupo Focal Inicial
Aula 3 e 4 24/8/2021 TURMA B	- Desenvolver o mapa da empatia.			

<p>Aula 5 e 6 31/8/2021 TURMA A</p>	<p>- Desenvolver estratégias para solucionar situações problemas impostas pelo pesquisador durante as atividades;</p> <p>- Praticar o esporte de invasão (BASQUETE) utilizando habilidades técnicos e táticos.</p>	<p>BASQUETE</p> <p>Jogo pré-desportivo, recreativo e regras.</p>	<p>- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS:</p> <p>1- Como realizar as aulas práticas seguindo os protocolos de distanciamento;</p> <p>2- Como minimizar o afastamento das meninas da prática esportiva na escola;</p> <p>3- Debater sobre “Lugar de mulher é onde ela quiser” e como reduzir o preconceito com as mulheres no meio esportivo.</p>	<p>Roda de Conversa e Diário de Campo</p>
<p>Aula 7 e 8 14/9/2021 TURMA A</p>	<p>- Aprimorar o desenvolvimento estratégias para solucionar situações problemas. Impostas pelo pesquisador;</p> <p>- Vivenciar o esporte de invasão basquete utilizando e formulando estratégias para solucionar desafios técnicos e tático;</p> <p>- Identificar elementos técnicos, combinações táticas e sistemas de jogo e regras.</p>	<p>BASQUETE</p> <p>Aspectos técnicos e táticos / sistemas ofensivos e defensivos.</p>	<p>APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP)</p> <p>1- Por que aprender técnica e tática dos esportes?</p> <p>2- Sendo o Basquete uma modalidade mundialmente conhecida, por que no Brasil é pouco veiculada pelos canais abertos de TV?</p>	<p>Roda de Conversa e Diário de Campo</p>
<p>Aula 9 e 10 21/9/2021 TURMA B</p>	<p>- Desenvolver estratégias para solucionar situações problemas impostas pelo pesquisador durante as atividades;</p> <p>- Praticar o esporte de invasão BASQUETE, utilizando e formulando estratégias para solucionar desafios técnicos e tático;</p>	<p>BASQUETE</p> <p>Jogo pré-desportivo, recreativo, histórico e regras;</p> <p>Aspectos técnicos e táticos / sistemas ofensivos e defensivos.</p>	<p>APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP)</p> <p>1- Como realizar as aulas práticas seguindo os protocolos de distanciamento;</p> <p>2- Por que aprender técnica e tática dos esportes?</p> <p>3- Sendo o Basquete uma modalidade mundialmente conhecida, por que no Brasil é pouco</p>	<p>Roda de Conversa e Diário de Campo</p>

	- Identificar elementos técnicos, combinações táticas e sistemas de jogo e regras.		veiculada pelos canais abertos de TV? 4- Debater o afastamento das meninas da prática esportiva na escola e a afirmação: “Lugar de mulher é onde ela quiser” Como lidar com estes desafios?	
Aula 11 e 12 28/9/2021 TURMA A	Desenvolver estratégias para buscar informações e pesquisar sobre o assunto a ser estudado (FUTSAL) - Praticar o esporte de invasão FUTSAL, utilizando habilidades técnico e táticas básicas; - Formular estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos do FUTSAL;	FUTSAL Jogo recreativo, pré-desportivos; Aspectos técnicos e táticos; Analisando o espetáculo televisivo do FUTSAL	SALA DE AULA INVERTIDA (SAI) Realização prévia de Pesquisa – Caderno do Aluno; Roteiro “Saiba Mais” – Tarefa de casa; Encaminhamento de Vídeos de apoio para Pesquisa e Tarefa (CMSP); Socialização das aprendizagens em roda de conversa; Revisão e Aprofundamento: Complemento das descobertas pesquisadas e sistematização das aprendizagens.	Roda de Conversa e Diário de Campo
Aula 13 e 14 05/10/2021 TURMA B	- Identificar os elementos técnicos e táticos, combinações táticas, sistemas de jogo, regras da modalidade esportiva praticada.			
Aula 15 e 16 19/10/2021 TURMA A + TURMA B (retorno 100% presencial)	Favorecer a aprendizagem utilizando atividades gamificadas, mediadas ou não por tecnologia, onde se destacam os desafios, a recompensa e conquistas, incentivando os estudantes a participarem ativamente.	MODALIDADES ESPORTIVAS PARALÍMPICAS (Futebol de 5 e Basquete em cadeia de rodas) CORRUPÇÃO NOS ESPORTES	GAMIFICAÇÃO Vivenciando o jogo sobre Basquete em Cadeira de Rodas na plataforma MENTIMETER; Experimentando a plataforma KAHOOT com o game Futebol de 5 e Corrupção dos Esportes; Conhecendo as possibilidades de criar seu próprio jogo usando o GOOGLE FORMS.	Roda de Conversa e Diário de Campo
Aula 17 e 18 26/10/2021	Realizar AUTOAVALIAÇÃO e	Retrospectiva de toda a pesquisa.	AUTOAVALIAÇÃO.	

TURMA A + TURMA B (100% presencial)	GRUPO FOCAL FINAL.			Grupo Focal
--	-----------------------	--	--	----------------

FONTE: Elaborado pelo autor

A proposta de ensino foi organizada seguindo as Metodologias Ativas escolhidas através da contribuição dos estudantes, que semanalmente queriam experimentar alguma nova estratégia, pelo pesquisador e professora, que buscaram aproximar as características dos objetos de conhecimento e atividades às Metodologias Ativas selecionadas.

As atividades realizadas estarão disponíveis de forma detalhada no produto educacional.²

ETAPA 5 - Autoavaliação do processo da pesquisa e Grupo Focal Final

A fim de verificar se as Metodologias Ativas utilizadas impactaram positivamente no processo de ensino e aprendizagem em Educação Física e propor um instrumento de avaliação mais ativo, foi realizada uma autoavaliação e grupo focal final com todos os estudantes.

A autoavaliação foi composta de 11 itens (Apêndice 6) que eram assinalados seguindo uma escala de ruim, regular, bom e excelente.

Antes do preenchimento destacamos o caráter pessoal das respostas, e a necessidade de autoconhecimento e responsabilidade no preenchimento, pois dados seriam analisados e utilizados na pesquisa. Os dados da autoavaliação e dos grupos focais serão apresentados no capítulo 5.

O grupo focal final foi realizado buscando compreender através das opiniões dos estudantes toda trajetória da pesquisa e para sua realização seguimos o roteiro:

1. Sobre os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física (Basquete, Futsal, Futebol de 5, Basquete em Cadeira de Rodas, Corrupção no Esporte e Esportes Praticados no entorno da Escola, o que vocês aprenderam com isso?
2. O que mais gostaram e o que menos gostaram durante as aulas de Educação Física no 3º bimestre?

² Link para acesso ao produto educacional:
https://drive.google.com/drive/folders/1FS5WxZZnP-FDSGXPNNh1kVXmoMNHRII?usp=share_link

3. Qual foi a maior dificuldade e/ou desafio encontrado durante as aulas?
4. Vocês participaram de todas as aulas da pesquisa, se NÃO, explique o motivo:
5. Sobre as metodologias ativas aplicadas (Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de aula Invertida ou Gamificação), qual delas você mais se identificou?
6. Como vocês avaliam o uso das metodologias ativas na aprendizagem de Educação Física? Acreditam que contribui positivamente para a participação?
7. Sobre os momentos de atividades em grupo, com tecnologia e materiais diversos (trenas, pranchetas, cartazes, impressos, cadernos de aluno e professor), vocês acreditam que estes contribuem para aprendizagem? Vocês acreditam que trazendo material diversificado é possível aprender mais?
8. Fazendo uma retrospectiva além dos conteúdos abordados: Basquete, Futsal, Futebol de 5, Basquete em Cadeira de Rodas, Corrupção no Esporte e Esportes Praticados no entorno da Escola e pensando na educação de maneira integral, o que mais vocês podem me dizer que aprenderam? Podem ser valores, premissas, competências socioemocionais, habilidades.
9. Como vocês avaliam o envolvimento, participação, protagonismo e engajamento nas aulas de Educação Física? E que nota acha que merece diante desta observação.
10. Para finalizar, como foi sua avaliação final das aulas, o que você mudaria e por quê?

ETAPA 6 - Entrevista Final (semiestruturada) com professora

Realizada com a professora de Educação Física da turma em 23/11/2021, via plataforma *Meet*, buscou evidenciar potencialidades e fragilidades observadas por ela durante a pesquisa, bem como dados para análise dos resultados e impacto da pesquisa.

Foi novamente utilizada uma entrevista semiestruturada com questões abertas conforme roteiro a seguir:

Bloco 1 – Planejamento

1. Sobre as etapas de planejamento das aulas e adequação aos tempos de Pandemia quais foram os desafios e contribuições?

Bloco 2 – Aulas de Educação Física – Professora

2. Houve alteração na rotina devido às atividades e metodologias utilizadas na pesquisa?

3. Sobre a sua participação e interação nas aulas, o que poderia destacar?

4. Percebeu uma maior participação ou interesse dos estudantes?

5. Como você analisa a abordagem da teoria e prática durante a pesquisa?

6. Sobre os temas abordados, pensando no Currículo Oficial, acredita que estão de acordo com as necessidades dos estudantes e favorecem sua formação?

7. Fazendo uma retrospectiva sobre as metodologias ativas utilizadas: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Sala de Aula Invertida (SAI) e Gamificação, qual delas considerou mais eficiente? O que considerou mais desafiador ou dificultador para eles, pensando nas estratégias e atividades realizadas?

8. Na sua análise qual é a relação das metodologias ativas com as aprendizagens dos estudantes? Acredita que aprenderam algo a mais? Você percebeu alguma diferença?

9. Analisando todas as aulas, atividades e estratégias, você mudaria algo no desenvolvimento da pesquisa? Acha que faltou o obrou alguma informação?

Bloco 3 – Aulas de Educação Física - Estudantes

10. Sobre os momentos de atividades em grupo, uso de materiais diversos e tecnologia, como você acha que isso impactou na aprendizagem dos estudantes?

11. Acredita que este processo de ensino, usando as metodologias ativas, pode contribuir com um olhar mais participativo e novas possibilidades de aprender e ensinar?

12. Sobre as metodologias ativas utilizadas, APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS, SALA DE AULA INVERTIDA e GAMIFICAÇÃO, qual delas você acredita que eles mais gostaram? O que você ouviu nos bastidores?
13. Sobre a Avaliação bimestral, não estava prevista durante a pesquisa, mas sei que realizou com eles em outro momento, o que poderia destacar?
14. Acredita que os estudantes mudariam algo durante a pesquisa? O que seria?
15. Agora sobre nosso grande desafio que foi a Pandemia de Covid 19, o revezamento presencial e as atividades remotas, você acredita que isso foi um prejuízo para os estudantes e para pesquisa?

3.5 Análise de Dados

A interpretação e análise de dados nortearam a criação das categorias, baseadas em Gil (2002), em que esclarece que na pesquisa qualitativa, o conjunto consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir delas, tendo por objetivo obter ideias mais abrangentes e significativas.

Os dados da pesquisa foram adquiridos durante: 1- Grupo focal inicial com os estudantes; 2- Entrevista semiestruturada inicial com professora; 3- Diários de campo realizados durante as aulas; 4- Autoavaliação; 5- Grupo Focal Final com estudantes; 6- Entrevista semiestruturada final com professora.

Após a coleta de dados, realizamos a interpretação, análise e descrição. Gil (2002) destaca que a categorização dos dados possibilita sua descrição e sua interpretação exige constantes retomadas às anotações de campo e referencial teórico.

Sendo assim, em posse dos dados, foram formuladas as categorias com base no referencial teórico, nas atividades realizadas e nas experiências vivenciadas durante toda execução da proposta de ensino entre pesquisador, estudantes e professora da turma, que serão apresentadas e discutidas no capítulo seguinte.

4 POTENCIALIZANDO SABERES: METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Visando atender aos objetivos deste estudo, que são desenvolver e analisar um processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, com foco nas Metodologias Ativas, e verificar o impacto delas na participação, na aprendizagem, no protagonismo e autonomia dos estudantes e ainda, sistematizar, em material digital, o processo de ensino e aprendizagem para subsidiar o trabalho docente e potencializar a aprendizagem dos estudantes, categorizamos e analisamos os dados gerados na pesquisa em duas categorias: 1- Protagonismo e Autonomia na Construção de Saberes; e 2- Interesse, Participação e Aprendizagem Significativa nas aulas de Educação Física.

Neste capítulo apresentaremos os resultados e discussão dessas categorias.

4.1 Protagonismo e Autonomia na Construção de Saberes

Conforme já evidenciado por esta pesquisa, o protagonismo foi objetivo e foco das proposições, pois com o descrito por Costa (2006), o protagonismo juvenil está ligado à atuação criativa, construtiva e na solução de problemas reais na escola, aspectos estes intencionalmente abordados em nossas vivências durante as aulas.

Nesta categoria evidenciamos o protagonismo estudantil e a autonomia na construção de saberes, estabelecendo relação dos dados obtidos por meio dos grupos focais (estudantes) e entrevistas (professora) como os apontamentos cotidianos registrados nos diários de campo.

Inicialmente, em grupo focal, perguntamos aos alunos “o que eles entendiam sobre ser um estudante protagonista?” e apesar de estarem em uma escola do Programa Ensino Integral (PEI), onde o conceito já é trabalho e existem duas aulas semanais sobre protagonismo juvenil, muitos estudantes disseram não se considerar protagonista. Em contrapartida, o estudante Bruno se posicionou dizendo que ser protagonista é “sermos os principais da nossa própria história, da nossa vida” e o estudante JP. relata que protagonismo é: “Quando o professor passa uma atividade em grupo ele tem que agir e procurar caminhos para ajudar a todos”.

Por meio dos relatos, percebemos a necessidade de aprofundar este conceito, para entender melhor os diferentes saberes e construir uma boa relação com a turma, focando no planejamento das atividades da pesquisa. Durante o primeiro grupo focal, os estudantes foram motivados a se posicionarem sobre “aquilo que mais gostam” e “aquilo menos gostam” nas aulas de Educação Física.

Com base nas respostas dos grupos focais realizados, turma A e Turma B, evidenciou-se que o que eles “MAIS GOSTAM” nas aulas são as atividades na quadra, chamadas pelos estudantes de “aula prática”, em que, segundo a fala dos estudantes, prevalece principalmente o “jogar bola” que na maioria das vezes é rolar a bola de futsal para os meninos e a bola de vôlei para as meninas. Os mesmos estudantes revelam ainda “GOSTAR MENOS” das atividades teóricas – aulas realizadas dentro da sala de aula, que aqui podemos identificar como as atividades previstas no Currículo em Ação, mais especificamente no caderno do aluno, conforme podemos identificar neste trecho do grupo focal inicial:

PESQUISADOR: Agora vocês vão dizer o que mais gostam e o que menos gostam na aula de Educação Física, a Ana Júlia já disse que não gosta muito de esportes, e você Dante do que você gosta mais e do que você gosta menos?

DANTE: Gosto de esportes olímpicos e gosto menos da parte teórica.

PESQUISADOR: E se for a parte teórica dos esportes você gosta?

DANTE: Aí eu acho um pouco mais difícil.

PESQUISADOR: Vamos pensar que dentro do conteúdo da educação física temos jogos e brincadeiras, danças, lutas práticas de aventura, esportes e ginástica. Você que é um esportista Prado, do que você mais gosta do que você menos gosta?

PRADO: Eu gosto de fazer tudo, não tem nada que eu não goste. Mas prefiro aula prática

PESQUISADOR: E os conteúdos de dança você gosta?

PRADO: Se precisar eu danço também.

PESQUISADOR: Muito bom, assim que eu gosto.

KARINE: Eu gosto mais de ginástica, jogar vôlei e dançar.

JONATHAN: Gosto mais de vôlei e não gosto de aula teórica.

JOÃO PEDRO: Gosto mais de vôlei e não gosto de aula teórica.

HENDEL: Futebol de areia e não gosto de aula teórica.

GUILHERME: Futebol de areia e não gosto de aula teórica.

LETÍCIA: Não sou muito fã de esportes, mas, gosto de vôlei. Não sei do que não gosto.

MARIA EDUARDA: Gosto de vôlei e não gosto de luta.

KAUAN: Gosto de jogar bola e não sei do que não gosto.

SAMUEL: Gosto das atividades práticas e não gosto das teóricas.

RICARDO: Gosto de esportes e não gosto de ginástica.

PAULO: Gosto de vôlei e não gosto de futebol e aula teórica.

PRADO: Gosto de jogar bola e não gosto do resto.

TAVARES: Gosto de futebol e não gosto de aula teórica.

(PESQUISADOR E ESTUDANTES, Grupo focal inicial, 24/08/2021)

Vale ressaltar que por meio dos dados coletados na apresentação da pesquisa, grupo focal, ficou evidente a necessidade de se ressignificar estes dois momentos “teoria e prática” por eles descritos, tornando-os mais significativos e prazerosos para a aprendizagem, mostrando assim que os momentos considerados “teóricos” podem ser realizados durante a aprendizagem prática, e que dentro da atividade “prática” também existe muita teoria, não necessitando assim criar barreiras entre estes momentos.

Neste contexto de relação teoria e prática, utilizamos a quadra como principal ambiente de desenvolvimento das aulas, fator este que favoreceu o interesse e participação dos estudantes, até mesmo em momentos que eles consideravam mais teóricos, como as discussões de sistemas técnicos e táticos das modalidades de Futsal e Basquetebol, tornando assim mais prazerosa, participativa e significativa a interação entre teoria e prática, além de favorecer a protagonismo e autonomia na realização das tarefas.

Para evidenciar essa reflexão sobre o Protagonismo e Autonomia, destacamos as Metodologias Ativas utilizadas nas aulas: 1- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e 2- Sala de Aula Invertida (SAI).

Na Aprendizagem Baseada em Problemas, destacamos o protagonismo, pois nesta metodologia os estudantes precisam criar estratégias individualmente ou em grupo para resolver situações-problema, visando aprofundar, sistematizar as aprendizagens, tornando-se assim o centro do processo.

Na Sala de Aula Invertida, apresentamos a autonomia na construção de saberes, utilizando esta metodologia espera-se que os estudantes consigam previamente estudar em casa, (preferencialmente com o uso da tecnologia), chegando na escola com algum conhecimento sobre o assunto, a fim de compartilhar, discutir e socializar com outros estudantes, melhorando seu repertório.

Nesta perspectiva, analisado por Costa (1999), devemos seguir etapas para o desenvolvimento do estudante protagonista, sendo: 1- Iniciativa; 2- Planejamento da ação; 3- Execução e 4- Avaliação e resultados. Durante as aulas desta pesquisa, buscamos cumprir estas etapas, propiciando uma trajetória mais acessível para se sentirem protagonistas.

Destacamos entre estes momentos, as aulas que utilizamos a metodologia ativa, Aprendizagem Baseada em Problemas, com destaque para a situação-

problema, onde eles deveriam simular ser os treinadores de uma equipe de basquete e criar um esquema tático para surpreender o adversário e vencer a partida, conforme imagem a seguir:

IMAGEM 1 – ATIVIDADE: ESQUEMAS TÁTICOS DO BASQUETE

Grupo 1



Grupo 2



FONTE: Acervo do autor (2021)

A atividade foi realizada com entusiasmo pelos estudantes que naquele momento se sentiram na função de treinador de suas próprias equipes. Ressaltamos ainda que com as atividades "mão na massa" podemos evidenciar o protagonismo em sua essência, pois inúmeros estudantes se debruçaram para resolver as situações-problema, gerando até mesmo uma disputa para quem finalizava as atividades mais rápido. Nesta atividade destaco os dizeres do estudante Hiago:

Aprendizagem baseada em problemas foi legal, porque a gente tinha que pensar para resolver os desafios, criava maior expectativa e vontade de ir para a próxima atividade. (ESTUDANTE, Grupo focal final, 26/10/2021).

Para evidenciar a autonomia durante as atividades enfatizamos a metodologia ativa, Sala de Aula Invertida, utilizada nas aulas 11 e 12 com a turma A e aulas 13 e 14 com a turma B, no objeto de conhecimento Futsal.

Inicialmente destacamos dois pontos:

1- A fala da professora em sua entrevista final:

[...] eu acredito que a sala de aula invertida tenha sido mais fácil deles fazerem, porque a escola já estava trabalhando com algumas atividades nessa linha, percebi entusiasmo na realização e socialização das atividades. (PROFESSORA, Entrevista final, 23/11/2021)

2- Os estudantes que apesar de dizerem que já sabiam o que era Sala de Aula Invertida, acreditavam que apenas fazer a tarefa/dever de casa atenderia as características da metodologia.

Destaco que apesar da professora de Educação Física considerar a metodologia ativa mais fácil a ser desenvolvida, por entender que os estudantes já tinham vivenciado este tipo de estratégia, ficou evidente que tal prática estava ligada somente ao fazer um dever ou tarefa de casa, que neste caso não atende as características da Sala de Aula Invertida, que vai muito além de um simples dever de casa, pois procurar romper barreiras utilizando os subsídios estudados anteriormente, principalmente por meio tecnológico, para socialização, discussão e sistematização da aprendizagem nas aulas. Portanto, este foi o primeiro desafio, desmistificar a Sala de Aula Invertida e demonstrar sua real usabilidade.

Para isso, utilizamos o objeto de conhecimento Futsal, que trabalhamos com os vídeos das aulas disponibilizadas pelo CMSP e roteiro de pesquisa (atividades

prévias que deveriam ser realizadas em casa, antes da aula), roda de conversa e socialização (início da aula) e sistematização da aprendizagem (durante a aula), momentos estes de grande importância para o desenvolvimento da Sala de Aula Invertida.

Com os vídeos do CMSP, fomentamos a curiosidade sobre o tema e atividades a serem desenvolvidas, criando a necessidade de assisti-los antes da aula, um roteiro de pesquisa também foi disponibilizado para que os estudantes organizassem as informações, a roda de conversa foi usada para que todos pudessem expor suas impressões sobre os vídeos, as anotações referentes ao roteiro, e dúvidas e comentários sobre a modalidade.

Na sistematização focamos em elevar o grau de conhecimento da turma, criando momentos de complementação da pesquisa e contextualização com o cotidiano, pois se tratando de futsal, muitos meninos já tinham conhecimento prévio e facilidade em explicar algumas regras, falar sobre os principais jogadores e criar associações com competições, tipo jogos escolares e interclasse.

Ao final das atividades constatamos que apesar de nem todos os estudantes terem realizado as atividades que precederam a aula (roteiro de pesquisa e vídeos CMSP), a aprendizagem havia ocorrido e os benefícios da Sala de Aula Invertida como construção de conhecimento, criatividade, autonomia, automotivação, colaboração e organização haviam sido percebidos. Destaco para isso algumas importantes reflexões dos estudantes:

BRUNO: Gostei muito da Sala de Aula Invertida, porque deu para estudar mais do assunto em casa e chegar na escola já sabendo, melhorando minha aprendizagem. (ESTUDANTE, Grupo focal final, 26/10/2021)

RICARDO: [...] como você explicou na apresentação da pesquisa, quando ensinamos os outros a gente aprende mais, então procurei ajudar mais meus colegas. Isso aconteceu na Sala de Aula Invertida pois tivemos que apresentar para os colegas a pesquisa realizada, contribuindo assim com a aprendizagem de todos.
(ESTUDANTE, Grupo focal final, 26/10/2021)

PESQUISADOR: Sobre a Metodologia Sala de Aula Invertida aplicada, reforça-se que é necessária uma continuidade para que os estudantes se sintam cada vez mais autônomos na realização de pesquisas e deveres de casa, vale destacar que nesta aula a maioria realizou a pesquisa, porém estávamos somente em 9 alunos, na socialização percebe-se também algum receio em expor o pesquisado, ficando a cargo do professor a necessidade

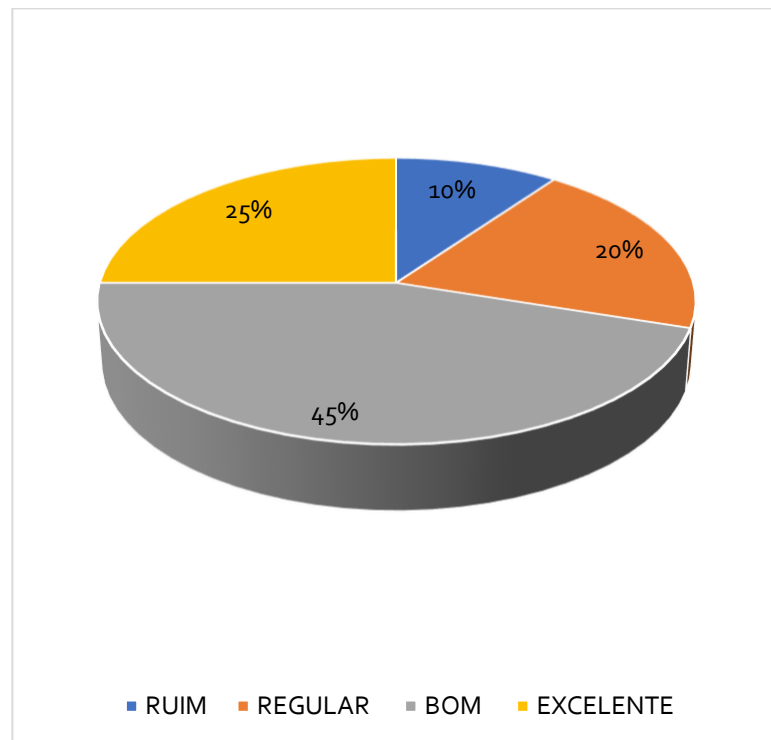
de instigar estes estudantes a apresentar os dados obtidos.
(PESQUISADOR, Diário de Campo, 05/10/2021)

Diante disso, Berbel (2011), destaca que os estudantes se percebem autônomos em suas interações escolares quando apresentam resultados positivos em relação: 1- à motivação, 2- ao engajamento, 3- ao desenvolvimento, autoestima e criatividade, 4- à aprendizagem, 5- à melhoria do desempenho em notas, nas atividades, nos resultados em testes e 6- ao estado psicológico de bem-estar, satisfação com a vida, vitalidade.

Neste contexto, podemos analisar que apesar do pouco tempo no desenvolvimento da Sala de Aula Invertida, ficou evidente que seu objetivo principal foi atendido, gerar autonomia no estudante para que consiga organizar e construir conhecimento mesmo antes de vivenciar as atividades, e que nos momentos junto com o professor e demais colegas poderá ampliar este conhecimento, pelas informações trazidas pelos demais estudantes, sistematização do professor, vivências e avaliação.

Sendo assim, através das devolutivas dadas pelos estudantes e registradas nos diários de campo, podemos visualizar resultados positivos de protagonismo durante as aulas e autonomia na realização de atividades dos estudantes, conforme apresentados nos gráficos a seguir:

GRÁFICO 2 - PROTAGONISMO DURANTE AS AULAS



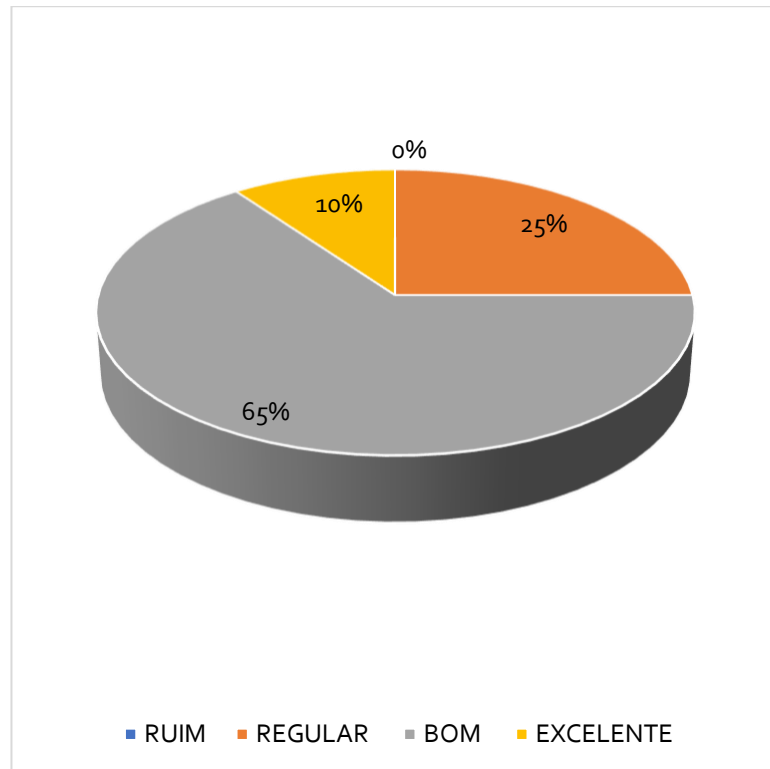
FONTE: Elaborado pelo autor (2022)

Analisando os dados sobre protagonismo, destacamos que 60% dos estudantes (25% excelente + 45% bom) consideram ter desempenhado bem seu protagonismo durante as aulas, enquanto 30% (10% ruim + 20% regular) consideram não ter exercido este papel protagonista durante as aulas.

O principal indício para estes estudantes não se considerarem protagonistas foi a pouca afinidade com alguns objetos de conhecimento, pois destacamos que a participação não foi um dificultador, conforme apresentaremos em breve.

A seguir, analisaremos o gráfico que apresenta a autonomia dos estudantes na realização das atividades, os dados são fruto dos diários de campo, observação das aulas e grupo focal.

GRÁFICO 3 – AUTONOMIA NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES



FONTE: Elaborado pelo autor (2022)

Neste gráfico são apresentados os dados quanto a autonomia dos estudantes na realização das atividades propostas. Aqui 75% deles (65% bom + 10% excelente) consideraram-se autônomos durante a realização das atividades, enquanto 25% (0% ruim + 25% regular) ainda consideram necessitar de mais autonomia para realização das atividades.

Diante dos resultados expostos, sobre protagonismo (60%) e autonomia (70%), podemos observar que foram favoráveis, confirmando assim que as atividades realizadas favoreceram estes aspectos, porém não foram suficientes para promover autonomia e protagonismo em todos os estudantes.

Tratando-se de um retorno ao sistema presencial após uma pandemia, consideramos positivos os resultados alcançados, pois acreditamos que se comparados às atividades convencionais/tradicionais estes resultados poderiam ser diferentes, tendo assim menos estudantes autônomos e protagonistas do seu processo de aprendizagem.

Fato para refletirmos é que ainda seria preciso de mais tempo com a turma para possibilitar outras oportunidades para aqueles não se consideram protagonistas,

e desafios para aqueles que ainda precisam de mais autonomia, possibilitando assim promover possíveis mudanças de paradigmas.

Apesar de alguns estudantes não se considerarem autônomos e protagonistas, quando analisamos a participação efetiva durante as aulas tivemos resultados expressivos, conforme apresentaremos na próxima categoria que tratará do interesse, participação e aprendizagem dos estudantes.

Para finalizar trazemos Nunes (2021, p. 42) que ao realizar um estudo sobre a utilização das Metodologias Ativas para promoção da autonomia e protagonismo do educando:

[...] as metodologias ativas contribuíram para despertar o interesse e melhorar o aprendizado, fazendo com que os estudantes conseguissem assimilar de forma mais eficiente os conteúdos e relata ainda que se sentiram desafiados, engajados, participativos, e ansiosos pela próxima aula.

Desta maneira, acreditamos que nosso estudo também favoreceu o protagonismo e autonomia dos estudantes, atendendo os objetivos desta pesquisa.

4.2 Interesse, Participação e Aprendizagem Significativa nas aulas de Educação Física

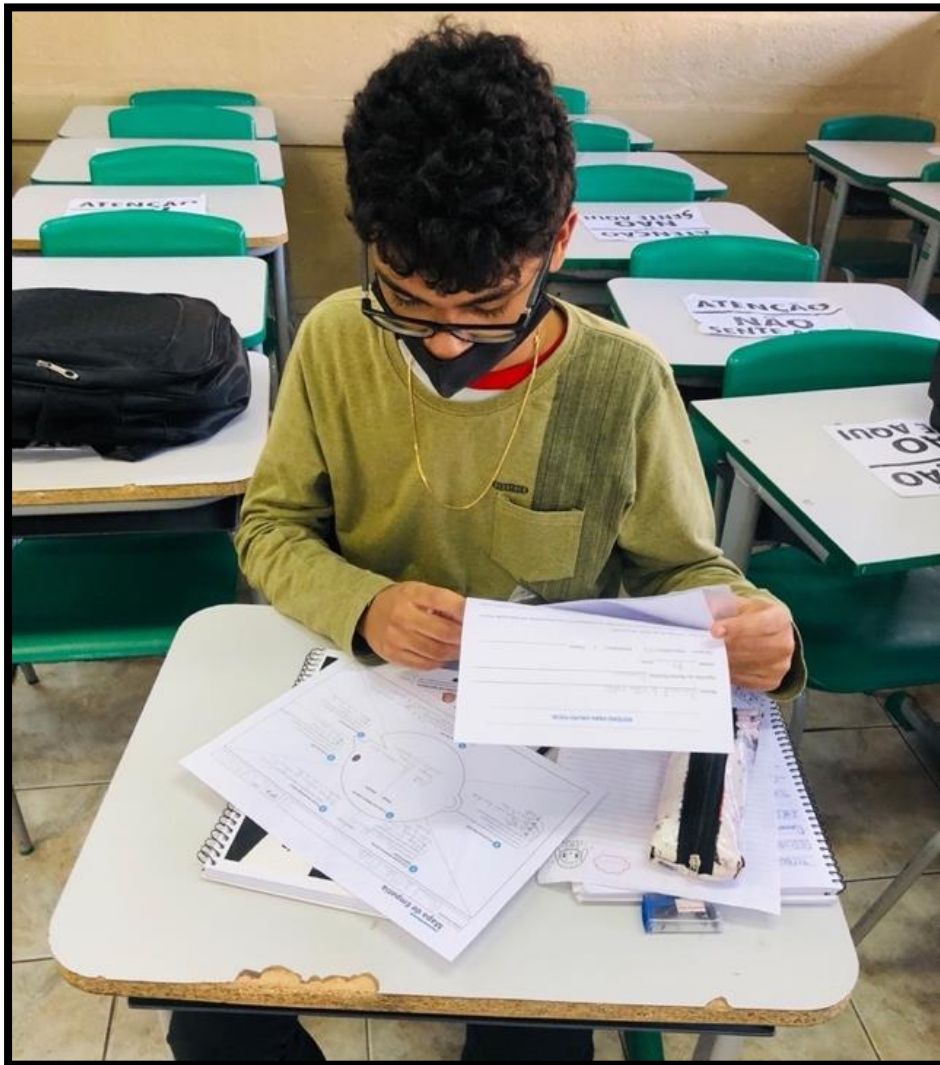
Partindo dos estudos de Tenório e Silva (2011) sobre o afastamento dos estudantes nas aulas de Educação Física, de Betti e Liz (2003) sobre muitos estudantes não considerarem a Educação Física Escolar importante, apesar de ser considerada como matéria preferida, Paixão e Oliveira (2016) sobre os motivos da baixa participação nas aulas, este estudo buscou estratégias para lidar com esses dificultadores, focando em elevar a participação e os interesse dos estudantes.

Destacamos novamente que a pesquisa de campo foi realizada em uma escola em tempo de pandemia, em que os estudantes ficaram por muito tempo participando de atividades remotas e depois em sistema de revezamento presencial, pontos estes que contribuíram ainda mais para um potencial afastamento das atividades escolares e conseqüentemente da Educação Física.

Diante da necessidade de conhecer aqueles que participaram da pesquisa, e entender possíveis facilitadores e dificultadores do cotidiano escolar, foi utilizado

durante as aulas de apresentação 1 e 2 (turma A) e 3 e 4 (turma B) a metodologia Design Thinking³ juntamente com o instrumento Mapa da Empatia⁴ (Apêndice 5), juntos estes instrumentos permitem conhecer o estudante, podendo assim melhor criar melhores estratégias para solucionar problemas apontados.

IMAGEM 2 – ESTUDANTE PREENCHENDO O MAPA DA EMPATIA



FONTE: Acervo do autor (2021)

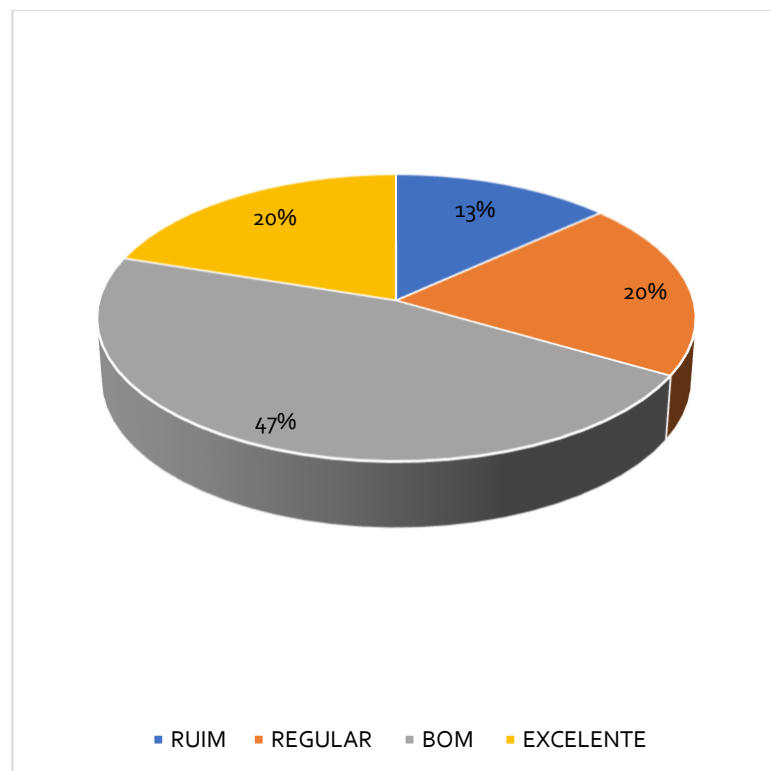
³ Design Thinking: é um processo, um modo de pensar, métodos e estratégias que visa colocar as pessoas e suas necessidades no centro do desenvolvimento de um projeto, de forma que usem a criatividade para gerar soluções e empreguem a razão para analisá-las e adaptá-las ao contexto real. Cavalcanti e Filatro (2016, p. 20)

⁴ Mapa da Empatia: consiste em uma ferramenta colaborativa que trabalha questionamentos que englobam esferas como pensamentos, sentimentos e experiências do seu potencial aluno. Paula (2022, p. 1).

Todos os estudantes receberam uma folha impressa na qual registraram suas respostas (imagem 2), apontando potencialidades e fragilidades do seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física. Tais registros foram utilizados na pesquisa para planejamento das vivências e estratégias utilizadas.

Após conhecer estes estudantes, realizar os grupos focais, apresentamos os dados sobre interesse e participação apontados pelos estudantes antes do início da pesquisa:

GRÁFICO 4 - INTERESSE E PARTICIPAÇÃO NAS AULAS ANTES DA PESQUISA



FONTE: Elaborado pelo autor (2022)

Ficou evidenciado que dos 30 estudantes, 47% consideram seu interesse e participação bom, entre excelente e regular visualizamos um empate com 20% dos estudantes em cada variável e apenas 13% dos estudantes consideravam sua participação e interesse ruim.

Dentre os principais motivos para uma participação RUIM, destacaram a preguiça (estudante Karine e Ana Julia), o não gostar de alguns esportes (estudante Isadora e Letícia) e as aulas teóricas (estudante Jonathan, JP, Guilherme, Hendel) (extraído do grupo focal inicial – Turma A: 17/08/2021 e Turma B: 24/08/2021).

Vale ressaltar ainda que estudos recentes como Carvalho (2023) sobre a não participação feminina nas aulas de Educação Física destaca como principal fator de afastamento das meninas, a dimensão sociocultural, que desde as origens da sociedade até os dias atuais, é edificada a partir do referencial patriarcal, inibindo os direitos das meninas, em especial a exposição e apropriação de seus corpos, pontos estes que não foram observados nesta pesquisa, porém podem ter sido minimizados apenas alegando “preguiça”.

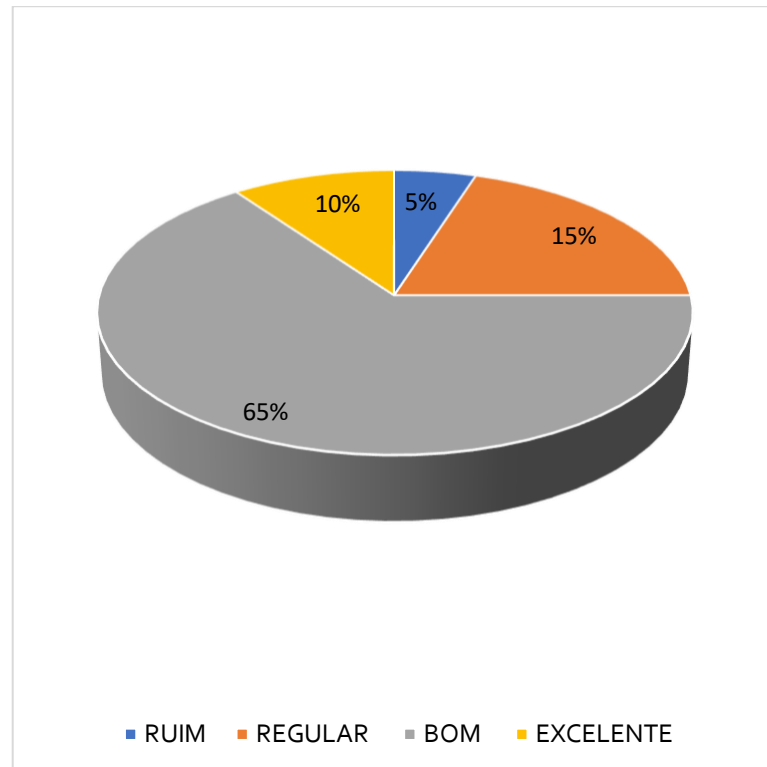
Ainda em Garcia (2011) ao realizar um estudo com 81 alunos de 8º e 9º anos sobre como avaliam as suas aulas; quais seus (des)interesses e (des)motivações; que importância atribuem à educação física e que expectativas possuem em relação as aulas, tiveram como resultado que a pouca diversidade de conteúdos nas aulas e pouca atenção do professor para as estratégias de ensino que poderiam motivar mais os alunos, o que contribui para o desinteresse.

Sendo assim, reforçamos a importância de utilizar diferentes estratégias durante as aulas de Educação Física, fato estes, planejado e executado nesta pesquisa e apontado em estudos como motivadores do processo de ensino e aprendizagem.

Dando continuidade, apresentaremos resultados de interesse e participação após o desenvolvimento da pesquisa, reforçando um dos seus objetivos específicos que era verificar o impacto das Metodologias Ativas, na participação, na aprendizagem, no protagonismo e na autonomia dos estudantes.

Os dados foram obtidos através do grupo focal final, diários de campo e autoavaliação.

GRÁFICO 5 – INTERESSE NAS ATIVIDADES REALIZADAS



FONTE: Elaborado pelo autor (2022)

Nota-se no gráfico 5 que apesar de estarmos passando por um momento de pandemia, com sistemas de revezamento dos estudantes, o interesse nas atividades propostas foi superior a 75% (65% Bom + 10% Excelente), como relatado na entrevista final pela professora:

Pesquisador: Percebeu uma maior participação ou interesse dos estudantes?

Professora: Sim, o interesse e a participação foram bem melhores do que os esperado.

Pesquisador: E quais os aspectos acredita terem sido relevantes para isso?

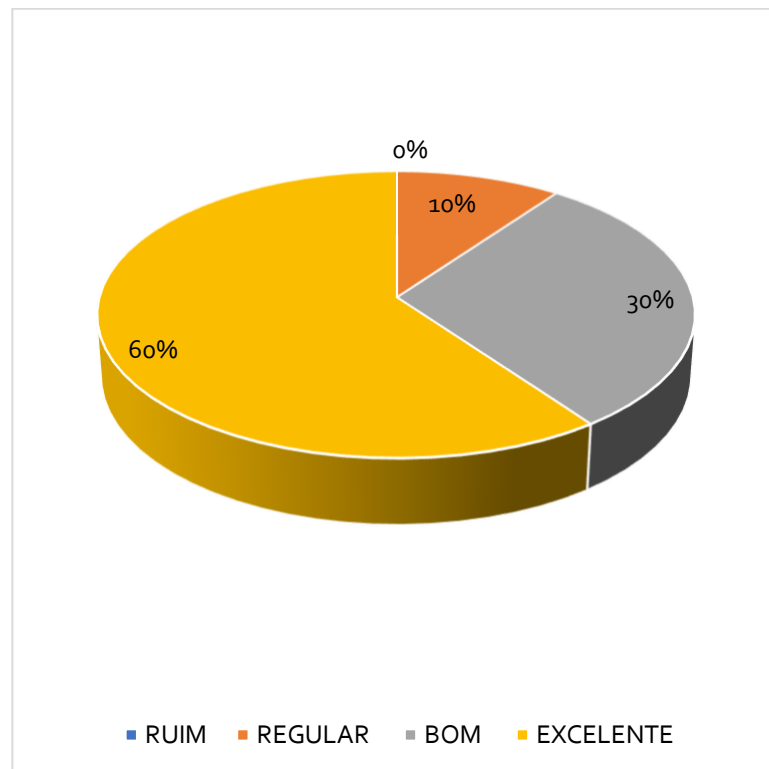
Professora: As atividades mais práticas, o uso de diferentes estratégias, materiais e espaços contribuem para aumentar a participação.

(PESQUISADOR E PROFESSORA, Entrevista final, 23/11/2021)

Os 25% de estudantes que demonstraram interesse abaixo do esperado, justificaram com o afastamento das aulas causados pela pandemia e a dificuldade em retomar as atividades presenciais, pois estes apresentavam algumas faltas durante a pesquisa.

Partindo para análise da participação dos estudantes, extraídos de grupo focal e diários de campo, podemos verificar que mesmo diante dos afastamentos, revezamentos e ausências, os resultados foram expressivos, conforme demonstrados a seguir:

GRÁFICO 6 – PARTICIPAÇÃO NAS AULAS



FONTE: Elaborado pelo autor (2022)

Como notado 60% dos estudantes consideraram sua participação excelente, 30% considerando sua participação boa e apenas 10% considerando sua participação regular, este resultado reforça o impacto das Metodologias Ativas na melhoria da participação dos estudantes e pode ser comprovado nos dizeres da professora da turma e dos estudantes:

[...] fica evidente que a participação deles foi excelente e não esperava tanta participação, principalmente daquela sala, tinham muitas alunas que não fazem nada na minha aula, só iam bem na teoria e não gostavam da prática, mas percebi que durante as aulas eles começaram a deslanchar, aqueles que sabiam um pouco mais incentivaram os amigos a participar, não era uma disputa era troca mesmo, eles comentavam até depois das aulas, sobre as fotos apresentadas, algum material utilizado e desafios vencidos, achei muito legal e fica visível a melhora na autonomia e protagonismo dos estudantes. (PROFESSORA, Entrevista final, 23/11/2021)

PESQUISADOR: Como vocês avaliam o uso das metodologias ativas na aprendizagem de Educação Física? Acreditam que contribui positivamente para a participação?

KARINE: Sim, participei mais que o normal das aulas devido às atividades propostas;

BRUNO – Participei igual, pois sempre fiz tudo nas aulas de educação física. Mas foi mais desafiador e aprendi coisas diferentes.

JONATHAN – Participei e aprendi mais.

WESLEY – Participei mais e aprendi mais.

ANA JULIA – Mesmo não gostando de Educação Física realizei todas as aulas e participei mais.

HIAGO – Suas aulas foram incríveis, participei muito mais

PRADO – Participei de tudo foi muito bom.

DUDINHA: Participei mais pois tinha coisa diferente.

LETICIA: Mais participação, pois antes só ficava sentada;

RICARDO: Não mudou nada, pois sempre participava de tudo, mas aprendi a ser mais ativo para aprender.

RIBEIRO: Participei mais e aprendi mais.

PAULO: Participei mais, porque as estratégias ativas me motivaram.

RAFAELA: Quando vim participei mais

IASMIM: Particparei mais e aprendi mais com a metodologias ativas.

LETICIA: Participei bem mais e achei legal as metodologias.

(PESQUISADOR E ESTUDANTES, Grupo focal final, 26/10/2021)

Diante destes dados positivos, de interesse e participação, detectamos possíveis avanços no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, destacando mais uma vez o potencial positivo das Metodologias Ativas utilizadas, também confirmado e descrito por Quixabeira (2021, p. 12) em sua revisão de literatura sobre Metodologias Ativas e ensino de Educação Física:

Metodologias Ativas são estratégias que requerem e incentivam a participação intensa e permanente do aluno, ampliando assim a atenção aos interesses múltiplos, diante da diversidade de caminhos que se apresentam possíveis.

Agora daremos enfoque às aprendizagens em cada uma das Metodologias Ativas utilizadas, tentando assim verificar aquela em que os estudantes tiveram um melhor desempenho, motivação e aprendizagem, a fim de que possamos utilizar em planejamentos futuros e replicar para outros professores.

Para tanto utilizaremos o conceito de aprendizagem significativa para tratar dessas aprendizagens.

A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, surgiu na década de 1970 nos Estados Unidos, tendo como objetivo a Aprendizagem Cognitiva (SOUSA e SILVA, 2013).

Moreira (2006) apresenta o conceito de aprendizagem significativa como um processo de assimilação de novos conteúdos atrelados à estrutura cognitiva.

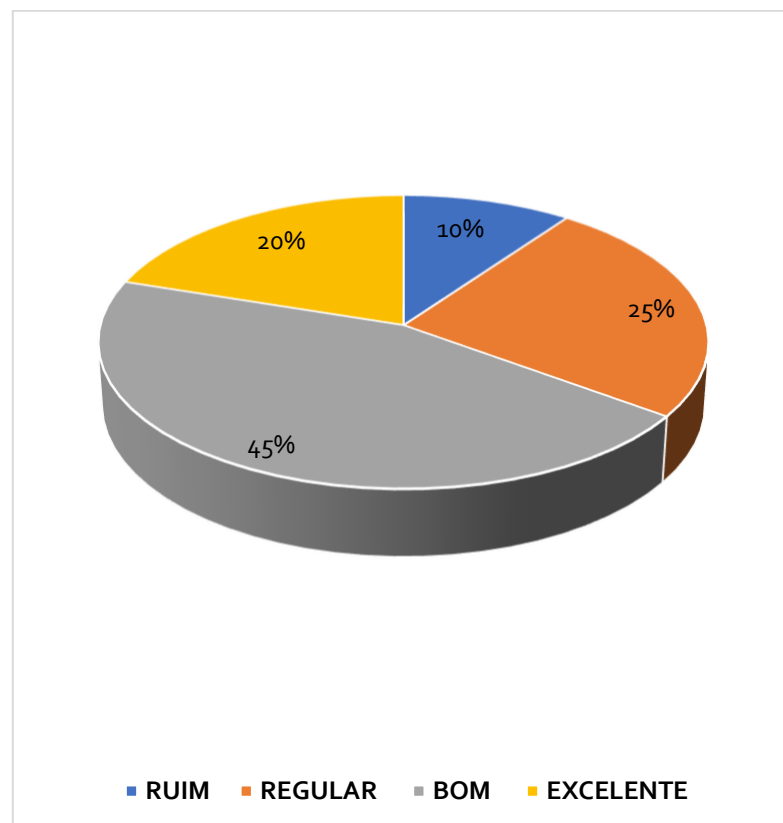
Miranda (2019, p. 34), baseado nos estudos de Ausubel, aponta que:

[...] a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento se relaciona com a estrutura cognitiva do aluno de forma não arbitrária (não aleatória) e substantiva (não literal), de forma que ele modifica a estrutura cognitiva do aluno tornando-se passível de uso futuro, inclusive em situações diferentes da de aprendizagem.

Ainda em Miranda (2019), destaca duas condições necessárias para que a aprendizagem significativa aconteça: 1- o material de ensino precisa ser significativo para o estudante, 2- o estudante precisa estar disposto a aprender significativamente.

Diante destas premissas, podemos identificar assertividade no planejamento e desenvolvimento das atividades (material) e comprometimento dos estudantes por meio dos feedbacks, interesse e participação durante as aulas e aprendizagem dos objetos de conhecimento e Metodologias Ativas utilizadas, conforme apresentaremos no gráfico a seguir:

GRÁFICO 7 – APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) – BASQUETEBOL



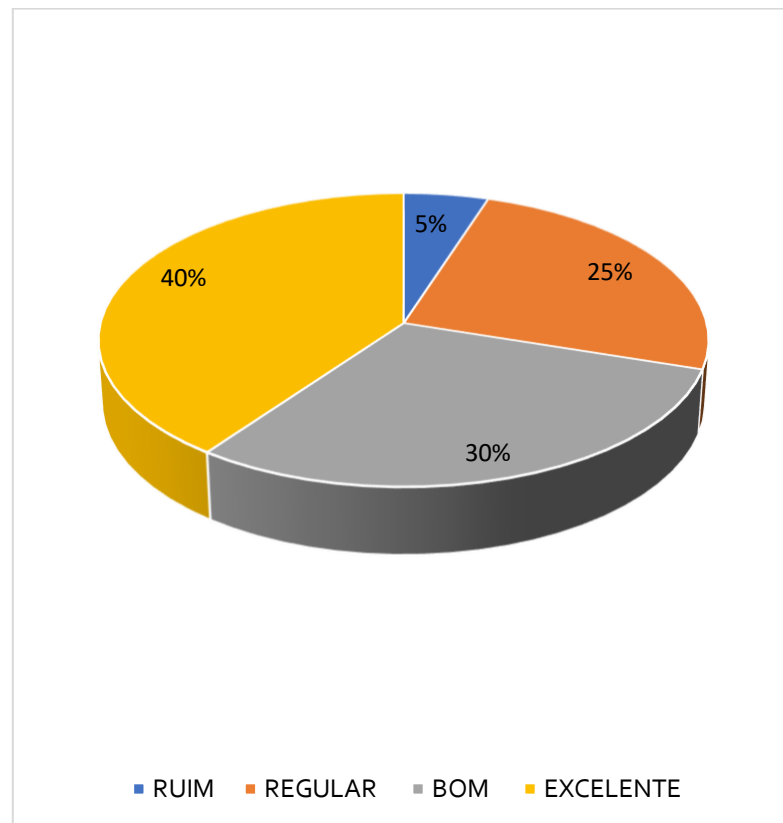
FONTE: Elaborado pelo autor (2022)

Perante o exposto, podemos verificar que 65% dos estudantes consideram ter adquirido conhecimento sobre o tema Basquetebol, trabalhado através da Aprendizagem Baseada em Problema, enquanto 25% consideram ter atingido nível regular e apenas 10% nível ruim.

Devemos chamar atenção, pois sendo a primeira Metodologia Ativa utilizada na pesquisa, o resultado foi considerado positivo, apesar dos 35% abaixo do esperado.

Em seguida, exibimos os resultados apresentados nos grupos focais e diário de campo sobre a aprendizagem no objeto de conhecimento Futsal, usando a metodologia ativa da Sala de Aula Invertida, que é um pouco mais conhecida pelos estudantes, devido às atividades encaminhadas de maneira virtual em tempo de pandemia, mas que precisou ser aprimorada, trabalhando alguns conceitos, para extrair aquilo que realmente é importante, a autonomia para estudar, a construção e a socialização de conhecimento para posterior sistematização e ampliação das aprendizagens.

GRÁFICO 8 – APRENDIZAGEM COM SALA DE AULA INVERTIDA (SAI) – FUTSAL



FONTE: Elaborado pelo autor (2022)

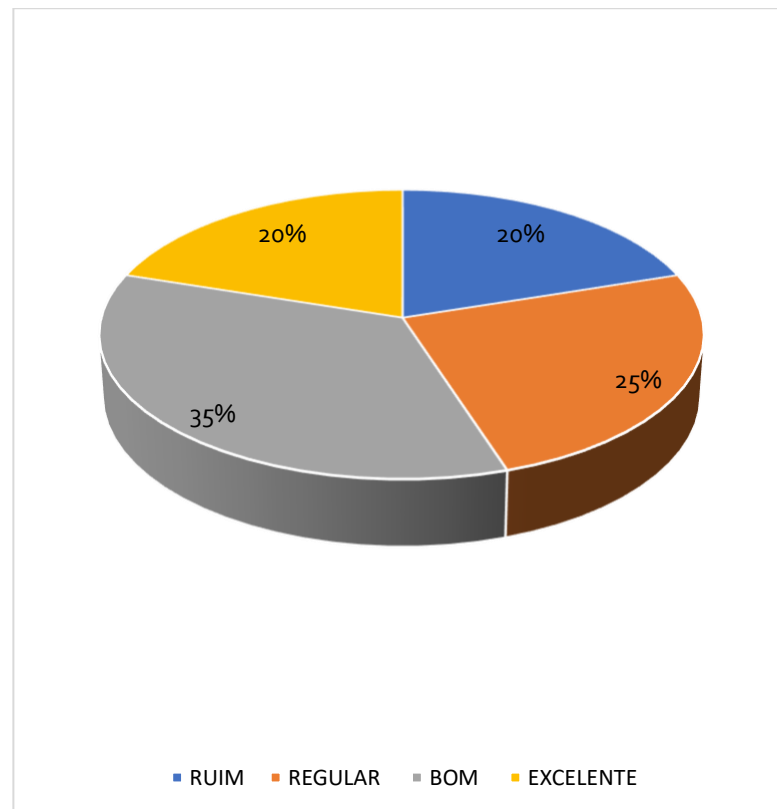
Podemos observar que 70% dos estudantes consideraram a aprendizagem excelente (40%) ou boa (30%), enquanto 30% consideraram a aprendizagem ruim (5%) ou regular (25%). Apesar do avanço comparado a primeira Metodologia Ativa utilizada, nos chamou atenção a expectativa que tínhamos sobre um alto desempenho, pois os mesmos estudantes disseram no grupo focal inicial já terem vivenciado essa metodologia, quando estavam estudando on-line e realizando algumas atividades presenciais.

Outro fato curioso é que durante o planejamento e entrevista final com a professora da turma, ela acreditava que esta seria a Metodologia Ativa favorita, fato não comprovado nas respostas do grupo focal dos estudantes, que disseram ter sido a Gamificação a Metodologia Ativa que mais gostaram, metodologia que trataremos a seguir.

Chegamos na metodologia descrita pelos estudantes como favorita, aquela que mais tiveram afinidade, acreditamos que pelo fato de envolver o uso de tecnologia (computadores, celulares e sala de informática) favoreça este encantamento nos estudantes, que veem nesses equipamentos e espaço, sala de informática, a possibilidade de aprender de forma mais divertida. Destacamos também que a gamificação propõe desafios e recompensas como ponto forte, gerando desafios e grande euforia, o que impacta diretamente na participação dos estudantes nas atividades propostas.

Vale ressaltar que utilizamos a Gamificação em duas aulas realizadas na sala de informática, onde usando os computadores da escola e alguns celulares dos estudantes para desenvolver as atividades gamificadas sobre Esportes Paralímpicos, Corrupção nos Esportes e Esportes Praticados no Entorno da Escola, que tiveram os seguintes resultados de aprendizagem:

GRÁFICO 9 – APRENDIZAGEM COM A GAMIFICAÇÃO – ESPORTES PARALÍMPICOS

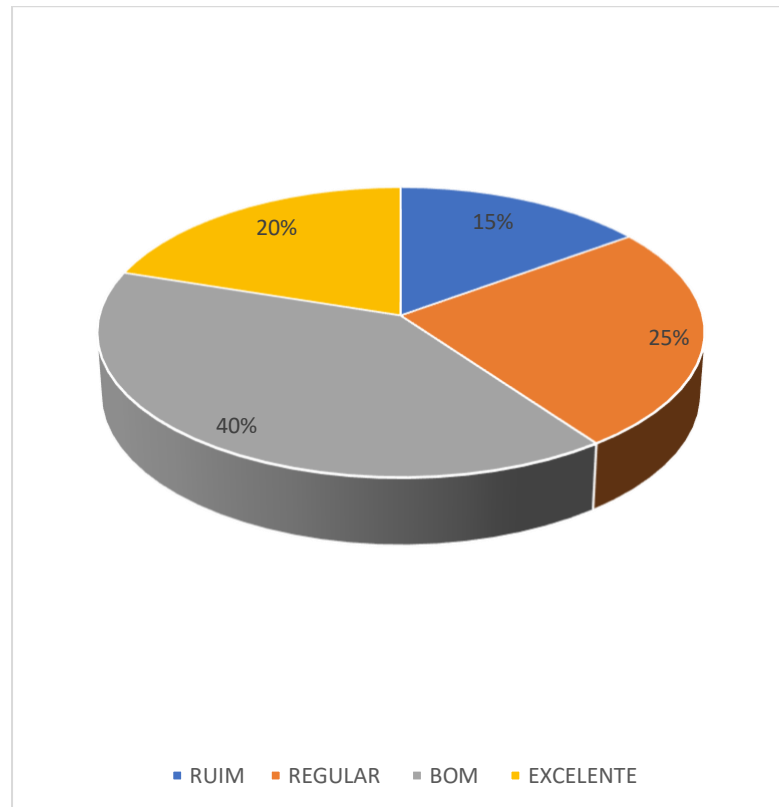


FONTE: Elaborado pelo autor (2022)

Sobre o primeiro tema, gamificação 1: os Jogos Paralímpicos observamos que 55% dos estudantes relatam ter tido uma boa (35%) ou excelente (20%) aprendizagem, enquanto 45% relatam uma aprendizagem regular (25%) ou ruim (20%).

Agora apresentamos os resultados obtidos no tema 2 usando a Gamificação.

GRÁFICO 10 – APRENDIZAGEM COM A GAMIFICAÇÃO – CORRUPÇÃO NOS ESPORTES

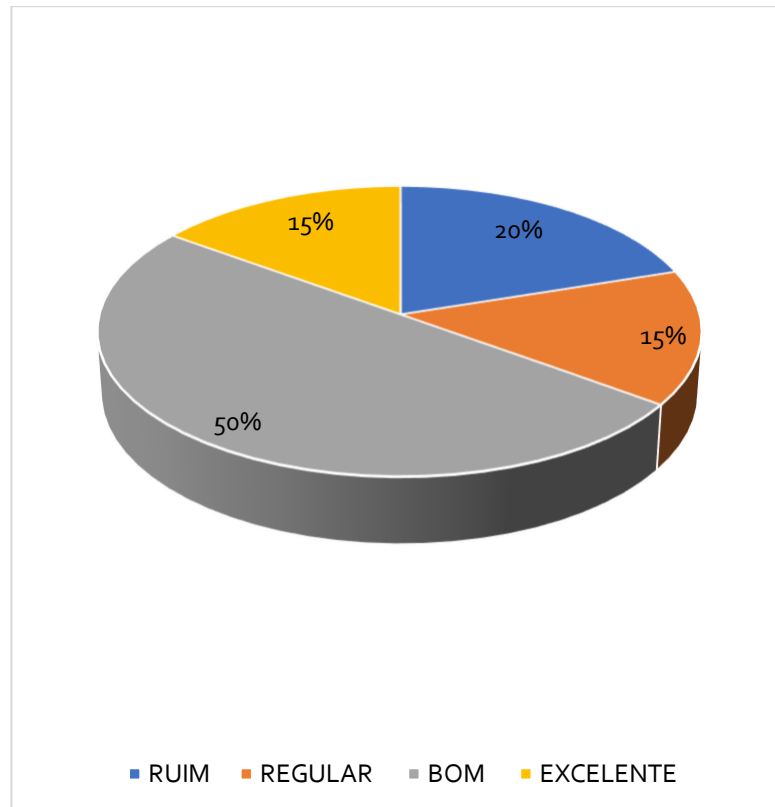


FONTE: Elaborado pelo autor (2022)

No segundo tema, gamificação 2: Corrupção nos Esportes, nota-se que 60% obtiveram um aprendizado entre excelente (20%) e bom (40%), enquanto 40% ficaram entre regular (25%) e ruim (15%).

Na gamificação 3: Esportes praticados no entorno da escola foram encontrados os seguintes resultados:

GRÁFICO 11 – GAMIFICAÇÃO – ESPORTES PRATICADOS NO ENTORNO DA ESCOLA



FONTE: Elaborado pelo autor (2022)

No terceiro tema, Esportes praticados no entorno da escola, observamos que 65% dos estudantes apontam um aprendizado excelente ou bom e 35% apontam um aprendizado regular ou ruim.

Fica evidente que apesar de relatarmos a preferência nesta metodologia, isso não se refletiu em uma aprendizagem mais significativa, apresentando valores de 45%, 50% e 35% nos indicadores regular ou ruim, o que podemos justificar pelo pouco tempo de realização, falta de equipamento e conexão (baixo número de computadores na unidade escolar e sinal de *wi-fi* fraco) e muitos estudantes sem celular ou internet, elementos que ajudariam no acesso das atividades.

Diante disso, fica a reflexão sobre o planejamento, execução e avaliação das metodologias e atividades realizadas, sendo sempre necessário revisitar os dados e pedir feedbacks para reavaliar a prática e diminuir pontos dificultadores, buscando aprimorar o processo de ensino e aprendizagem e criar um clima propício para aprendizagem, conforme destacamos na contribuição da professora:

[...] acredito que as aulas com metodologia ativa sejam bem melhores, pois propõem desafios e motivam estudantes e professores a resolvê-los, gerando assim um clima mais agradável para o ensino e a aprendizagem. Vamos dizer que a aula flui melhor, risos! (PROFESSORA, Entrevista final, 23/11/2021)

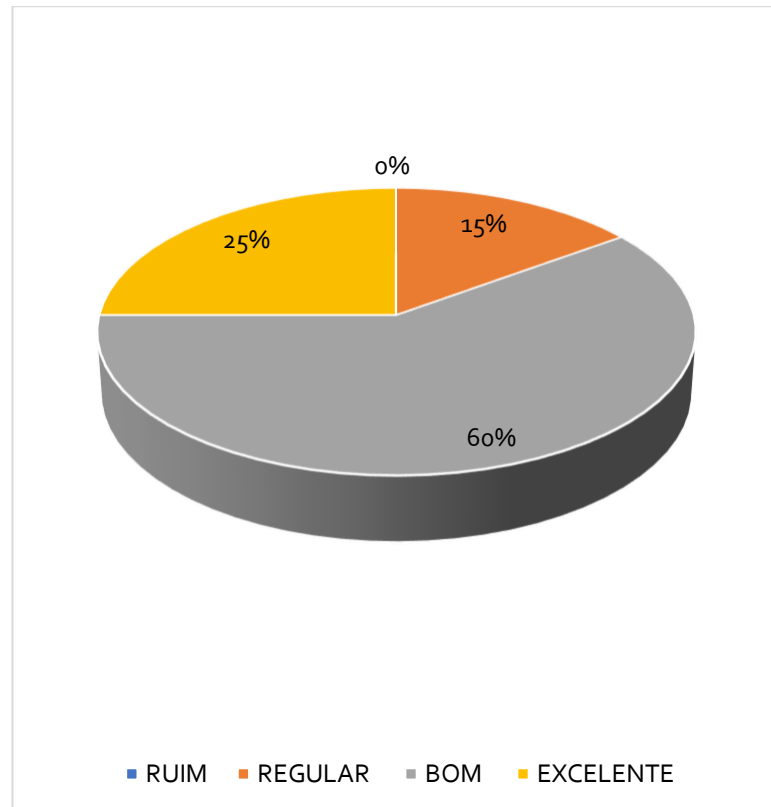
Neste contexto, o professor tem papel fundamental, pois ao utilizar as Metodologias Ativas favorece o desempenho discente, conforme evidenciado em Lopes (2019, p. 9):

Percebe-se que o uso das metodologias ativas estimula o processo de ensino e aprendizagem críticos-reflexivos, no qual o discente participa e se compromete com o seu aprendizado, desta forma, o uso de jogos nos cursos do ensino propõem a elaboração de situações de ensino que promovem uma aproximação crítica do aluno com a realidade, reflexão e gerando curiosidade e conhecimento.

Ainda em Lopes (2019, p. 9), relata que “o uso das Metodologias Ativas no ensino-aprendizagem pode ser desenvolvido dentro da Educação Física, com múltiplas formas de aplicação e benefícios altamente desejados na área da educação.”

Sendo assim, e por entender que outros aspectos como respeito e responsabilidade fazem parte da formação de um estudante crítico e reflexivo, apresentamos os resultados obtidos sobre essas variáveis:

GRÁFICO 12 -- NÍVEL DE RESPEITO E RESPONSABILIDADE DURANTE AS AULAS



FONTE: Elaborado pelo autor (2022)

Aqui visualizamos que 85% dos estudantes (60% bom + 25% excelente) sinalizaram demonstrar respeito e responsabilidade durante as aulas, certificando assim, que além de conhecimentos específicos das atividades propostas, competências socioemocionais importantes foram aprimoradas, impactando positivamente na construção e um processo de ensino e aprendizagem mais significativos.

Fato confirmado através de evidências do grupo focal:

PESQUISADOR: O que mais vocês podem me dizer que aprenderam durante a pesquisa?

HIAGO – Aprendi ter mais paciência, calma, disciplina, empatia.

ANA – Aprendi a ter mais empatia e respeito.

JONATHAN – Aprendi a trabalhar melhor em equipe e ter responsabilidade.

PRADO – Melhorei o trabalho em equipe

ANA JULIA – Aprendi que fazer exercícios é bom, a ter respeito pelos colegas e responsabilidade com meu aprendizado.

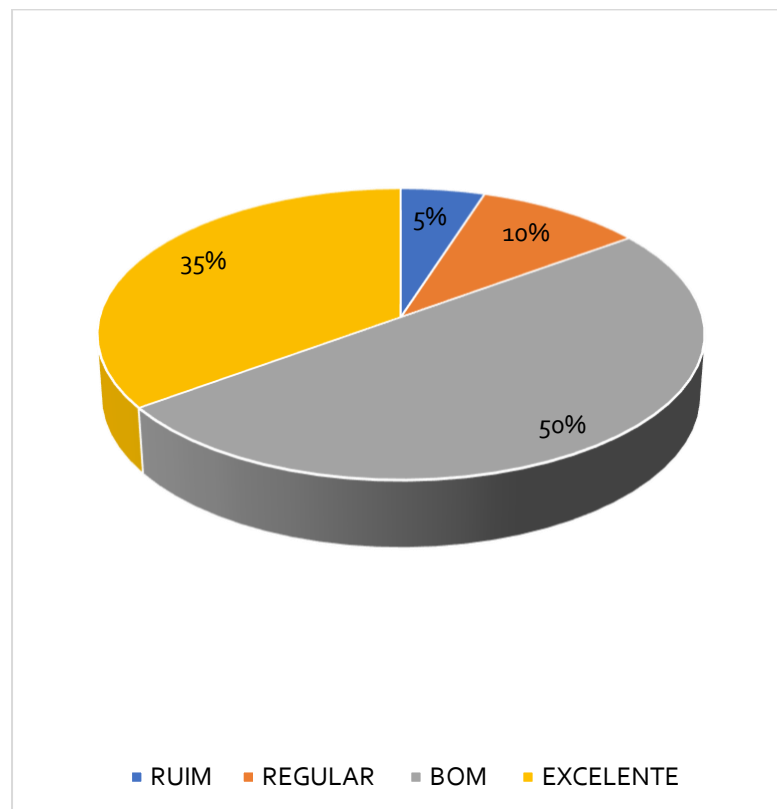
(PESQUISADOR E ESTUDANTES, Grupo focal final, 26/10/2021)

Neste ponto de vista, conforme destaca Souza e Silva (2013, p. 1) sobre aprendizagem significativa:

Na educação, tudo que aprendemos deve(ria) poder ser aplicado para as diversas situações da vida cotidiana, a educação está intimamente relacionada com as práticas e ações de cada grupo, sendo assim papel do educador consciente, pensar a educação a partir dessa relação para garantir uma aprendizagem significativa.

Para finalizar, neste último item analisaremos o nível de aprendizagem das habilidades desenvolvidas no bimestre, habilidades presentes nos planos de aula que podem ser verificados no Apêndice 4.

GRÁFICO 13 -- NÍVEL DE APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES DESENVOLVIDAS NO BIMESTRE



FONTE: Elaborado pelo autor (2022)

Fica aqui registrado que 85% dos estudantes assinalaram que as habilidades propostas foram aprendidas de forma excelente (35%) ou boa (50%) e apenas 15% assinala ter aprendido de forma regular (10%) ou ruim (5%).

Tal fato nos mostra que realmente as Metodologias Ativas têm o poder de impactar na aprendizagem dos estudantes.

Ressaltamos que na pesquisa utilizamos a autoavaliação como instrumento avaliativo principal, ficando a professora da turma responsável pelas demais atividades previstas pela Unidade Escolar. Entretanto, no depoimento a seguir podemos identificar uma real melhoria na aprendizagem da turma e conseqüentemente uma aprendizagem mais significativa.

Eles foram bem melhores na avaliação se comparado a uma aula tradicional, se compararmos com o outro 9º ano eles foram bem melhores, acho que foi mais prazeroso e colocar a teoria lá na quadra deixou a aula mais interessante. Acredito que devemos aproveitar ao máximo os momentos de interação. (PROFESSORA, Entrevista final, 23/11/2021).

Mesmo após evidenciarmos resultados positivos, devemos ficar alertas, pois segundo Berbel (2011, p. 34) em seus estudos sobre Metodologias Ativas onde orienta que:

Todas as alternativas de metodologias ativas colocam o aluno diante de problemas e/ou desafios que mobilizam o seu potencial intelectual, enquanto estuda para compreendê-los e ou superá-los. Os estudantes necessitam de informações, mas são especialmente estimulados a trabalhar com elas, elaborá-las e reelaborá-las em função do que precisam responder ou equacionar. Nesse caminho, é possível que ocorra, gradativamente, o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico, do pensamento reflexivo, de valores éticos, entre outras conquistas dessa natureza, por meio da educação, nos diferentes níveis, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia na formação do ser humano e de futuros profissionais.

Neste sentido, os resultados positivos corroboram para entendermos que professores e estudantes são beneficiados como a utilização das Metodologias Ativas, porém, contribuindo inclusive para o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável, como apontado por Gemignani (2012, p. 24):

[...] ao introduzir as metodologias ativas de ensino-aprendizagem na prática docente, o professor torna-se mais reflexivo, dialógico, multiprofissional e competente para atuar nos processos de gestão e planejamento educacional em cenários de aprendizagens significativos e na intervenção em problemas demandados pelos ambientes de aprendizagem. Dessa forma, possibilita-se, também, a autonomia dos estudantes e uma nova cultura, de modo que ambos possam refletir sobre sua práxis e contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Além do mais, precisamos destacar que todo o empenho de professores e estudantes precisa da contrapartida, de melhores estruturas da escola pública, que favoreçam a utilização de diferentes metodologias, estratégias e descobertas, não deixando apenas o estudo e preparação dos professores e o maior comprometimento dos estudantes como responsáveis por atingir níveis superiores de aprendizagem, fatos estes que analisaremos com maior riqueza de detalhes nas considerações finais.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional *Potencializando Saberes: Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física*, corresponde a um ebook, organizado em atividades pedagógicas que associam as Metodologias Ativas as vivências previstas para aulas de Educação Física do 9º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais do currículo de SP.

É composto de atividades relacionadas a cultura de movimento, com destaque para os esportes de invasão Basquete e Futsal, esportes Paralímpicos Basquete em cadeira de rodas e Futebol de 5, além de abordar o tema corrupção nos esportes e esportes praticados no entorno da escola, que associadas as Metodologias Ativas pretendem potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

O ebook apresenta orientações para subsidiar o trabalho docente, associando as Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física do 9º ano do ensino fundamental. Para os estudantes apresenta orientações, desafios e atividades "mão na massa", visando promover maior interesse e participação nas atividades, autonomia na construção de conhecimento, engajamento e protagonismo no processo de ensino e aprendizagem.

5.1 Objetivo

O objetivo geral do produto educacional é potencializar o ensino e a aprendizagem nas aulas de Educação Física mediante a utilização de Metodologias Ativas, tendo como objetivos específicos: 1- Incentivar os estudantes a atuarem ativamente no processo de ensino e aprendizagem em Educação Física e 2- Subsidiar o trabalho docente para utilização de Metodologias Ativas.

Em busca de potencializar as aprendizagens e subsidiar o trabalho docente o ebook apresenta atividades que atendem as habilidades e objetos de conhecimento previstos no currículo de SP, atendendo assim as especificidades da rede paulista, porém, pode ser adaptado para atender diferentes realidades escolares.

Sendo assim, desejamos que os estudantes e professores conheçam o material, vivenciem e compartilhem as atividades, e reflitam sobre a possibilidade de

tornarem-se estudantes protagonistas do seu processo de aprendizagem e professores mediadores e incentivadores na construção do conhecimento.

5.2 Desenvolvimento

Na construção do produto educacional destacamos os métodos ativos de aprendizagem, que segundo Willian Glasser, criador da Pirâmide do Aprendizado, pode contribuir significativamente (entre 70% e 95%) nos níveis de aprendizagem.

Vale destacar que foram utilizadas as Metodologias Ativas: 1- Aprendizagem Baseadas em Problemas (ABP), 2- Sala de Aula Invertida e 3- Gamificação, todas com objetivo de potencializar a participação, o interesse e obter conseqüentemente uma aprendizagem mais significativa.

Também foram utilizados o Mapa da Empatia, para conhecer melhor as características da turma e a autoavaliação para reflexão e avaliação dos estudantes.

Destacamos que as atividades descritas que foram realizadas pelos estudantes, possibilitaram evidenciar as aulas de Educação Física como espaço de construção dialógica e colaborativa de conhecimento, sendo as Metodologias Ativas os propulsores para as vivências, discussões, pesquisas e socializações das experimentações.

Sendo assim, fica evidente o quanto é importante tornar mais ativo o processo de ensino e aprendizagem, buscando diferentes maneiras de ensinar e aprender.

Partimos agora para as considerações e reflexões finais desta pesquisa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral desenvolver e analisar um processo de ensino e aprendizagem em Educação Física com foco nas Metodologias Ativas, tendo como objetivos específicos: verificar o impacto das Metodologias Ativas na participação, na aprendizagem, no protagonismo e na autonomia dos estudantes; e sistematizar, em material digital, o processo de ensino e aprendizagem para subsidiar o trabalho docente e potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Durante o desenvolvimento da pesquisa aprofundamos os estudos sobre Educação Física Escolar, Metodologias Ativas e Protagonismo, trazendo referenciais teóricos que colaboraram com a discussão sobre cultural corporal, método ativos de aprendizagem e protagonismo estudantil, elementos presentes no currículo de SP, que tem com um dos objetivos a formação integral dos estudantes, para que se tornem autônomos, competentes e solidários.

Vale destacar que a pesquisa foi iniciada em período de pandemia de Covid-19, seguindo protocolos de distanciamento, uso de máscaras e sistema de revezamento presencial de estudantes, porém mesmo sendo um dificultador, a pandemia não impediu o desenvolvimento do estudo.

Inicialmente, por meio de grupo focal com estudantes e entrevista semiestruturada com a professora, analisamos o conhecimento e expectativas que tinham sobre o tema para que assim fossem planejadas as atividades. Durante a realização das atividades e registros apontados no diário de campo, evidenciamos a importância de utilizar metodologias ativas de aprendizagem e seu impacto no interesse, participação, aprendizagem e protagonismo.

Sendo assim, com base nos dados obtidos e discussões necessárias organizamos o capítulo de resultados e discussões em duas categorias: 1- Protagonismo e Autonomia na Construção de Saberes e 2- Interesse, Participação e Aprendizagem Significativa nas aulas de Educação Física, reforçando nossa busca em encontrar respostas para nosso problema de pesquisa que era: Como possibilitar um processo de ensino e aprendizagem através das Metodologias Ativas que incentive o protagonismo estudantil e o aprimoramento docente gerando um aprendizado mais significativo?

Com base nas atividades propostas e dados obtidos em grupos focais e diário de bordo ficou evidente que a participação, protagonismo e interesse dos estudantes nas aulas aumentaram, se comparados às aulas antes da pesquisa, em que apenas 20% consideravam ter um interesse e participação excelente, passando a ser de 60% após o desenvolvimento da pesquisa, demonstrando o potencial do engajamento criado pelas Metodologias Ativas quando bem planejadas e executadas.

Além disso, ao verificarmos os dados, encontramos que 60% dos estudantes se sentiram protagonistas durante as aulas, fortalecendo o previsto nas atividades e nas etapas de desenvolvimento de ações protagonistas previstas por Costa (1999): iniciativa, planejamento, execução, avaliação e apropriação de resultados.

Destacamos também que 75% deles consideraram ter autonomia na realização das tarefas, resultados esperados quando se desenvolvem as Metodologias Ativas, que por características colocam os estudantes no centro de processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que construam juntos com o professor um processo educativo mais eficiente.

Sobre a percepção dos estudantes no desenvolvimento das Metodologias Ativas, estes demonstram alegria e comprometimento ao descobrir diferentes maneiras de aprender e relacionar-se com os objetos de conhecimento, se colocando também como responsável pela aprendizagem ao discutir e socializar os saberes adquiridos. Tal fato é evidenciado na boa relação de aprendizagem em todas as estratégias utilizadas, em que na Aprendizagem Baseada em Problema 65% dos estudantes relatam ter aprendido de forma eficiente, na Sala de Aula Invertida 70% e na Gamificação 60%, gerando ao final um impacto positivo onde 85% dos estudantes relatam ter aprendido melhor as habilidades previstas para o bimestre e desenvolvidas pela pesquisa. Impacto relatado pela professora de Educação Física da classe, 9º B, ao compará-los com a turma que não participou do estudo, 9º A.

Verificamos também que as vivências realizadas contribuíram para que os estudantes tivessem outros olhares para diferentes formas de aprender, seja ela estudando previamente um assunto como na Sala de Aula Invertida ou aprendendo com os jogos, Gamificação, ou resolvendo situações-problema na Aprendizagem Baseada em Problemas, tal situação é reforçada quando inicialmente os estudantes apontaram aprender melhor através de leituras, ouvindo ou vendo (métodos de aprendizagem considerados passivos) e ao final da pesquisa muitos já se

posicionaram dizendo que aprenderam mais, colocando a "mão na massa", resolvendo situações-problema, usando tecnologia e ensinando os colegas que sabiam menos, fortalecendo as características de um ensino e aprendizagem que busca ser mais eficiente.

Diante dessas vivências, elaboramos o Produto Educacional: Potencializando Saberes: Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física. O material foi organizado em forma de material digital (Ebook), contendo orientações para professores e atividades e desafios para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental (3º bimestre), tendo como objetivos potencializar o ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física utilizando as Metodologias Ativas, incentivar os estudantes a serem mais ativos com suas aprendizagens e subsidiar o trabalho docente.

Almejamos que o produto educacional possa colaborar com estudantes e professores, sendo acessível aos entusiastas sobre o tema, possibilitando que novas pesquisas sejam desenvolvidas para turmas não contempladas neste estudo.

Para o pesquisador ficaram também algumas lições ao desenvolver a pesquisa, pois estando também no papel de estudante do PPGDEB, encontrou muita dificuldade em desenvolver suas atividades em tempo de pandemia, fato que fez crescer o desejo de desistir, mas também a necessidade se reconhecer como um pesquisador, levando para escola pública a possibilidade de se tornar um laboratório de vivências e múltiplas possibilidades de ensinar e aprender.

A pesquisa o fez voltar a ministrar aulas após dez anos afastado, exercendo o função de coordenador, deixando mais visível a importância do planejamento e da intencionalidade pedagógica, pois mesmo estando extremamente organizado e preparado para o desenvolvimento da pesquisa, o ambiente escolar apresenta surpresas e dificultadores presentes na maioria das escolas públicas, afirmando a necessidade de ter uma segunda estratégia para superar possíveis adversidades, sejam elas o vento que derruba seu material, a chuva que impossibilita o uso da quadra, o ventilador barulhento, a falta de computadores ou a internet que falha, a pandemia etc.

Neste aspecto, o pesquisador sai ainda mais fortalecido após a pesquisa, sabendo que o professor bem preparado e com o planejamento estruturado pode fazer uma diferença significativa no desenvolvimento das atividades escolares, sejam elas curriculares, afetivas e/ou socioemocionais.

Com isso, conforme Berbel (2001) destaca, mesmo a metodologia mais promissora não transforma o mundo ou a educação. Para que as Metodologias Ativas causem efeito é desejável que os participantes do processo acreditem no seu potencial pedagógico e vençam também os dificultadores do cotidiano escolar.

Portanto, a pesquisa contribui com um recorte das inúmeras possibilidades das Metodologias Ativas na Educação Física Escolar e apresenta como limitações uma única turma da escola envolvida e o número de aulas destinadas a cada metodologia utilizada, além do cenário pandêmico envolvido, pois visualizamos que um maior número de aulas destinados a cada metodologia e a presença de todos os estudantes poderia favorecer ainda mais a aprendizagem, a participação e o protagonismo dos estudantes.

Entretanto, este estudo, apesar das dificuldades geradas pela pandemia, demonstra que é possível realizar um processo de ensino e aprendizagem em Educação Física utilizando as Metodologias Ativas, e que este processo quando bem planejado e executado poderá impactar positivamente na participação, interesse, aprendizagem e protagonismo dos estudantes, além de subsidiar o docente com diferentes possibilidades e estratégias de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, desejamos que esta pesquisa sirva de inspiração para novas investigações, feedbacks, contribuições, produções acadêmicas e científicas que contribuam com novas possibilidades didáticas e metodológicas nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

AL-AZAWI, R.; AL-FALITI, F.; AL-BLUSHI, M. Educational gamification vs. game based learning: Comparative study. **International Journal of Innovation, Management and Technology**, v. 7, n. 4, p. 132-136, 2016.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

_____. **Educação física e sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro**. In: CARVALHO, Y.M. de; RUBIO, K. (Org.). *Educação física e ciências humanas*. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 155-169.

BETTI, M.; ZULIANI L. R. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Guarulhos, v.1, n.1, p.73-81, 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acesso em: 25 maio 2020.

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. **Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental**. Motriz, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135-142, set./dez., 2003. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/09n3/08MBetti.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2020.

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 25, n. Esp., p.105-15, dez. 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDINE, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2020.

_____. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996**, Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58p. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_base_s_1ed.pdf> Acesso em: 26 junho 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 26 junho 2020.

BRACHT, Valter. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo**, v. 1, n. 2, p. 12-19, 1989.

_____. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. Educação física: conhecimento e especificidade. In: SOUSA, Eustáquia Salvador; VAGO, Tarcísio Mauro (Org.). **Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997a. p. 13-24.

CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea. **Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Somos educação e Saraiva, 2017. 253p. Resenha de Alexsandro Mesquita. *Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, TIDD | PUC-SP*, São Paulo, n. 16, p. 158-165, jul-dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/49484/32344> . Acesso em: 25/5/2021

CARVALHO, A. **A não participação feminina nas aulas de Educação Física anos finais: um estudo teórico**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022.

CHIZOTTI 2008

COLLIER, L. S. et al. Metodologias ativas na formação do professor de Educação Física. **Revista Práxis**, v. 9, n. 18, 2017.

COSTA, A. C. G. **A Presença da Pedagogia: Teoria e prática da ação sócioeducativa**. São Paulo: Global, 1999.

_____. **Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo, um guia para o educador**. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

COSTA, A. C. G; VIEIRA, M. A. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 2. Ed, São Paulo: FTD, 2006.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Papirus Editora, 1994.

_____. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, n. 2, p. 40-42, 1996.

_____. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar, 2004.

FILHO, N. F. D. A. Teoria da legitimação da educação brasileira: a cultura corporal de movimento em discussão . **XVIII COMBRACE**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-10, ago./2013. Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/viewFile/5212/2707> Acesso: 08 junho 2020.

GARCIA, M. G. **As perspectivas dos alunos de 8º e 9º anos em relação à educação física escolar em uma escola pública.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2011.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, v. 1, n. 2, 2013. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=1880121553196365030&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1. Acesso em: 25/05/2020

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Lins.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/lins.html>. Acesso em: 31 jan 2023.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí, Editora Unijuí, 1994.

LOPES, J. C.; FILHO AQUINO, G. F.; AMARAL, L. H. Metodologias ativas na educação física - propostas de utilização no processo de ensino aprendizagem”, **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334203617_METODOLOGIAS_ATIVAS_NA_EDUCACAO_FISICA_-PROPOSTAS_DE_UTILIZACAO_NO_PROCESSO_DE_ENSINO_APRENDIZAGEM Acesso em: 21 janeiro 2023.

LUCKESI, C. C.; Heteroavaliação, Auto-avaliação e Avaliação por Opinião: cuidados metodológicos necessários. In: **Blog Luckesi - avaliação em educação.** Bahia, 13 jul. 2016. Disponível em: <http://luckesi.blogspot.com/2016/07/110-heteroavaliacao-auto-avaliacao-e.html>. Acesso 29 dez. 2022.

MIRANDA, C. J. M. **O processo de aprendizagem significativa de conceitos em aulas de educação física do ensino médio.** 2019. 322 f. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, p. 15-33, 2015.

_____. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** Porto Alegre: Penso, 2018.

NUNES, J. B. B. **A utilização das metodologias ativas em sala de aula para a promoção da autonomia e o protagonismo do educando.** In: O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/a-utilizacao-das-metodologias-ativas-em-sala-de-aula-para-a-promocao-da-autonomia-e-o-protagonismo-do-educando>. Acesso em: 15 de nov. 2022.

PAIXÃO, J. A.; OLIVEIRA, O. S. A não participação nas aulas de educação física na perspectiva de alunos do ensino fundamental II. São Paulo: **Horizontes**, v. 35, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/310>. Acesso em: 04 jun. 2020.

PAULA, N. D. **Mapa da empatia na educação: como usá-lo para captar alunos.** Rubeus, 2022. Disponível em: <https://rubeus.com.br/blog/mapa-de-empatia-na-educacao/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

QUIXABEIRA, A. P. da S. et al. Metodologias ativas e o ensino de educação física: uma revisão da literatura. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, p. 12, 2021. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2021v7n1a12en. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/10700>. Acesso em: 21 dez. 2022.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** 1. ed. São Paulo: SE, 2008.

SÃO PAULO (SEDUC). **Currículo Paulista.** 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA E SILVA, E. B. Aprendizagem Significativa na Educação Física e o Meio Social. **Revista Pandora Brasil.** Ed. 8, 2013. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/especial_8/eduardo_apren.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

STROHER, J. N, et al. Estratégias pedagógicas inovadoras compreendidas como metodologias ativas. **Revista Thema**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 734-747, maio 2018. ISSN 2177-2894. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/891>. Acesso em: 04 jun. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.15536/thema.15.2018.734-747.891>.

TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L. Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas. **Ciência em Movimento**, Sinop - MT, ano XV. 31, n. 31, p. 71-80, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4639/1/lzadora%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

THISTLETHWAITE, J. E., DAVIES, D., EKEOCHA, S., KIDD, J. M., MACDOUGALL, C., MATTHEWS, P., CLAY, D. (2012). The effectiveness of case-based learning in health professional education. A BEME systematic review: BEME Guide No. 23.

Medical Teacher, v. 34, n. 6, p. e421-e444, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/0142159X.2012.680939>. Acesso em: 23/3/2021.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, n. 4, 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/er/a/GLd4P7sVN8McLBcbdQVyZyG/?format=pdf&lang=pt>>
Acessado em: 28 dez. 2022.

APÊNDICE 1 - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisador: TIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 39032820.7.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.394.733

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado "aprovado" por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1635568.pdf	28/09/2020 20:37:41		Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostooficial.pdf	24/09/2020 11:57:40	TIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoTIAGO_PBRASIL.pdf	23/09/2020 20:47:25	TIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	T_Responsavel.pdf	23/09/2020 20:35:47	TIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	T_Estudante.pdf	23/09/2020 20:35:23	TIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	T_Professor.pdf	23/09/2020 20:34:55	TIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	23/09/2020 20:27:05	TIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

BAURU, 12 de Novembro de 2020

Assinado por:
Mário Lázaro Camargo
(Coordenador(a))

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - Faculdade de Ciências –
Campus de Bauru**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE)
(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)**

Prezado(a)

Senhor(a), _____

Convidamos o(a) senhor(a) a participar da pesquisa que tem como título: “Ensino e Aprendizagem em Educação Física: metodologias ativas e protagonismo estudantil”, do pesquisador Tiago Oliveira dos Santos, portador do RG 42.663.773-2 e CPF nº 309.855.918-70, orientado pela Profa. Dra. Fernanda Rossi no Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica, curso de mestrado. A pesquisa tem como objetivo elaborar material pedagógico para utilização durante as aulas. A metodologia da pesquisa é fundamentada nos parâmetros da pesquisa qualitativa e terá como participante os estudantes dos 8º e 9º anos e professor(a) de educação física, sendo uma escola da Rede Estadual de Educação de São Paulo da cidade de Lins. A coleta dos dados será por intermédio de entrevistas semiestruturadas e desenvolvimento de atividades com registro em áudio e vídeo. Os registros em áudio serão utilizados para transcrição das respostas e produção do produto educacional.

Os resultados da pesquisa serão publicados e/ou apresentados com fins científicos (dissertação, tese, livros, artigos, reuniões científicas e afins) sem divulgação de nomes. Os riscos decorrentes da participação nesta pesquisa são mínimos, tais como o desconforto em abordar algum tema ou responder a alguma questão. Entretanto, caso esse ou algum outro incômodo ocorra o senhor(a) poderá comunicar ao pesquisador responsável para a adequação da entrevista.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados no decorrer da pesquisa. Cabe lembrar-lhe, ainda, que o(a) senhor(a) poderá recusar ou retirar seu consentimento livre e esclarecido em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Dadas as características desta investigação, o(a) senhor(a) não terá nenhuma despesa, uma vez que o pesquisador se deslocará até o seu local de

trabalho para a realização da entrevista, bem como, não haverá remuneração para participar da mesma.

Se o(a) senhor(a) se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o(a) Sr(a) e outra com a pesquisadora. Agradeço antecipadamente a sua participação e contribuição.

Em caso de dúvidas éticas você poderá entrar em contato com o CEP da Faculdade de Ciências de Bauru-UNESP, através do número (14) 3103-6087 endereçado na Avenida Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01.

Local: _____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do pesquisador
responsável pela pesquisa

Assinatura do participante da
pesquisa

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: Ensino e Aprendizagem em Educação Física: Metodologias Ativas e Protagonismo Estudantil

Pesquisador Responsável: Tiago Oliveira dos Santos

Cargo/função: Pesquisador responsável – discente de mestrado

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01- Bairro: Vargem Limpa 17033-360 - Bauru, SP

Dados para Contato: fone (14) 00779-8777 e-mail: tiagooliveiradossantos1@gmail.com

Orientador(a): Profª Drª. Fernanda Rossi

Cargo/função: Orientadora – Profª. Drª. do Departamento de Educação/FC

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01- Bairro: Vargem Limpa 17033-360 - Bauru, SP

Dados para Contato: fone (14) 3103-6081 e-mail: fernandarossi@fc.unesp.br

Dados sobre o participante da Pesquisa:

Nome: _____

Documento

Identidade: _____

Sexo: _____

Data Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

APÊNDICE 3 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____,
 CPF: _____, RG: _____,
 residente e domiciliado(a) à Av./Rua _____
 Bairro _____ na cidade de _____, UF _____
 CEP _____ País _____ e-mail _____
 _____,
AUTORIZO, através do presente termo, meu filho(a)

_____ RG nº _____ a participar das fotos e filmagens para fins científicos e de estudos (dissertação, tese, livros, artigos, reuniões científicas e afins) do projeto de pesquisa intitulado “Ensino e aprendizagem em Educação Física: metodologias ativas e protagonismo estudantil” em favor dos pesquisadores **Tiago Oliveira dos Santos** e **Fernanda Rossi - orientadora**, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004), sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. As filmagens serão utilizadas para fins acadêmicos e científicos, servindo como base para a elaboração de material educativo para aulas de Educação Física, que poderão ser veiculadas na mídia ou em quaisquer outros meios de comunicação. O objetivo da pesquisa é elaborar uma proposta de ensino e aprendizagem através do uso de Metodologias Ativas e Protagonismo Estudantil para estudantes de 8º e 9º anos, mediante a análise do trabalho didático-pedagógico da unidade escolar.

Depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios desta pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da imagem de meu/minha filho(a), especificados neste Termo, autorizo a participação de meu filho(a). Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens são de responsabilidade da pesquisadora responsável.

Em caso de dúvidas éticas você poderá entrar em contato com o CEP da Faculdade de Ciências de Bauru-UNESP, através do número (14) 3103-6087 endereçado na Avenida Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 Bairro: Vargem Limpa 17033-360 - Bauru, SP.

Local: _____, ____ de _____ de _____.

**Assinatura do pesquisador
responsável pela pesquisa**

**Assinatura do participante
da pesquisa**

APÊNDICE 4 – PLANOS DE AULA

PLANO DE AULA 1 – POTENCIALIZANDO SABERES	
Objeto de Conhecimento	BASQUETEBOL
Duração	Duas aulas de 45 minutos
Habilidades	(EF09EF02) Praticar o esporte de invasão (BASQUETE) utilizando habilidades técnicos e táticos;
Objetivos	Desenvolver a habilidade proposta utilizando a metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) para potencializar a aprendizagem.
Recursos	Quadra poliesportiva; Bolas de basquetebol; Bexiga; Fita adesiva, Fotos de grandes atletas/ídolos do Basquete; Fotos de momentos históricos do Basquete, Trena.
Metodologia	Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)
Atividades	<p>SITUAÇÃO PROBLEMA 1: COMO REALIZAR AS AULAS PRÁTICAS SEGUINDO OS PROTOCOLOS DE DISTANCIAMENTO DEVIDO A COVID 19?</p> <p>Visando criar um clima de desafio e instigar a turma para resolver a primeira situação problema, espera-se que eles entendam a importância de se obedecer às normas sanitárias impostas para o ambiente escolar.</p> <p>ATIVIDADE 1: O QUE EU SEI SOBRE O BASQUETEBOL?</p> <p>Levantamento de conhecimentos prévios / Quantos jogadores em quadra? Posições e funções dos jogadores; Nome de alguns jogadores e jogadoras; Bola e Pontos; Tipos de Passes e Arremessos; Regras e irregularidades.</p> <p>VIVÊNCIA 1: JOGO PRÉ-DESPORTIVO, RECREATIVO, REGRAS COMBINADAS E DESAFIOS.</p> <p>EU SOZINHO - Habilidade corporais: Deslocamento frente e trás; Deslocamento lateral; Deslocamento ZIG ZAG; Deslocamento quadrado;</p>

EU COM A BOLA: Manejo de bola e velocidades progressivas; jogar a bola para cima e pegar; jogar a bola para cima e bater palma; Quicar a bola com uma mão direita / esquerda; Passe de peito; Passe Picado;

EU e o ALVO: Arremesso lance livre; Arremesso 2 pontos; Arremesso 3 pontos;

EU, O ADVERSÁRIO e o ALVO: Realizar a batida de bola rumo a cesta desviando do adversário (devido ao protocolo substituímos o adversário por uma bexiga, que deveria ser conduzida no ar sem cair no chão antes de se executar o arremesso).

SITUAÇÃO PROBLEMA 2: COMO MINIMIZAR O AFASTAMENTO DAS MENINAS DOS ESPORTES COLETIVOS, AGORA CHAMADOS DE INVASÃO?

Em roda de conversa pretende-se que os estudantes verbalizem possibilidades para que as meninas consigam praticar esportes tanto na escola como fora delas. Ouvindo principalmente delas o que realmente as afasta destas práticas e como a escola pode ajudar nisso.

ATIVIDADE 2: CONHECENDO MAIS SOBRE O BASQUETEBOL.

Apresentar um breve histórico sobre a modalidade, incluindo grandes feitos do Brasil e do mundo, incluindo fatos antigos e atuais.

- NBB – NOVO BASQUETE BRASIL:
<https://lnb.com.br/nbb/>
- LBF – LIGA DE BASQUETE FEM:
<http://lbf.com.br/equipes/lbf/>

ATIVIDADE 3: CONHECENDO A QUADRA / JOGO PRÉ-DESPORTIVO / RECREATIVO / REGRAS COMBINADAS / DESAFIOS / COMPETITIVOS.

	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em Grupo: Medidas da Quadra – Utilizar Trena ou material alternativo de medida e fita crepe para fazer possíveis correções e/ou marcações não existentes. • Regras Oficiais – Utilizar o celular para pesquisa. • Desafio da Bandeja: Estudantes separados em duas equipes com o mesmo número de participantes que deverão estar numerados, ao comando do professor, um número aleatório será escolhido, os estudantes que representam este número (1 de cada equipe) se levantam, pegam a bola, partem em direção a cesta e a bandeja, vence a disputa o time que realizar mais cestas. <p>SITUAÇÃO PROBLEMA 3: LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER?</p> <p>Os estudantes farão um debate sobre o tabu vivido pelas mulheres que querem praticar esportes. Por que menina no balé e menino do judô? Concordam? Discordam? Que ações poderiam ser feitas para amenizar este problema? Conhecem mulheres que conseguiram vencer e se destacar nos esportes? O que sugerem para diminuir este preconceito?</p>
Avaliação:	<p>RODA DE CONVERSA – O QUE EU APRENDI HOJE?</p> <p>Espera-se que neste momento os estudantes possam socializar sensações sobre as atividades e situações problemas vivenciadas, possibilitando assim sistematizar e contextualizar as aprendizagens e perceber se objetivos e habilidades foram alcançados e se realmente se foram protagonista e se engajaram durante a aula.</p>

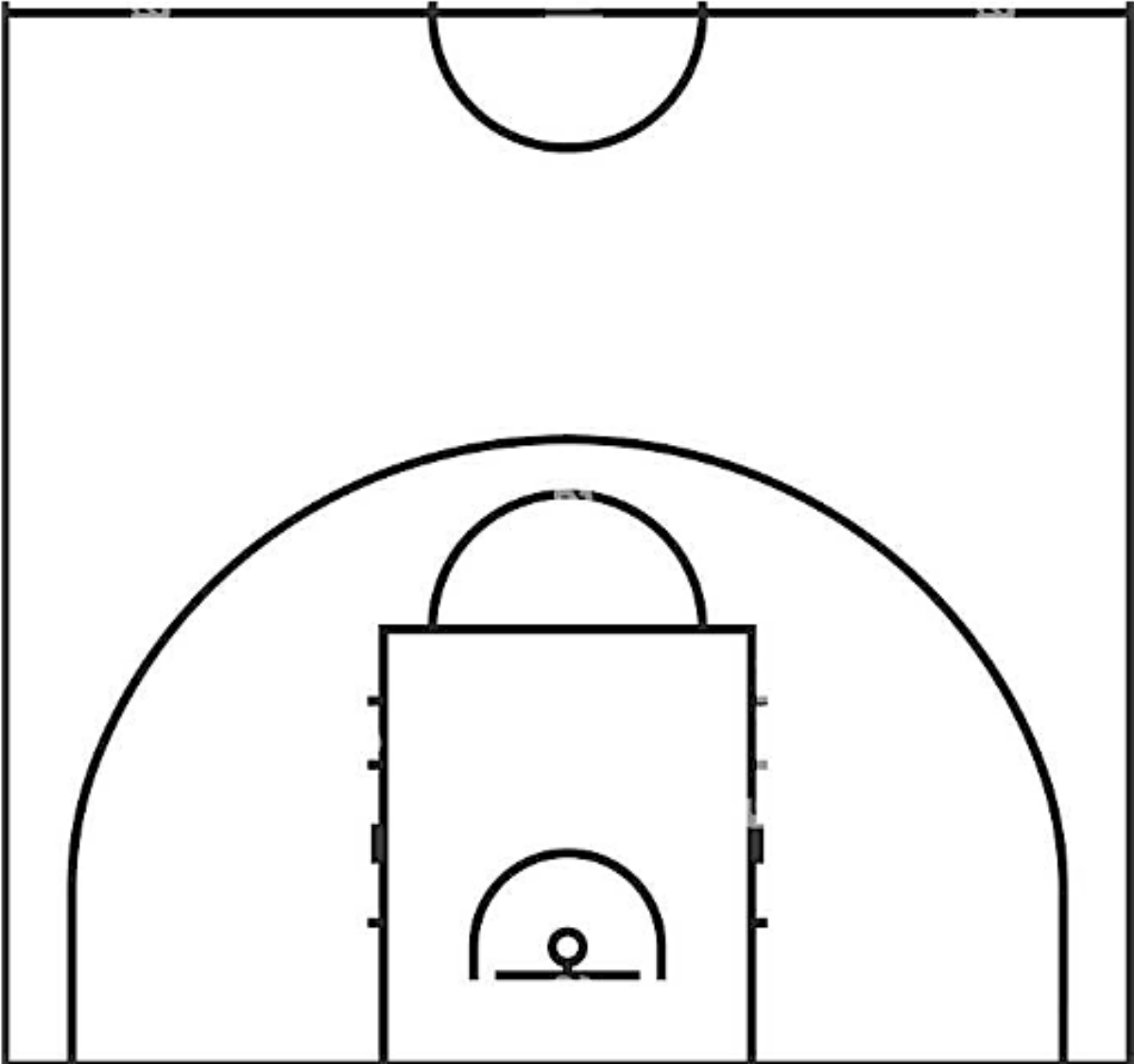
PLANO DE AULA 2 – POTENCIALIZANDO SABERES	
Objeto de Conhecimento	BASQUETEBOL
Duração	2 aulas de 45 minutos
Habilidades	(EF09EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e de combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.(EF09EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas.
Objetivos	Desenvolver as habilidades e as situações problemas propostos.
Recursos	Quadra; bolas de basquete; fotos de marcação individual e por zona do basquete; folha impressa com desenho de meia quadra de basquete, canetinha hidrográfica azul, vermelha, preta e laranja.
Metodologia	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP)
Atividades	<p>1- RETOMAR A AULA ANTERIOR / PRINCIPALMENTE AS SITUAÇÕES PROBLEMAS (SP) LEVANTAS:</p> <p>S.P. 1: Como realizar as aulas práticas seguindo os protocolos de distanciamento?</p> <p>S.P. 2: Afastamento das meninas dos esportes coletivos. Como minimizar isso?</p> <p>S.P. 3: Quebrando o tabu – lugar de mulher é onde ela quiser. O que sugerem para diminuir este preconceito no meio esportivo?</p> <p>2- SITUAÇÃO PROBLEMA 1: POR QUE APRENDER TÉCNICA E TÁTICA DOS ESPORTES? Espera-se que os estudantes estabeleçam realização com atividades já realizadas, vivências esportivas em outros locais ou imagens de televisão.</p> <p>ATIVIDADE 3 – ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO BASQUETE: Sistemas táticos do basquete: OFENSIVO e DEFENSIVO (Espera-se que os estudantes consigam</p>

	<p>demonstrar ou verbalizar alguma formação tática de ataque ou defesa do basquete.</p> <p>Vivência 1: SISTEMAS TÁTICOS DE DEFESA: 2x1x2; 1x2x2; 2x3; 1x3x1.</p> <p>Vivência 2: SISTEMAS TÁTICOS DE ATAQUE: 2x1x2; 3x2; 1x3x1.</p> <p>Vivência 3: SISTEMAS DE MARCAÇÃO: individual e por zona (aqui devido a Pandemia e o afastamento social, poderão ser utilizadas imagens que representem estes momentos).</p> <p>ATIVIDADE 4 – ANALISANDO O ESPETÁCULO ESPORTIVO – Neste momento utilizamos trechos de vídeos de importantes jogos Nacionais e Internacionais, focando na NBA que devido a COVID 19 criou a chamada BOLHA (local onde todos os times ficaram alojados e disputaram partidas oficiais)</p> <p>SITUAÇÃO PROBLEMA 2: SENDO AS TRANSMISSÕES DOS JOGOS DE BASQUETE UM GRANDE ESPETÁCULO MUNDIAL, POR QUE A TV ABERTA POUCO TRANSMITE ESTES EVENTOS?</p> <p>Espera-se que os estudantes consigam verbalizar que sendo o Brasil o país do futebol, a grande massa costuma assistir somente esta modalidade, mas que com a internet e canais por assinatura outras modalidades como o basquete começaram a ter muitos telespectadores e admiradores, fazendo com que canais abertos transmitissem jogos, principalmente as fases finais.</p>
<p>Avaliação:</p>	<p>Atividade Mão na Massa em Grupo</p> <p>Recriar uma jogada com a formação de ATAQUE e a formação de DEFESA, respeitando a posição e função dos jogadores (disponibilizar papel impresso com as linhas de uma meia quadra de basquete – ANEXO 1)</p> <p>Espera-se que neste momento os estudantes possam trabalhar em grupo de matéria eficiente, conseguindo assim cumprir o</p>

desafio e posteriormente socializar suas atividades com os demais, fazendo assim com que se sintam protagonista de sua aprendizagem e engajados para desenvolver as habilidades propostas.

ANEXO 1: MEIA QUADRA DE BASQUETE

DESAFIO: Recriar uma jogada com a formação de ATAQUE e a formação de DEFESA, respeitando a posição e função dos jogadores. Utilize caneta AZUL para a DEFESA e caneta VERMELHA para o ATAQUE.



PLANO DE AULA 3 – POTENCIALIZANDO SABERES	
Objeto de Conhecimento	FUTSAL
Duração	2 aulas de 45 minutos
Habilidades	<p>EF09EF02) – Praticar um ou mais esportes de invasão (FUTSAL) oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.</p> <p>(EF09EF03) - Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão.</p> <p>(EF09EF04) - Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras da modalidade esportiva praticada.</p>
Objetivos	Desempenhar autonomia no processo de aprendizagem realizando as atividades previamente propostas e demonstrar organização e colaboração no desenvolvimento das habilidades.
Recursos	Quadra; bolas de basquete; fotos de marcação individual e por zona do basquete; folha impressa com desenho de meia quadra de basquete, canetinha hidrográfica azul, vermelha, preta e laranja.
Metodologia	SALA DE AULA INVERTIDA
Atividades	<p>1º PASSO – INTRODUIZIR O CONTEÚDO ANTES DA AULA: Pesquisa prévia (vide em ANEXO 2 e ANEXO 3): Espera-se que os estudantes tenham realizado a pesquisa e socializem suas aprendizagens.</p> <p>2º PASSO – REVISÃO E/OU APROFUNDAMENTO DO CONTEÚDO (estudantes): Socializar as anotações; complementar conhecimento com as outras pesquisas apresentadas; realizar comentários sobre aquilo que ainda não sabiam.</p> <p>3º PASSO – PRESENCIAL (professor): Tirar as dúvidas que ainda surgirem; propor novos desafios / atividades; aprofundar as habilidades.</p>

	<p>2º e 3º passo poderão ser realizados em forma de roda de conversa no início da aula.</p> <p>ATIVIDADE 1 – O QUE EU SEI SOBRE O FUTSAL: Após apresentação das pesquisas sugerir que os estudantes demonstrem movimentos simples como: deslocamento vai e vem joelho alto; deslocamento zig zag, condução de bola, condução entre os cones, passes e chutes e jogos pré desportivos.</p> <p>ATIVIDADE 2 – ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO FUTSAL – Vivência:</p> <p>Conhecendo a quadra : (Medidas oficiais e quadra escolar); Posições e funções dos jogadores; Linhas de marcação; Sistema de defesa e ataque; Goleiro Linha.</p> <p>Poderão ser utilizados vídeos e/ou fotos para potencializar a aprendizagem.</p> <p>ATIVIDADE 3 – JOGO PROPRIAMENTE DITO (DESAFIO DOS PÊNALTIS)</p> <p>Espera-se que os estudantes relembrem da SP da aula de basquete sobre a importância de incluir as meninas neste tipo de atividade e consigam se organizar de forma satisfatória.</p> <p>Devido a Pandemia e o distanciamento solicitado pelos protocolos de saúde essa atividade foi substituída por uma disputa de pênaltis. Para potencializar as vivências também foram cobrados pênaltis com os olhos vendados, fazendo um link com os esportes paralímpicos que serão estudados a seguir.</p>
<p>Avaliação:</p>	<p>DESAFIO FINAL: JOGADA ENSAIADA – NÓS SOMOS OS(AS) TREINADORES(AS) – (ANEXO 4): Usando os conhecimentos adquiridos os estudantes divididos em equipes deverão simular uma joga ensaiada de futsal tentado marcar um gol na equipe adversária. Para isso utilizaremos a prancheta magnética, caso este material não esteja disponível poderão ser utilizadas tampinhas de garrafa plástica e uma quadra de futsal impressa. Essa atividade poderá ser filmada e o vídeo</p>

compartilhado para que todos possam analisar as jogas assim como os jogos na televisão. Espera-se que neste momento os estudantes demonstrem organização, colaboração e autonomia na resolução do desafio, características estas presente na SAI e que deverão ser intencionalmente desenvolvidas durante a aula.

ANEXO 2: PESQUISA

Caro estudante, na próxima aula apresentaremos o tema FUTSAL, e para potencializar sua aprendizagem gostaríamos que você realizasse

PESQUISA – AULA FUTSAL

1. Você já participou de algum jogo de futsal? Conte sobre sua experiência.
2. Quantos jogadores formam uma equipe?
3. Quais são as posições e funções dos jogadores dentro da quadra?
4. Cite nomes de jogadores de Futsal – feminino e masculino.
5. Quais são as principais regras deste esporte?
6. Existe um local apropriado para prática de futsal? É possível praticar em outros espaços?
7. Pesquise sobre a história do Futsal, quem criou, quando, como eram as regras.
8. Pesquise sobre a chegada do Futsal no Brasil e como o esporte vem evoluindo.
9. Pesquise sobre o cenário do Futsal atualmente. Por que ainda não é uma modalidade Olímpica?
10. Pesquise sobre o Futsal Paralímpico (Futebol de 5)

ANEXO 3 - PARA SABER MAIS ACESSE:

AULAS CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO (CMSP) – repositório

<https://repositorio.educacao.sp.gov.br/#!/midia?videoPlay=16650&id=418>

<https://repositorio.educacao.sp.gov.br/#!/midia?videoPlay=12951&id=418>

futline. Posições e Funções no Futsal. 1'46". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=dR9-N4ysxKM&feature=emb_logo. Acesso em: 03 fev. 2021.

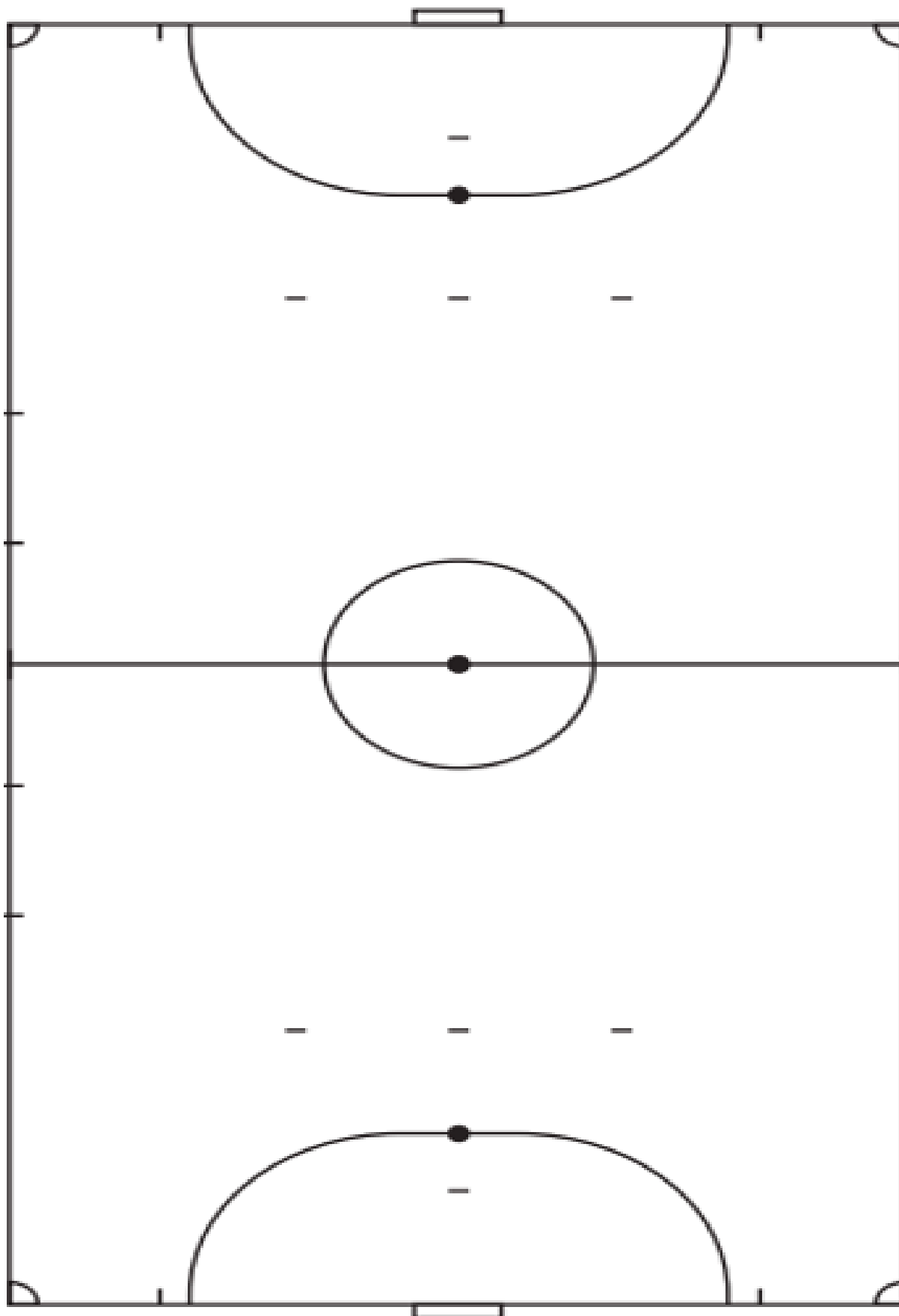


Ismael Chaves. SISTEMA DEFENSIVO NO FUTSAL – Linha de Marcação. 1'06". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZCJhzFV6C5k>. Acesso em: 10 nov. 2020.



futline. SISTEMA OFENSIVO NO FUTSAL. 3'26". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jpg_ftSBHWs. Acesso em: 03 fev. 2021.



ANEXO 4: QUADRA DE FUTSAL PARA ATIVIDADE AVALIATIVA:

PLANO DE AULA 4 – POTENCIALIZANDO SABERES	
Objeto de Conhecimento	Esporte de Invasão e Esportes Paralímpicos
Duração	2 aulas de 45 minutos
Habilidades	<p>(EF09EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(EF09EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p> <p>(EF09EF22*) Discutir as transformações históricas dos esportes Paralímpicos considerando as políticas públicas de inclusão.</p>
Objetivos	Desenvolver através da Gamificação as habilidades previstas.
Recursos	Sala de informática, computadores, notebooks, internet e celular.
Metodologia	GAMIFICAÇÃO
Atividades	<p>ATIVIDADE 1 – SOCIALIZAR A ENTREVISTA: Disponibilizada na aula anterior (vide atividade em ANEXO 5) dando continuidade a metodologia da SAI em busca de maior organização e autonomia na construção de conhecimento.</p> <p>ATIVIDADE 2 – DESENVOLVIMENTO (GAMIFICAÇÃO)</p> <p>ETAPA 1 - Modalidades Esportivas Paralímpicas Plataforma: MENTIMETER – Basquete em cadeira de rodas e Futebol de 5</p> <p>ETAPA 2 - A Corrupção nos Esportes Plataforma: KAHOOT – Corrupção nos Esportes</p> <p>ETAPA 3- GOOGLE FORMS – Atividade autoral</p>

	<p>Momento 1 - Desplugado – estudantes em duplas irão criar questões/desafios para serem incorporados ao Google Forms (vide passo a passo no ANEXO 6).</p> <p>Este tipo de atividade após finalizada poderá ser compartilhada entre os estudantes e utilizada pelo(a) professor(a) como instrumento avaliativo .</p>
Avaliação:	<p>Engajamento e participação nas atividades propostas.</p> <p>Espera-se que os estudantes demonstrem engajamento e participem ativamente, pois tem-se nas atividades gamificadas uma excelente oportunidade de favorecer a aprendizagem mediante desafios, prêmios e conquistas, pontos estes presentes nos principais jogos utilizados pelos estudantes em diferentes plataformas.</p>

ANEXO 5: Realizar antecipadamente a entrevista prevista. Você pode utilizar seus familiares, vizinhos e amigos. Vamos lá?

1- Sobre os praticantes e as modalidades esportivas:

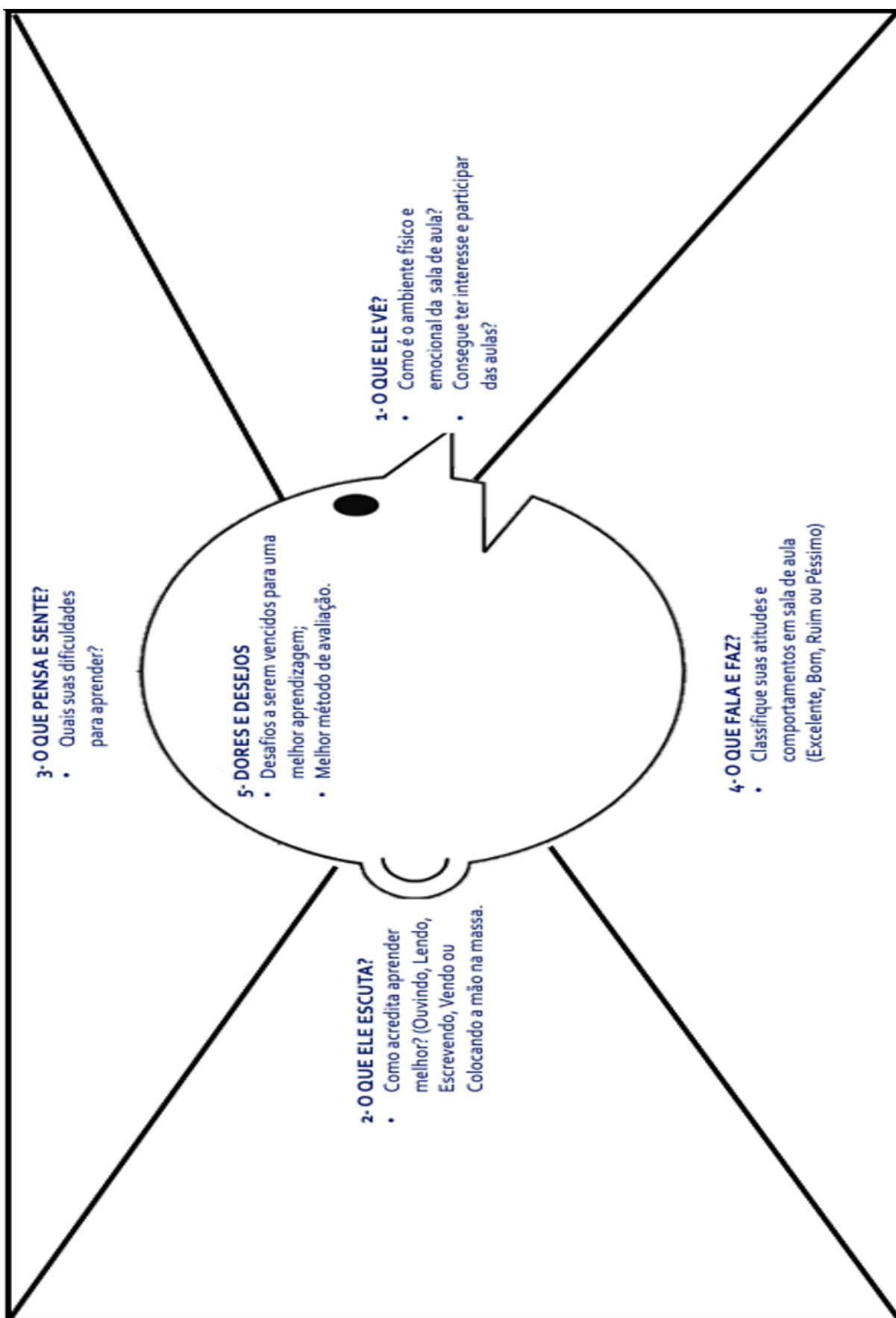
Nome do entrevistado	Idade	Pratica alguma modalidade esportiva? Qual?	Locais onde se pratica

2- Sobre as praças esportivas no bairro ou no entorno da escola:

Existe(m) praça(s) esportiva(s) no seu bairro ou no entorno da sua escola? Quantas são?	
Qual(is) é(são) esta(s) praça(s) esportiva(s)?	
Qual o estado de conservação e preservação do(s) espaço(s)?	
Quem são os principais frequentadores deste(s) espaço(s)?	
Qual(is) é(são) a(s) principal(is) modalidade(s) esportiva(s) praticada(s) nesta(s) praça(s)?	
Este(s) espaço(s) é(são) acessível(is) e adequado(s) para que as pessoas com algum tipo de deficiência possam praticar alguma modalidade esportiva?	
Nesta(s) praça(s) são oferecidas atividades físicas ou aulas de alguma modalidade esportiva para as pessoas com deficiência pelo poder público?	





ANEXO 6: TUTORIAL PARA GAMIFICAÇÃO NO GOOGLE FORMS**Etapa 1 - Crie um desafio em forma de pergunta:****Etapa 2 – Descreva a resposta correta:****Etapa 3 – Elabore a(s) alternativa(s) incorreta(s) e/ou Verdadeiro ou Falso.****Etapa 4 – Justifique a resposta correta:****Etapa 5 – Crie um comentário em caso de acerto (motivando para o próximo desafio)****Etapa 6 – Crie um comentário em caso de erro (lembre-se que o jogador não pode desistir):**

APÊNDICE 5 – MAPA DA EMPATIA



APÊNDICE 6 – AUTOAVALIAÇÃO

Caro estudante, a autoavaliação é um instrumento de autoconhecimento, portanto tenha atenção no preenchimento e reflita sobre cada item. Essas informações serão usadas para finalização da pesquisa e planejamento de ações futuras. Assinale com um **X**, marcando apenas uma opção em cada um dos itens de 1 a 11.

CRITÉRIOS	RUIM 	REGULAR 	BOM 	EXCELENTE 
1. Interesse nas atividades realizadas				
2. Protagonismo durante as aulas				
3. Engajamento com o grupo				
4. Participação nas aulas presenciais				
5. Aprendizagem no Tema BASQUETE (Aprendizagem Baseada em Problemas)				
6. Aprendizagem no tema FUTSAL (Sala de Aula Invertida)				
7. Aprendizagem no tema ESPORTES PARALÍMPICOS (Gamificação)				
8. Aprendizagem nos Temas CORRUPÇÃO NOS ESPORTES (Gamificação)				
9. Aprendizagem no tema ESPORTES PRATICADOS NO ENTORNO DA ESCOLA (Gamificação)				
10. Corresponsabilidade no processo de aprendizagem (Autonomia na Aprendizagem)				
11. Nível de Aprendizagem das Habilidades Trabalhadas				



**POTENCIALIZANDO
SABERES:
Metodologias Ativas
nas aulas de
Educação Física**



TIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS
FERNANDA ROSSI

Ficha Catalográfica



S237p Santos, Tiago Oliveira dos
Potencializando Saberes : Metodologias Ativas nas aulas
de Educação Física / Tiago Oliveira dos Santos. -- Bauru,
2023
59 p. + e-book

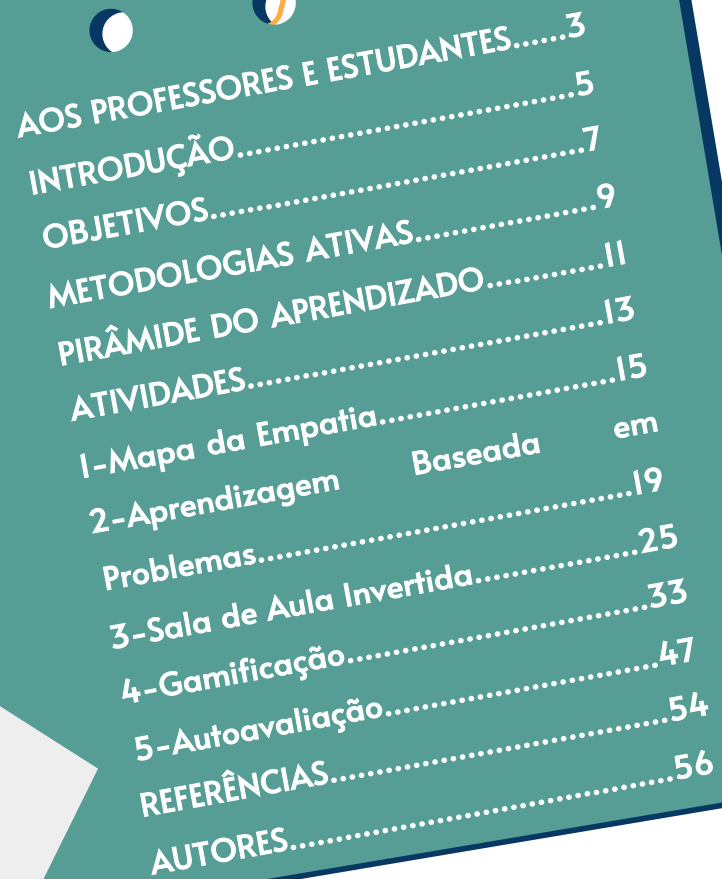
Dissertação (Mestrado profissional - Docência para a
Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências, Bauru

Orientadora: Fernanda Rossi

1. Educação Física Escolar. 2. Metodologia Ativa. 3.
Protagonismo Juvenil. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



AOS PROFESSORES E ESTUDANTES.....	3
INTRODUÇÃO.....	5
OBJETIVOS.....	7
METODOLOGIAS ATIVAS.....	9
PIRÂMIDE DO APRENDIZADO.....	11
ATIVIDADES.....	13
1-Mapa da Empatia.....	15
2-Aprendizagem Baseada em Problemas.....	19
3-Sala de Aula Invertida.....	25
4-Gamificação.....	33
5-Autoavaliação.....	47
REFERÊNCIAS.....	54
AUTORES.....	56

SUMÁRIO





**Aos
Professores
e
Estudantes**



01





Que toda adversidade se transforme em combustível
para novas possibilidades de Ensinar e Aprender.

Prof. Tiago Oliveira dos Santos





INTRODUÇÃO



02







O produto educacional é um material pedagógico contendo uma proposta de ensino e aprendizagem em Educação Física para o 3º bimestre do 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais.

Foi gerado no contexto da pesquisa de mestrado intitulada Metodologias Ativas no Ensino e Aprendizado de Educação Física, junto ao Programa de Pós Graduação Docência para Educação Básica - Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Bauru.

As atividades apresentadas possuem foco nas Metodologias Ativas, favorecendo assim, o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem e a mediação dos professores(as) na construção ativa de conhecimento.

 Os planos de aula (para professor) e atividades (para estudante) apresentados, poderão ser adaptados para atender diferentes especificidades escolares.





03






OBEJTIVO GERAL

Potencializar o ensino e a aprendizagem nas aulas de Educação Física mediante a utilização de metodologias ativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Incentivar os estudantes a atuarem ativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Subsidiar o trabalho docente para utilização de metodologias ativas.





**METODOLOGIAS
ATIVAS**



04



O que são e por que é importante utilizar?



Metodologias Ativas são estratégias que visam tornar o estudante mais participativo durante as aulas, fazendo com que esteja no centro do processo de ensino e aprendizagem. Neste cenário o professor assume o papel de mediador, criando desafios, apoiando, provocando e incentivando a construção de conhecimento.

Tal estratégia tem se mostrado importante pois tem procurado evidenciar o trabalho em equipe, a comunicação, a resolução de problemas, autonomia, liderança, gestão do tempo, tomada de decisão, resolução de problemas e criatividade, características estas esperadas para os estudantes do século XXI.



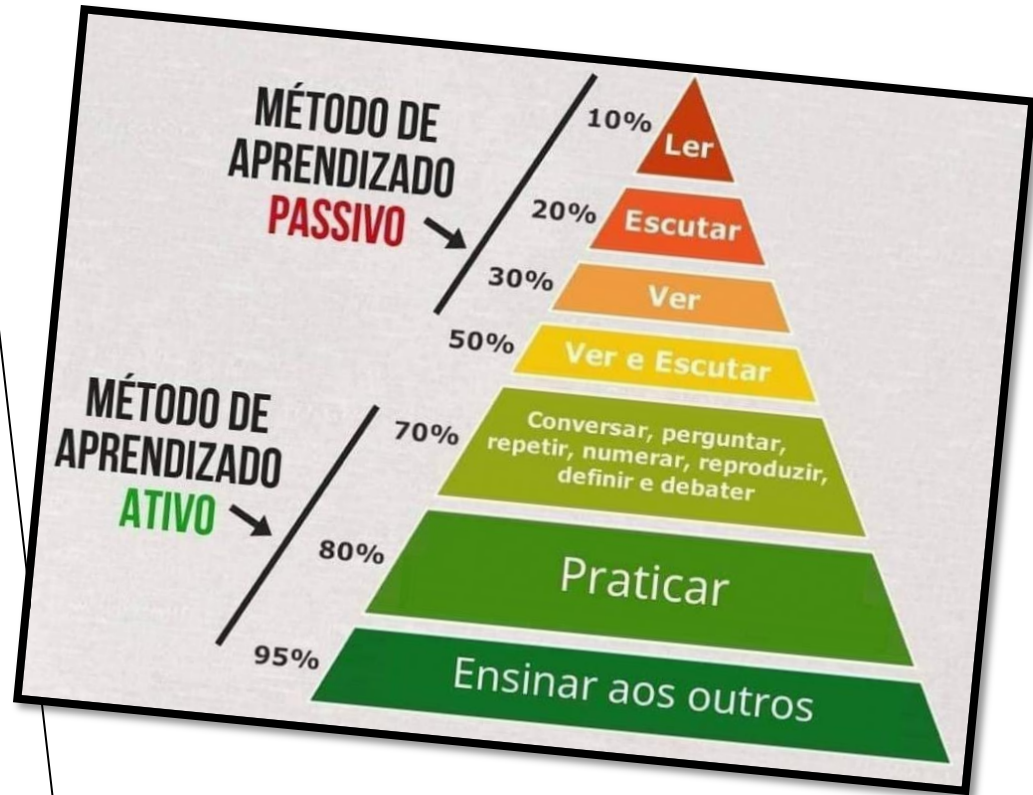
**PIRÂMIDE DO
APRENDIZADO**



05




ESTUDANTE e PROFESSOR(A)
De acordo com Willian Glasser, criador da pirâmide do aprendizado, ao utilizarmos os métodos ativos de aprendizado, podemos aprimorar nosso desempenho. Como visualizado na imagem: debater, praticar e ensinar são métodos mais eficazes de aprendizagem (70% a 95%) se comparados a ler, escutar, ver (10% a 50%).



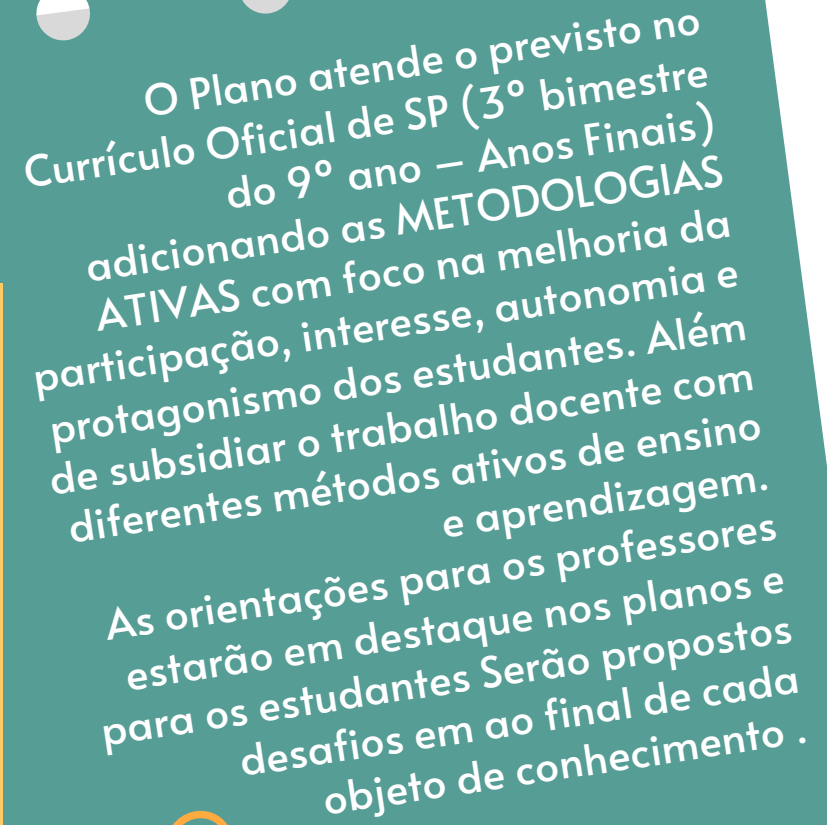


06





O Plano de Atividades a seguir pretende evidenciar as aulas de Educação Física Escolar como espaço de construção dialógica e colaborativa de conhecimento, sendo o protagonismo dos estudantes e uso das metodologias ativas e a mediação do(a) professor(a) os propulsores para potencializar o processo.



O Plano atende o previsto no Currículo Oficial de SP (3º bimestre do 9º ano – Anos Finais) adicionando as METODOLOGIAS ATIVAS com foco na melhoria da participação, interesse, autonomia e protagonismo dos estudantes. Além de subsidiar o trabalho docente com diferentes métodos ativos de ensino e aprendizagem.

As orientações para os professores estarão em destaque nos planos e para os estudantes Serão propostos desafios em ao final de cada objeto de conhecimento .

1 - MAPA DA EMPATIA

PROFESSOR(A)

O Mapa da Empatia é uma estratégia que tem como objetivo conhecer melhor o estudante e através das informações colhidas, atender as diferentes necessidades e interesses, pensando sempre em potencializar o Ensino e a Aprendizagem.

Segue tutorial para aplicação e modelo para preenchimento dos estudantes:

PROFESSOR(A) - APLICANDO O MAPA DA EMPATIA: Imprima uma folha para cada estudante, faça a leitura de todos os itens e após a leitura solicite o preenchimento, quanto mais informações, maiores serão os subsídios para preparação das atividades Ao final recolha as folhas e analise as respostas, dados como a forma como conseguem aprender melhor (ouvindo, lendo, escrevendo etc) poderão lhe auxiliar no planejamento das aulas.

3- O QUE PENSA E SENTE?

ITEM 3- O QUE PENSA E SENTE?
Quais suas dificuldades para aprender?

5- DORES E DESEJOS

ITEM 5- DORES E DESEJOS
- Desafios a serem vencidos para uma melhor aprendizagem;
- Melhor método de avaliação.

ITEM 2- O QUE ELE ESCUTA?

Como acredita aprender melhor?
(Ouvindo, Lendo, Escrevendo, Vendo ou Colocando a mão na massa.

SCUTA?
ita aprender
vindo, Lendo,
Vendo ou
mão na massa.

1- O QUE ELE VÊ?
• Como é o ambiente físico e emocional da sala de aula?
• Consegue participar e ter interesse durante as aulas?

ITEM 1- O QUE ELE VÊ?

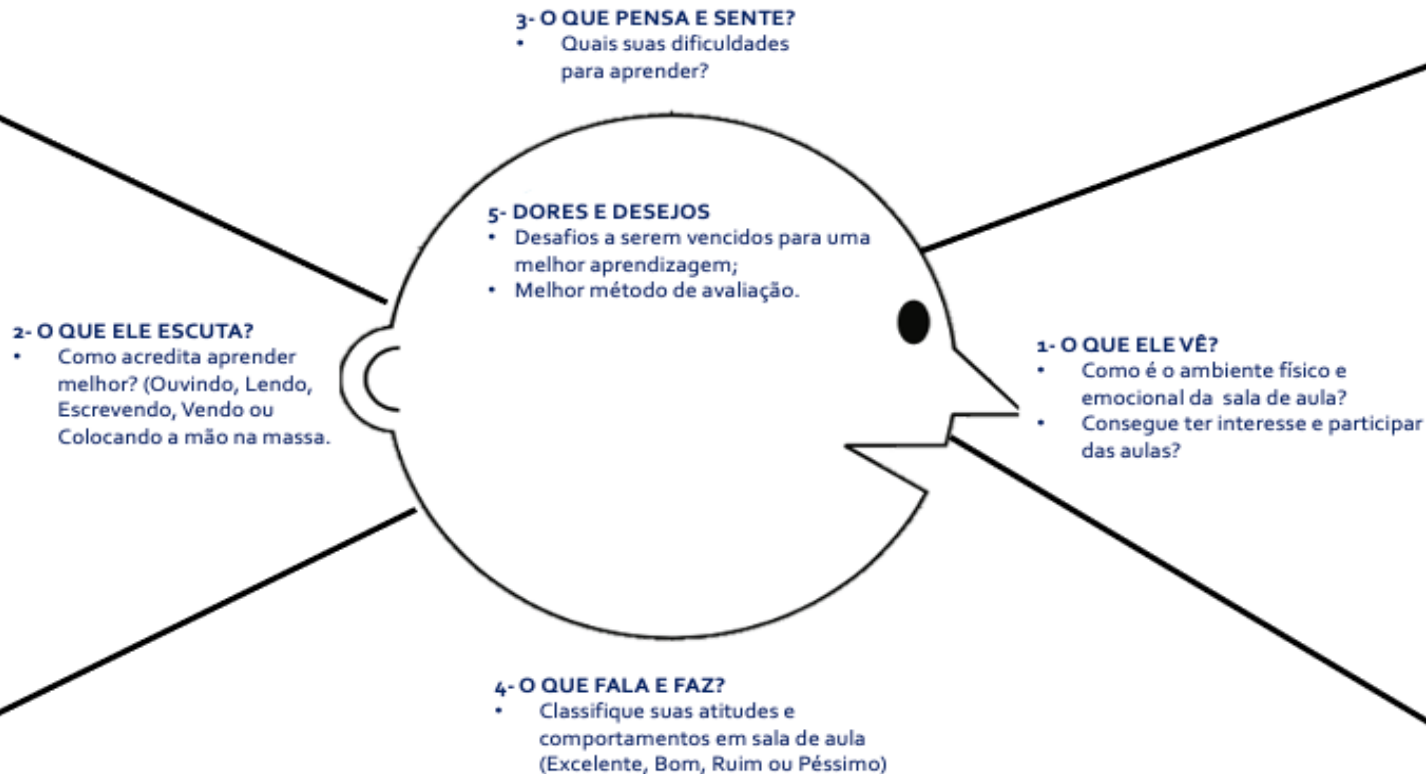
- Como é o ambiente físico e emocional da sala de aula?
- Consegue participar e ter interesse durante as aulas?

ITEM 4- O QUE FALA E FAZ?

Classifique suas atitudes e comportamentos em sala de aula (Excelente, Bom, Ruim ou Péssimo)

ESTUDANTE, queremos te conhecer melhor e assim criar atividades que atendam as suas características e interesses. Preencha a figura seguindo as orientações do seu professor.

Desafio I – Mapa da Empatia



Finalizou o desafio?

DESAFIO I - CHECK



Receba sua
PRIMEIRA
recompensa.
Junto as 4 partes
para ver a
mensagem final.





PROFESSOR(A)

A Metodologia Ativa Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), como próprio nome diz é baseada na resolução de problemas, onde o estudante além de aprender as habilidades previstas, mobiliza saberes para solucionar as situações problema, tornando-se ativo no seu processo de aprendizagem.

2

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP)

PLANO DE AULA – POTENCIALIZANDO SABERES - Atividade 2

Objeto de Conhecimento	BASQUETEBOL
Duração	4 a 6 aulas de 45 minutos
Habilidades	(EF09EF02) Praticar o esporte de invasão (BASQUETE) utilizando habilidades técnicas e táticas;
Objetivos	Desenvolver a habilidade proposta (EF09EF02) utilizando a metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) para potencializar a aprendizagem.
Recursos	Quadra poliesportiva; Bolas de basquetebol; Bexiga; Fita adesiva, Fotos de grandes atletas/ídolos do Basquete; Fotos de momentos históricos do Basquete, Trena. 
Metodologia	Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) 

SITUAÇÃO PROBLEMA(SP) 1: COMO MOBILIZAR TODOS OS ESTUDANTES PARA PRATICAR UMA NOVA MODALIDADE ESPORTIVA?

Atividade 1: O que eu sei sobre o basquetebol? Levantamento de conhecimentos prévios: quantos jogadores em quadra? Posições e funções dos jogadores; nome de alguns jogadores e jogadoras; bola e pontos; tipos de passes e arremessos; regras e irregularidades.

Vivência I: Jogos Recreativos

Professor(a), na SP espera-se criar um clima de desafio e instigação, levando a turma a verbalizar sobre a importância experimentar diferentes modalidades esportivas no ambiente escolar, tentando resolver assim o primeiro desafio da aula. Na atividade 1 utilize algumas questões para verificar o nível de conhecimento da turma. Para iniciar utilize vivências recreativas fazendo um link com o basquete.

SITUAÇÃO PROBLEMA 2: COMO MINIMIZAR O AFASTAMENTO DAS MENINAS DOS ESPORTES COLETIVOS, TAMBÉM CHAMADOS DE INVASÃO?

Atividade 2: Conhecendo mais sobre o basquetebol. Apresente um breve histórico sobre a modalidade, incluindo grandes feitos do Brasil e do mundo, incluindo fatos antigos e atuais. Sugestão:

- NBB – Novo Basquete Brasil: <https://lnb.com.br/nbb/>
- LBF – Liga de Basquete Feminino: <http://lbf.com.br/equipes/lbf/>
- NBA – Liga de Basquete Americana - <https://www.nba.com>

Vivência II: Jogos Pré-Desportivos

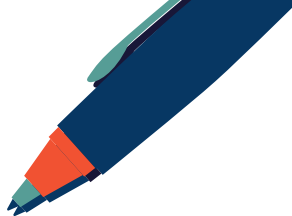
Professor(a), na SP 2, espera-se que os estudantes apresentem sugestões que aproximem as meninas da prática esportiva, visto que em muitas escolas existe um afastamento deste público nas aulas. Na atividade 2 apresente os principais jogadores(as) do Brasil e do mundo, bem como as maiores competições. Inicia a vivência 2, transformando os jogos recreativos em jogos pré-desportivos.

SITUAÇÃO PROBLEMA 3: LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER?

- **Atividade 3:** Conhecendo a Quadra e as Regras Oficiais. Trabalho em Grupo: Medidas da Quadra – Utilizar Trena ou material alternativo de medida e fita crepe para fazer possíveis correções e/ou marcações não existentes.
 - Regras Oficiais – Utilizar o celular para pesquisa.

Vivência III: Desafios, Competições e Jogos com regras combinadas.

Professor(a), na SP 3 – Se espera um debate sobre um tabu ainda vivido pelas mulheres/meninas: Por que ainda ouvimos que lugar de menina é no balé? Concordam? Discordam? Que ações poderiam ser feitas para amenizar este problema? Conhecem mulheres que conseguiram vencer e se destacar nos esportes? O que sugerem para diminuir este preconceito?



Avaliação:

RODA DE CONVERSA – O QUE EU APRENDI HOJE?
Espera-se que neste momento os estudantes possam socializar sensações sobre as atividades e situações problemas vivenciadas, possibilitando assim sistematizar e contextualizar as aprendizagens e perceber se objetivos e habilidades foram alcançados e se realmente se foram protagonista e se engajaram durante a aula.

Utilize também o desafio final do estudante para verificar possíveis avanços diante de novas situações problema.



Estudante, chegou a hora de potencializar seus conhecimentos, reflita, respire e responda

DESAFIO 2 – Jogada de Mestre



Seu time de basquete está perdendo o jogo (90x92) e a posse de bola está como você, para arremessar um único lance livre. O que você faria para tentar vencer a partida? Descreva sua jogada.

Agora junto com seus colegas e as respostas descritas, formem suas equipes e tentam simular a jogada colocando em prática aquilo que está no papel, converse com seus colegas e professor(a) e fazendo ajustes se necessário.

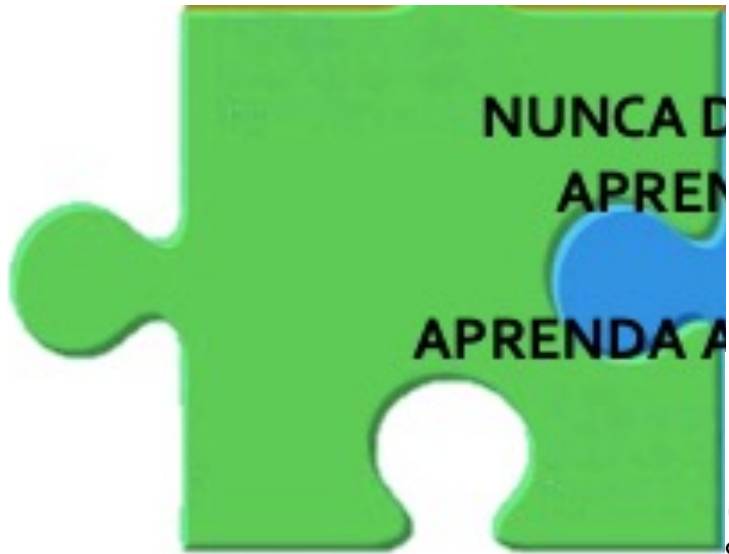
Finalizou o desafio?



DESAFIO 2 - CHECK



Receba sua
SEGUNDA
recompensa e
siga em frente.





3 - SALA DE AULA INVERTIDA (SAI)

PROFESSOR(A)

A Sala de Aula Invertida é uma metodologia que visa criar autonomia dos estudantes. Nela o estudante recebe orientações para estudar previamente sobre assunto, o que potencializa o tempo de aula para aprofundamento, socialização e sistematização da aprendizagem.

PLANO DE AULA – POTENCIALIZANDO APRENDIZAGENS – Atividade 3

Objeto de Conhecimento	FUTSAL
Duração	4 a 6 aulas aulas de 45 minutos
Habilidades	<p>EF09EF02) – Praticar um ou mais esportes de invasão (FUTSAL) oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.</p> <p>(EF09EF03) - Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão.</p> <p>(EF09EF04) - Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras da modalidade esportiva praticada.</p>
Objetivos	<p>Desempenhar autonomia no processo de aprendizagem realizando as atividades previamente propostas e demonstrar organização e colaboração no desenvolvimento das habilidades.</p>
Recursos	<p>Quadra; bolas de basquete; fotos de marcação individual e por zona do basquete; folha impressa com desenho de meia quadra de basquete, canetinha hidrográfica azul, vermelha, preta e laranja.</p>
Metodologia	SALA DE AULA INVERTIDA

1º PASSO – INTRODUIZIR O CONTEÚDO ANTES DA AULA:

Estudo prévio do estudante (vide em anexo): FUTSAL

Professor(a), espera-se que os estudantes tenham realizado a pesquisa e socializem suas aprendizagens. Utilize a roda de conversa como estratégia para potencializar o contato entre todos os participantes.

2º PASSO – REVISÃO E/OU APROFUNDAMENTO DO CONTEÚDO
(professor e estudante) - Socializar as anotações e descobertas.

Professor(a), ainda em roda de conversa, complemente o conhecimento com comentários sobre aquilo que ainda não foi apresentado/socializado ou curiosidades que ainda não tenham sido evidenciadas.

3º PASSO – PRESENCIAL (professor e estudante)**ATIVIDADE 1 – O QUE EU SEI SOBRE O FUTSAL:**

Movimentos e fundamentos
Principais jogadores e jogadoras

Professor(a), espera-se que aqui os estudantes já tenham algum entendimento sobre o tema e você consiga aprofundar o tema propondo desafios e atividades para aprofundar as habilidades pretendidas.

ATIVIDADE 2 – ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO FUTSAL:
Conhecendo a quadra : (Medidas oficiais e quadra escolar);

Posições e funções dos jogadores;
Linhas de marcação;
Sistema de defesa e ataque;
Goleiro Linha.

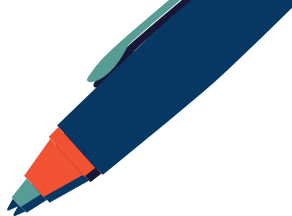
Na Atividade 1 - Após apresentação das pesquisas sugerir que os estudante realizem jogos pré-desportivos além que utilizem movimentos simples como: deslocamento vai e vem Joelho Alto; deslocamento zig zag, condução de bola, condução entre os cones, passes e chutes.

Na atividade 2 - Poderão ser utilizado o celular para pesquisar vídeos e/ou fotos de jogadas e sistemas de ataque e defesa.

ATIVIDADE 3 – JOGO PROPRIAMENTE DITO

Utilizar todas as vivências anteriores para aprimorar o jogo, focar nas regras, nos sistemas de ataque e defesa e função / posição dos jogadores.

Na atividade 3 - Espera-se que os estudantes relembra da Situação Problema da aula de basquete sobre a importância de incluir as meninas neste tipo de atividade e consigam se organizar de forma satisfatória.



Avaliação:

RODA DE CONVERSA – O QUE EU APRENDI HOJE?

Espera-se que neste momento os estudantes possam verbalizar sobre a experiência de se preparar para a aula estudando em casa e depois socializar e aprimorar o conhecimento através das vivências.

Vale destacar que na SAI a autonomia do estudante deve ser realçada, por isso, visualizar se este conseguiu aprimorar o conhecimento demonstrando certa autonomia nas atividades propostas é um bom indicador de que o uso da metodologia foi positivo.

Utilize também o desafio final do estudante para verificar possíveis avanços de conhecimento e autonomia.

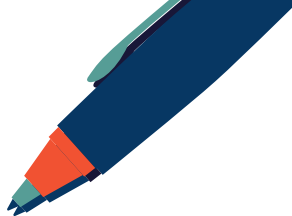




Estudante (anexo)

Para que a SALA DE AULA INVERTIDA funcione de maneira efetiva você precisa se comprometer e realizar os estudos previamente, seu professor poderá indicar sites, vídeos e outros para guiar sua aprendizagem, mas não se esqueça, este é o momento de aguçar sua curiosidade e fazer muitas anotações. Não se esqueça de compartilhar tudo na próxima aula!!!

Para te ajudar segue um roteiro para ajudá-lo na aula de FUTSAL:



ANEXO I - PESQUISA – AULA FUTSAL

1. Você já participou de algum jogo de futsal? Conte sobre sua experiência.
2. Quantos jogadores formam uma equipe?
3. Quais são as posições e funções dos jogadores dentro da quadra?
4. Cite nomes de jogadores de Futsal – feminino e masculino.
5. Quais são as principais regras deste esporte?
6. Existe um local apropriado para prática de futsal? É possível praticar em outros espaços?
7. Pesquise sobre a história do Futsal, quem criou, quando, como eram as regras.
8. Pesquise sobre a chegada do Futsal no Brasil e como o esporte vem evoluindo.
9. Pesquise sobre o cenário do Futsal atualmente. Por que ainda não é uma modalidade Olímpica?
10. Pesquise sobre o Futsal Paralímpico (Futebol de 5).

ANEXO 2 - PARA SABER MAIS ACESSE:

AULAS CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO (CMSP) – repositório
<https://repositorio.educacao.sp.gov.br/#!/midia?videoPlay=16650&id=418>
<https://repositorio.educacao.sp.gov.br/#!/midia?videoPlay=12951&id=418>

futureline. Posições e Funções no Futsal. 1'46". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=dR9-N4ysxKM&feature=emb_logo. Acesso em: 03 fev. 2021.



Ismael Chaves. SISTEMA DEFENSIVO NO FUTSAL – Linha de Marcação. 1'06". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZCJhzFV6C5k>. Acesso em: 10 nov. 2020.



futureline. SISTEMA OFENSIVO NO FUTSAL. 3'26". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jpg_ftSBHWs. Acesso em: 03 fev. 2021.



Estudante, vamos potencializar seus conhecimentos e movimentos, assista ao vídeo e crie uma nova versão.

DESAFIO 3: Rei e/ou Rainha do Drible



Você sabia que muitos jogadores de futsal são conhecidos por sua habilidade com a bola, fazendo movimentos, dribles e gols quase improváveis. Que tal tentar realizar um destes truques. Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=dVPToPJ3xEc>, escolha seu movimento, treine em casa, registre aqui o que foi mais difícil de fazer e porque?

A large, empty rectangular box with a blue border, intended for students to record their observations or difficulties during the challenge.

Sugerimos também que o registro possa ser feito em forma de vídeo e encaminhado para o professor, quem sabe rola um prêmio ou uma disputa de *Free Style*, ou até um jogo como os REIS e Rainhas do DRIBLE. Acesse e confira:

Finalizou o desafio?



DESAFIO 3 - CHECK



Receba a
TERCEIRA
peça como
recompensa.



4 GAMIFICAÇÃO

A Gamificação é a metodologia focada nos desafios e recompensas, utilizando para isso a possibilidade de transformar os temas a serem estudados em jogos.

Est metodologia se destaca pela grande expectativa gerada, visto que os jogos on-line fazem parte do cotidiano do estudante e a possibilidade de trabalhar os temas escolares nesta proposta é fator motivador para participação dos estudantes.

Vamos nessa?

PLANO DE AULA 3 – POTENCIALIZANDO SABERES

Objeto de
Conhecimento

Esporte de Invasão e Esportes Paralímpicos

Duração

2 a 4 aulas de 45 minutos

Habilidades

(EF09EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.

(EF09EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

(EF09EF22*) Discutir as transformações históricas dos esportes Paralímpicos considerando as políticas públicas de inclusão.

Objetivos

Desenvolver através da Gamificação as habilidades previstas.

Recursos

Sala de informática, computadores, notebooks, internet e celular.

Metodologia

GAMIFICAÇÃO

ATIVIDADE 1 – GAMIFICAÇÃO – Corrupção nos Esportes

Assista ao vídeo 1 – Corrupção no Esporte - para iniciar o assunto:
encurtador.com.br/qxzU6

Gamificação 1: Plataforma: KAHOOT – Corrupção nos Esportes
https://kahoot.it/challenge/08756677?challenge-id=3dd1c284-048e-4262-911e-9cb0bb8e56d1_1674865606422

Professor, usando a gamificação você precisará da sala de informática e dos computadores. Faça a reserva com antecedência. Acesse os link dos Games com antecedência para verificar a jogabilidade.

ATIVIDADE 2 – GAMIFICAÇÃO – Modalidades Esportivas Paralímpicas

Vídeo 2- Basquete em cadeira de rodas (BCR

https://www.youtube.com/watch?v=WKUiTpli_nk

Gamificação 2- FUTEBOL DE 5 – <https://www.menti.com/alb2jgv9xtb8>

Vídeo 3- Futebol de 5: <https://www.youtube.com/watch?v=PsNeLDIN2Pg>

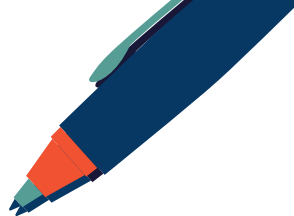
Gamificação 3: BCR - <https://www.menti.com/bqofpdvoyf>

Professor, utilize os games e vídeos sugeridos para trabalhar as atividades e habilidades propostas. Você poderá também criar novas atividades e/ou utilizar outras plataformas gamificadas como: <https://wordwall.net/pt> Todas as descobertas poderão ser transformadas em vivências e realizadas na quadra.

ATIVIDADE 3 – GAMIFICAÇÃO - Mão na Massa

Os estudantes em duplas irão criar questões/desafios com o tema: Comunidade, locais para prática esportiva e tempo livre (vide o passo a passo no ANEXO 2) e depois usando a sala de tecnologia e os computadores irão gamificar sua própria atividade.

Professor, aqui você vivenciará a gamificação desplugada (sem computador ou outro dispositivo) para depois transferir os dados para uma atividade plugada (usando computador ou celular). Realize o passo a passo da atividade antes da aula para que conheça o processo de criação .



Avaliação:

PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO NAS ATIVIDADES PROPOSTAS:

Espera-se que os estudantes demonstrem engajamento e participem ativamente, pois tem-se nas atividades gamificadas uma excelente oportunidade de favorecer a aprendizagem através de desafios, prêmios e conquistas, pontos estes presentes nos principais jogos utilizados pelos estudantes em diferentes plataformas.



Estudante:

Vamos criar sua atividade na
plataforma Google FORMS?

Siga o passo a passo do ANEXO
2 e mãos à obra.

Descubra que aprender pode ser
mais divertido e desafiador.

Não esqueça de compartilhar seu
jogo com os colegas.

Ótimo aprendizado!

ANEXO 2 – Gamificação no Google Forms – Atividade Autoral

Fase 1 - Crie um desafio em forma de pergunta:

Fase 2 – Descreva a resposta correta:

Fase 3 – Elabore a(s) alternativa(s) incorreta(s) e/ou Verdadeiro ou Falso.

Fase 4 – Justifique a resposta correta e crie um comentário em caso de acerto (motivando para o próximo desafio)

Fase 5 – Justifique as respostas erradas e crie um comentário. (Exemplo: Tente outra vez).

Fase 6 – Finalize parabenizando pelo desafio e conhecimento adquirido.

Estudante, chegou a hora de potencializar seus conhecimentos, vamos gamificar?

DESAFIO 4 – APRENDER JOGANDO



1º Acesse o Modelo de Atividade Gamificada para te inspirar:
<https://forms.gle/gmecnodMqKIG23k6A>



2- Chegou sua hora de colocar a mão na massa:

Clique no link ou QR Code, escolha um arquivo, coloque seu nome e depois é só editar:

<https://drive.google.com/drive/folders/IP0eKFptYDFsmrMoGNBCKr7YGq804jwFR?usp=sharing>

Acesse via
QR CODE:



Utilize sua
atividade
anterior
como roteiro:



Etapa 3 – Gamificação no Google Forms – Atividade Autoral

Fase 1 – Crie um desafio em forma de pergunta:

Fase 2 – Descreva a resposta correta:

Fase 3 – Elabore a(s) alternativa(s) incorreta(s) e/ou Verdadeiro ou Falso.

Fase 4 – Justifique a resposta correta:

Fase 5 – Crie um comentário em caso de acerto (motivando para o próximo desafio):

Fase 6 – Crie um comentário em caso de erro (lembre-se que o jogador não pode desistir):

Agora é só seguir os próximos passos e transformar seu desafio em gamificação.



Ou siga o tutorial na página seguinte:

Título

I- Adicione o título da sua Gamificação:

Descrição do formulário



Cole aqui o escrito da FASE 1 *

2- Adicione uma pergunta de múltipla escolha

Fase 2 - adicione a resposta correta

Fase 3 - adicione uma das respostas erradas

Fase 3 - adicione outra resposta errada

Fase 3 - última resposta errada

3- Utilize a atividade ETAPA 3 como roteiro da pergunta e das respostas

4- Adicione mais 5 seções

Seção 2 de 6

Fase 4 - Justificativa da resposta correta (Exemplo: Parabéns, você sabe tudo sobre o assunto, continue assim).

Lembre-se que em caso de acerto, segue para o próximo desafio.

Após a seção 2 Ir para a seção 6 (FASE 6 - PARABÉNS ...uper desafiadora.)

Seção 3 de 6

Fase 5 - Justificativa da resposta errada (aqui no caso é referente a alternativa B)

Lembre-se que em caso de erro, deve-se dar outra chance de acertar e seguir adiante.

Após a seção 3 Ir para a seção 1 (Título)

Seção 4 de 6

Fase 5 - Justificativa da resposta errada (aqui no caso é referente a alternativa C)

Lembre-se que em caso de erro, deve-se dar outra chance de acertar e seguir adiante.

Após a seção 4 Ir para a seção 1 (Título)

Seção 5 de 6

Fase 5 - Justificativa da resposta errada (aqui no caso é referente a alternativa D)

Lembre-se que em caso de erro, deve-se dar outra chance de acertar e seguir adiante.

Após a seção 5 Ir para a seção 1 (Título)

5 – Adicione a justificativa da resposta correta e motive para continuar o desafio (Ex: Vamos lá, continue assim).

8 – Toda resposta correta deve seguir para o próximo desafio/pergunta (neste exemplo seção 6)

6 – Adicione a justificativa da resposta errada e deixe um recado (exemplo: tente outra vez).

7 – Toda resposta errada deve voltar para pergunta, assim podemos jogar de novo e tentar acertar (neste exemplo – ir para seção 1)

Caso deseje colocar a alternativa correta em outra alternativa é só ajustar o comando de “IR PARA SEÇÃO”

FASE 6 - PARABÉNS - você conseguiu realizar o primeiro passo, agora é só adicionar mais desafios (SESSÕES) e deixar sua gamificação super desafiadora.

em caso de dúvidas fale com o professor TIAGO (tiagooliveirasantos@prof.educacao.sp.gov.br)

Título da imagem



 publicdomainvectors.org

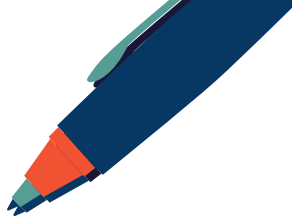


9 – Aqui finalizamos o desafio e desejamos parabéns, pode-se colocar uma imagem de medalha, troféu ou outro que lembre conquista.

10 – Para sua atividade ficar mais desafiadora, tente criar mais desafios/perguntas, é só seguir o passo a passo (Fase I até Fase 5), deixando a Fase 6 sempre como a última seção.

Em caso de dúvidas entre em contato com o professor TIAGO:
tiago.o.santos@unesp.br

BOM JOGO



3- Encaminhe o LINK da sua atividade gamificada para que os colegas tenham acesso:

The image shows a screenshot of a form sharing interface. A modal window titled "Enviar formulário" is open, showing options for sharing the form. The "Link" section is selected, and the URL <https://forms.gle/k96jCnBprqynR3UP8> is displayed. The "URL curto" option is checked. A tooltip提示 "Pressione % + C para copiar" is visible above the "Copiar" button. In the background, a purple "Enviar" button is visible. Three numbered callouts (1, 2, and 3) with orange arrows point to the "Enviar" button, the link icon, and the "Copiar" button, respectively.



Finalizou o desafio?

DESAFIO 4 - CHECK



Receba a
última peça, recorte, e
junte todas na próxima
página, monte seu
quebra cabeça e
descubra a mensagem.



Monte seu quebra-cabeça





5
Autoavaliação

AUTOAVALIAÇÃO:



Processo que tem como objetivo capacitar o estudante para que ele possa, por si só, fazer um acompanhamento crítico de seu próprio processo de ensino e aprendizagem (PEIXOTO et al, 2018, p. 1).



Professor(a)



Segue em anexo um modelo de Autoavaliação que poderá ser utilizado e/ou editado para atender a características e necessidades da sua unidade escolar.

Vale destacar também que por se tratar de um processo ativo de ensino e aprendizagem outros instrumentos como a avaliação formativa poderão ser utilizados.



Professor(a)



Vale destacar que toda a trajetória deve ser usada como processo avaliativo, entendendo que cada estudante tem seu ritmo de aprendizagem.

As atividades poderão ser retomadas usando diferentes metodologias ativas para uma possível recuperação e/ou aprofundamento.



Estudante, chegou a hora de se autoavaliar:

DESAFIO 5 (final): AUTOAVALIAÇÃO



Usando a AUTOAVALIAÇÃO que é um instrumento avaliativo e também de autoconhecimento, responda os onze (11) itens marcando com X somente uma alternativa.

Faça uma retrospectiva sobre sua trajetória durante as aulas e atividades, a honestidade nas respostas é muito importante.



CRITÉRIOS	RUIM 	REGULAR 	BOM 	EXCELENTE 
1. Interesse nas atividades realizadas				
2. Protagonismo durante as aulas				
3. Engajamento com o grupo				
4. Participação nas aulas presenciais				
5. Aprendizagem no Tema BASQUETE (Aprendizagem Baseada em Problemas)				
6. Aprendizagem no tema FUTSAL (Sala de Aula Invertida)				
7. Aprendizagem no tema ESPORTES PARALÍMPICOS (Gamificação)				
8. Aprendizagem nos Temas CORRUPÇÃO NOS ESPORTES (Gamificação)				
9. Aprendizagem no tema ESPORTES PRATICADOS NO ENTORNO DA ESCOLA (Gamificação)				
10. Corresponsabilidade no processo de aprendizagem (Autonomia na Aprendizagem)				
11. Nível de Aprendizagem das Habilidades Trabalhadas				



Para Concluir



Se espera que ao vivenciarem um processo de ensino que utiliza as Metodologias Ativas os estudantes se tornem mais autônomos e reflexivos, aprimorem o trabalho em equipe e se tornem protagonistas, sendo o centro do processo de ensino e aprendizagem, enquanto os professores devem potencializar seu papel de mediador, facilitador e ativador, favorecendo aprendizagens mais ativas e significativas.



07

REFERÊNCIAS



BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, p. 15-33, 2015.

_____. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: Porto Alegre: Penso, 2018.

PAIVA, M. R. F. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa**. SANARE: Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, 2016. p.145-153, jun./dez. 2016.

PEIXOTO, L. L. W.; SOUZA, C. M.; BARBOSA, G. C. Autoavaliação como metodologia ativa no processo de ensino e aprendizagem e o papel do docente e dos discentes neste processo. **Simpósio**, [s.l.], n. 6, fev. 2018. Issn 2317-5974. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/757>>. Acesso em: 18 set. 2022.

LOPES, J. C.; FILHO, G. F. A.; AMARAL, L. H. Metodologias ativas na educação física - propostas de utilização no processo de ensino aprendizagem”, **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**. Disponível em: encurtador.com.br/ltIVZ. Acesso em: 21 janeiro 2023.

SANTOS, T. O. **Metodologias Ativas no Ensino e Aprendizado de Educação Física**. Orientadora: Fernanda Rossi. 2023. 109 p. Dissertação (Mestrado) – Docência para Educação Básica, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Bauru, 2023.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**, SEDUC/Undine. São Paulo, 2019.

SOUZA E SILVA, E. B. Aprendizagem Significativa na Educação Física e o Meio Social. **Revista Pandora Brasil**. Ed. 8, 2013. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/especial_8/eduardo_apren.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

08

APRESENTAÇÃO
DOS AUTORES



TIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS

Professor Efetivo da Rede Estadual de São Paulo (2007); Mestre UNESP – PPGDEB - Docência para Educação Básica (2023); Pós Graduado em Fisiologia do Exercício – UniSalesiano Lins (2006), Pedagogo – Uninove (2010) e Graduado em Educação Física – Licenciatura Plena – UniSalesiano Lins (2004); Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico – Diretoria de Ensino de Lins (2012 – 2022); Participou da equipe de autores do Currículo Oficial do Estado de São Paulo (2019-2021).

Professor de Educação Física e Protagonismo Juvenil no Programa Ensino Integral (PEI) – Anos Finais (2022-2023) – EE Dona Genoveva Junqueira – Lins/SP.



FERNANDA ROSSI

Professora Doutora UNESP Bauru. Pós-doutora pela Faculdade de Educação da USP (2021). É Doutora (2013) e Mestra (2010) em Ciências da Motricidade - Área de concentração: Pedagogia da Motricidade Humana, pela UNESP Rio Claro. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física, UNESP Bauru (2007). Realizou estágio de pesquisa na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal (2012). É docente pesquisadora credenciada no Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica (PPGDEB) - Mestrado Profissional - Unesp Bauru-FC e vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Históricas, Sociológicas e Pedagógicas em Educação Física, cadastrado no CNPq. Atua principalmente nos temas: formação docente com ênfase na formação inicial e continuada de professoras(es) da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Educação Física e Pedagogia); estágio curricular supervisionado em Educação Física na educação básica; corpo e práticas corporais na infância.





Fale com os autores:

TIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS
tiago.o.santos@unesp.com.br

FERNANDA ROSSI
fernada.rossi@unesp.com.br